PROMI

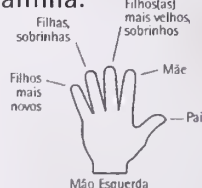
Projeto Mulheres Intercessoras

"Orai por nós para que a palavra do Senhor se propague"
(Tessalonicenses 3.1).

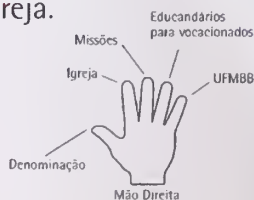
Esta é uma proposta para envolver mulheres num projeto integrado de oração por missões no lar, na igreja e na denominação, com o propósito de:

- Clamar pelas almas sem Jesus e pela integração destas no corpo de Cristo.
- Clamar pelas pessoas e instituições que são canais para que vidas sejam transformadas pelo evangelho de Jesus Cristo.

1. Orar pelo lar:

- Seu testemunho pessoal na família.
- Conversão dos filhos, dos esposos, familiares etc.
- Unidade da família.
- Violência na família.

2. Orar pela igreja e denominação:

- Visão missionária da igreja – a tarefa missionária é confiada à igreja.
- Unidade da igreja
- Fidelidade doutrinária
- Ação pastoral
  - Família
  - Ministérios
  - Denominação
  - Comprometimento da liderança com Deus.

Educandários para vocacionados
Missões
Igreja
UFMBB
Denominação
Mão Direita

3 Orar por Missões

- Responsabilidade pessoal de cada crente para com o IDE de Jesus, aceitando o desafio de fazer Cristo conhecido.
- Comprometimento de cada crente, de forma efetiva, com orações e ofertas, para com a obra missionária desenvolvida na cidade por Missões Urbanas; no Brasil, pela Junta de Missões Nacionais; no mundo, pela Junta de Missões Mundiais.
- Pelos educandários e seminários no preparo de vocacionados.
- Corpo docente, discente, corpo administrativo – seminários, CIEM (IBER/CCM), SEC etc.
- Pela União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB), e seu comprometimento com a educação cristã missionária das crianças,

Tempo de Oração

Escolher o melhor horário e local para esse momento especial de oração e firmar um compromisso pessoal de se envolver no projeto.
A mão esquerda será usada para os motivos de oração pela família.
A mão direita será usada para os pedidos relacionados a: denominação; Igreja; Missões; educandários para vocacionados; UFMBB.

Importante

- Fazer pedidos específicos.
- Mencionar o nome e as necessidades de cada um.
  Lembrar de agradecer, quando os pedidos forem atendidos.
- Fazer destes momentos um tempo especial na presença do Senhor.
- Envolver outras mulheres nesse projeto.
- Anotar experiências – ter um caderno especial para isso.

VISÃO MISSIONÁRIA

Ano 85 Nº 1 2007

Nossa Capa

Oração Pró-Missões Mundiais

Em Todas as Edições

Vida Cristã

Mulher / Família

Ação Social

Atualidade

Saúde

Culinária

Artesanato

Liderança

Terceira Idade

Histórico UFMBB

Denominação Cristã

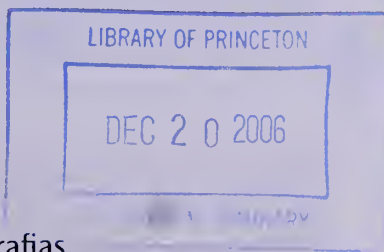
Estudo Bíblico

Estudos Mensais

Programa Especial

Atividade Especial

UFMBB Visão — Uma instituição comprometida com a formação cristã missionária para expansão do reino de Deus

UFMBB Missão — Viabilizar a educação cristã missionária de crianças, meninas, adolescentes, jovens e mulheres, a fim de que se comprometam com a expansão do reino de Deus.

MCA em fotos

▲ MCA da IB Vale do Jordão, Jaboatão dos Guararapes-Pe

▲ MCA da IB em Campinas, Goiânia-GO

▲ MCA da IB em Ubu, Anchieta-ES

▲ MCA da IB Sinai, Andradina-BA

▲ MCA da IB em Bonito, MS

▲ 7º Congresso da UFMB-MS

▲ MCA da IB da Glória, Vila Velha-ES

▲ MCA da IB em Monte Santo, BA

Mulher Cristã em Ação

Início de ano, tempo de plantar as novas sementes do amor, da gratidão, da solidariedade, da hospitalidade da mansidão e de tantas outras, que o nosso coração permitir e a nossa ação desejar. Plante sementes. É da semente de hoje que colheremos as lindas flores, os belos frutos do amanhã. A exemplo da senhora da reflexão *"Semente"*, pode ser que não vejamos o resultado de muitas delas, mas outros, por certo o verão.

"Dá-me tua visão, Senhor, olhos que possam ver" é a petição dos batistas brasileiros, através da JMM, para que a *Igreja de Cristo: Luz para as Nações*, entenda a mensagem de Deus: "Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra (Atos 13.47b). Ore, contribua, envolva-se na inspiração da programação.

Em 2008, a UFMBB estará completando 100 anos e entre as comemorações, iniciando em janeiro de 2007, sugerimos um *projeto de apoio às igrejas novas e igrejas pequenas,* em acordo com os alvos estratégicos da CBB, que são: *1) ter um mínimo de 200.000 batistas brasileiros engajados num programa permanente de evangelização pessoal em todas as cidades em que haja igrejas batistas; 2) construir e implementar junto às igrejas, um programa especial de integração de novos crentes.* No dizer de Gladis Seitz "ainda há muito espaço para fazermos missões. Sem medo da hostilidade, das incompreensões", para com emoção exclamar como o salmista: " que os povos todos te louvem, ó Deus! Que todos os povos te louvem!" (Sl 67.3).

Março – 08 – Dia Internacional da Mulher. A propósito, Visão Missionária edita matéria do Dr. Gilberto Garcia, sobre a nova lei de proteção à mulher, vítima de violência doméstica – Lei 11.340, de 07 de agosto de 2006, a Lei Maria da Penha, que visa coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. A jornalista Carmelita Graciano, referindo-se ao mesmo tema, nos conduz a um passeio para conhecer a realidade de mulheres em vários países. É deprimente saber que em muitos deles, ainda hoje, a mulher é tão discriminada e sofre tanto. Entre nesse passeio.

No Brasil, a situação das mulheres é um pouco melhor, e muitas delas podem se dedicar às mais variadas profissões. Algumas envolvem-se, de modo especial, à projetos que favoreçam ao próximo. São mulheres que refletem a luz de Cristo através de suas ações. Inspirem-se com os testemunhos.

O Aperfeiçoamento dos Santos no Cultivo da Celebração é o tema que norteará todo planejamento e programação da CBB em 2007. Peggy Smith, usa a parábola do Filho Pródigo para refletir sobre o tema e faz a pergunta: "Quem sabe neste ano de celebração dos batistas, será o ano de alegria para muitos que terão a coragem de colocar, entre outros o ressentimento de lado e entrar na festa que o Pai esta oferecendo?"

Durante o ano, Helga Kepler Fanini nos abençoará com estudos sobre oração – "a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" (Tg 5.16b).

Os estudos bíblicos, de autoria do Pr. Tomé A. Fernandes, no ano de 2007, nos levarão a refletir sobre o cristão e a realidade do Brasil e do mundo. Neste novo ano, aprendamos com os crentes de Dondo, Moçambique, a louvar a Deus apesar das circunstâncias, como nos ensina Habacuque 3.17-18: "Ainda que a figueira não produza frutas, e as parreiras não dêem uvas; ainda que não haja azeitonas para apanhar nem trigo para colher; ainda que não haja mais ovelhas nos campos nem gados nos currais, mesmo assim eu darei graças ao Senhor e louvarei a Deus o meu Salvador." (Bíblia da Família – SBB).

Que a graça do Senhor nos baste! Amém.
Tenhamos todos um feliz 2007!
No amor de Cristo,

Elza Sant'Anna do Valle Andrade,
Redatora/Editora
Coordenadora Nacional da MCA

DIRETORA EXECUTIVA DA UFMBB
Lúcia Margarida Pereira de Brito

SECRETÁRIA EXECUTIVA EMÉRITA
Sophia Nichols

DIRETORA - EDITORA
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

REDATORA EMÉRITA
• Waldemira Mesquita

REDAÇÃO, PROGRAMAÇÃO VISUAL
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

ASSISTENTE GRÁFICO
• Rogério de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO
• Andréa Menezes

COORDENADORAS NACIONAIS AMIGOS DE MISSÕES
• Lidia Barros Pierott

MENSAGEIRAS DO REI
• Celina Veronese

JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO
• Denise Azeredo de Araújo Silva

MULHER CRISTÃ EM AÇÃO
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

DIRETORIA DA UFMBB - 2005
Presidente
• Daisy Santos Correia de Oliveira, PE

1ª - Vice-Presidente
• Demilda Nunes Lima, MA

2ª - Vice-Presidente
• Antonia Alves Marinho, DF

3ª - Vice-Presidente
• Natalina Melo Guerrero, BC

1ª - Secretária
• Berenice Bezerra Ferreira, BC

2ª - Secretária
• Maria Divina Ferreira Lima, PI

VISÃO MISSIONÁRIA é uma publicação trimestral da União Feminina Missinária Batista do Brasil, órgão de Convenção CNPJ 33.973.553/0001 - 80

REDAÇÃO - União Feminina Missionária Batista do Brasil - Rua Uruguai, 514, Tijuca - 20510-060 - Rio de Janeiro, RJ

Tel. (21) 2570-2848
FAX: (21) 2278-0561
e-mail: ufmbb@ufmbb.org.br
http://www.ufmbb.org.br

Maria Lia dos Santos Morett
Um Exemplo de Vida

"Cria em mim, ó Deus
Um coração puro
E renova em mim
Um espírito reto."
(Salmo 51:10)

Nasceu no dia 21 de outubro de 1922, na Serra da Esmeralda, no município de Cambuci, RJ. Seus pais, Joaquim Augusto dos Santos e Francisca Maria dos Santos e seu irmão Nelson dos Santos vieram residir no pequeno sítio chamado "Sucupira", em Tabua (hoje Vila Pastor Salvador Borges) no município de São Fidélis, RJ.

Eram crentes fiéis e sinceros que levavam a vida cristã a sério, por esta razão, bem cedo, Lia teve conhecimento da necessidade de entregar sua vida a Cristo, sendo batizada aos doze anos pelo Pastor Salvador Borges, em Tabua.

Estudou no Colégio Batista Fluminense, em Campos dos Goytacazes, RJ, cursando até o primeiro ano do curso ginasial.

Esposa, mãe e amiga...

Casou-se com Osvaldo da Cruz Morett no dia 16/03/1944. Desta união adveio o primeiro filho que recebeu o nome de Livaldo. Até 1947 permaneceram morando em Tabua, onde possuíam um pequeno comércio.

Lia não teve irmã, mas Deus lhe deu uma grande amiga, Fidelina Santana, que foi para ela mais que uma irmã. Juntas, uma ajudava a outra e ambas criaram seus filhos, que as chamavam de "Tia Lia" e "Vó Fidelina".

EM 1949 fixou residência em Barro Branco (hoje, Vila Augusto Moreth), na casa onde funcionava a Padaria Vitória de propriedade do seu sogro Augusto Moreth. Mais tarde mudou-se para o Casarão onde acolheu muitas pessoas como Nídia e Santa, criadas como filhas até se casarem.

Gostava de ajudar aos necessitados, sempre soube dividir com amigos e vizinhos tudo o que possuía...

Visitadora ...

Lia Morett, era assim que se apresentava, gostava de ser chamada e era conhecida por todos. O que mais chamava a atenção de todos era sua humildade, simplicidade, seu espírito de mansidão, que por vezes, incomodava as pessoas. Dizia sempre que quando alguém pensava em fazer-lhe mal, esta pessoa já havia feito a Deus, somente em pensar, porque Ele conhece os nossos pensamentos.

Gostava de visitar os enfermos, as pessoas carentes e os recém nascidos. Quando chegava a notícia de que alguém estava grávida, procurava logo confeccionar sapatinhos e paletós de tricô para oferecer.

Hospitaleira...

Por volta do anos 60, na casa de Lia e Osvaldo, começaram as primeiras reuniões do trabalho batista em Barro Branco. Em seu lar hospedou iberistas, seminaristas, missionários, pastores e outros irmãos engajados na obra evangelística.

Em 1964, foram realizados os primeiros batismos pela Terceira Igreja Batista de São Fidélis, num açude em sua propriedade. Depois, Osvaldo preparou uma pequena casa aonde veio residir o Pastor Cândido Gomes Siqueira.

Lia e Osvaldo decidiram doar um terreno para a construção do templo, pois sua casa já não mais comportava a multidão que vinha para ouvir a Palavra de Deus.

Participou e colaborou na construção do templo, fornecendo alimentação e hospedagem para o construtor, Sr. Onor, que veio do Rio de Janeiro com a planta do templo, os pedreiros e serventes. Osvaldo com seu caminhão Chevrolet abastecia a obra não deixando faltar material, e os seus filhos ajudavam amarrando e montando as ferragens junto com os irmãos que al-

mejavam ver o templo pronto. E, foi com muito regozijo que a Igreja Batista em Barro Branco comemorou seus 40 anos de existência em maio de 2005.

Missionária...

Foi presidente da Sociedade Feminina Missionária, professora da classe Mensageiras de Cristo da EBD, participou de várias comissões, cantou no coral "Louvor Excelso" e assumiu vários cargos na igreja.

Gostava de cantar enquanto realizava as tarefas do lar. Estava sempre alegre, nada lhe abatia, nunca murmurava ou reclamava de coisa alguma.

Amava Missões, sempre teve uma preocupação muito grande com os missionários, principalmente o Pr. Estevan Mendes e Nessy Pimentel que colaboraram com o inicio do trabalho em sua casa e atuaram por muitos anos no campo missionário, na Cidade do Cabo, na África. Mantinha contato através de cartas e ofertas colaborando com aqueles irmãos. Por isso, era chamada pela funcionaria do correio de "a internacional".

Guerreira...

Era uma mulher simples, pouco ou quase nada vaidosa, mas sempre uma lutadora. Sua vida foi marcada por muitas adversidades: perdeu a mãe quando ainda era muito jovem, perdeu um de seus filhos ainda pequeno com um ano e oito meses de idade, afogado num tanque de água para o gado, cuidou do seu pai na velhice, teve um filho deficiente ao qual se dedicou por quase 45 anos, perdeu sua amiga companheira Fidelina, acompanhou seu esposo que sofria do Mal de Parkson até o fim de sua vida.

Ficou viúva as 81 anos de idade, quando passou a estar mais com os filhos semeando nos lares destes harmonia, paz e levando a Palavra de Deus. Criou com muito trabalho os nove filhos - Livaldo, Lígia, Osvaldo, Augusto, Luís, Maria Celeste, Walter César, Sérgio Roberto e Maria Francisca – que Deus lhe concedeu e mais alguns que a ela se agregaram. Porém diante de tudo isso, nunca desanimou, contudo prosseguiu confiante em Deus até o fim, cumprindo com todas as atribuições que a vida lhe impôs. Podendo dizer como o apostolo Paulo "combati o bom combate acabei a carreira e guardei a fé".

Mais tarde, já com uma certa idade, agravando-se o problema da catarata, decidiu fazer a primeira cirurgiã obtendo um grande sucesso, ficando tão feliz que logo depois fez a segunda. Ainda em estado de recuperação as pessoas que vinham visitar-lhe ficavam admiradas, por que cantava de alegria, saudava os visitantes e louvava a Deus. Levada por tanta emoção de poder rever as cores ao seu redor, no dia da revisão da cirurgia falou de Jesus para seu médico e tal foi sua emoção que a pressão arterial descontrolou, vindo a falecer no dia 31 de março de 2004. Quinze dias após a cirurgia, o Senhor a levou para a Glória!

Virtuosa...

Lutou incansavelmente pela união da família, mostrou aos filhos o caminho da verdade semeando em seus corações a palavra de Deus. O seu desejo era ver todos trilhando no caminho do Senhor, embora ainda alguns estejam afastados.

Partiu deixando uma herança de 8 filhos, 3 genros, 5 noras, 23 netos, 11 bisnetos, milhares de amigos e um grande exemplo de vida.

Escrever sobre a vida da minha mãe é um privilégio que implica grande responsabilidade. Privilegio por ser ela alguém singular, que teve uma vida fiel a Deus, e com suas atitudes e palavras foi uma mulher quase completa, esposa, mãe, irmã, amiga, visitadora, hospitaleira, missionária, guerreira, mulher virtuosa.

Maria Celeste Moret Rocha, filha

Começo

Leontina Novaes

Senhor, mais um ano se inicia: cheio de incógnitas, repleto de surpresas.

Com risos, lágrimas, entusiasmo, alegria.

Com amor, indiferença, nostalgia...

Que estará, Senhor, no meu caminho?

Quantas decepções me acudirão?

Quantos fracassos provarei?

Quantas dores enfrentarei? Quanta angústia e oposição?

Será, por acaso, um ano de paz?

De compreensão? De felicidade?

Que acontecerá à humanidade?

Oh! Meu Deus! Tantas interrogações me acodem, tanto medo se aninha no meu ser, tanta temeridade me assoberba, tirando o encanto calmo do viver...

E isso Pai, porque, por um minuto, deixei de confiar como devia e passei a especular na minha vida o meu viver pacato de cada dia.

Mas sei, Altíssimo Senhor, que interrogações desaparecerão se eu descansar, tranqüila e confiante na providência insondável do Teu amor.

E se eu firmada em Ti, permanecer não farei as perguntas iniciais na timidez de quem já fracassou, antes de provar que de vencer é capaz.

Porém, humildemente, em oração formularei questões já resolvidas, pois venha o que vier, amado Mestre, minha vida em Ti achará guarida.

Sofrimento, tristeza, dor, morte, alegria, êxito, consolação, pobreza, riqueza, covardia, fracasso, desilusão tudo terá um denominador comum a Cristo Jesus subordinado:

o meu viver, neste ano novo, Será de toda forma, feliz e abençoado!

O Aperfeiçoamento dos Santos na Prática da Celebração

Uma ênfase missionária do tema da CBB

Pr Adilson Ferreira dos Santos, Representante da Junta de Missões Mundiais no Estado de São Paulo

Salmo 145.7 - *Divulgarão a memória da tua muita bondade, e com júbilo celebrarão a tua justiça* (Bíblia Edição Revista e Atualizada no Brasil).

Somos convidados a refletir sobre a prática da celebração em mais um ano convencional. Pensamos logo em culto. É no culto que o crente celebra, se alegra, faz festa para homenagear ao Único Deus Verdadeiro. A maioria dos cristãos, quando pensa em culto, imagina o "ajuntamento", a igreja reunida coletivamente, cânticos de louvor e adoração, expressões de doxologia (glorificação), exposição da Palavra.

Está correto pensar assim, mas, é errado pensar somente assim.

A celebração é coletiva e também individual. O culto é público, mas também particular. O ajuntamento é plural, mas, também é singular. Só conseguimos uma prática correta de celebração quando entendemos corretamente o que é adoração.

Poderíamos conceituar adoração de várias formas. A meu ver, a melhor definição é dizer que **adoração é invisível**; só Deus vê. Adoração acontece no terreno do coração, onde só o Senhor pisa. Adoração é o sentimento interior que impulsiona o crente a louvar (culto coletivo e pessoal) expressando amor de várias maneiras, no culto e fora dele.

No culto público nós celebramos com músicas, declarações de amor e fé, palmas, orações, celebramos a Palavra quando a lemos ou a expomos. Fora do culto público celebramos com ações. Ações que demonstram o nosso amor. Ações que autenticam nossa adoração. Ações que se tornam combustível para o nosso louvor.

Essas ações devem ser cultivadas dia-a-dia, sistematicamente. Elas estão muito bem alistadas no Sermão do Monte (Mateus capítulos 5-7), nas qualidades do Fruto do Espírito (Gálatas 5) e em várias ordens diretas por toda a Bíblia.

Humildade, mansidão, choro, desejo de justiça, misericórdia, limpeza de coração (santidade), promoção da paz e sentir-se feliz por ser injuriado e perseguido por causa de Jesus são ações praticadas no viver diário. Vida santa e ética glorifica a Deus e referenda a proclamação.

Celebração está ligada a comemoração. O que comemoramos? Poderíamos enumerar vários motivos para festejarmos a Deus: Seus atributos, a Sua Palavra... Entretanto, nosso maior motivo de comemoração é a nossa redenção. A cruz revela um Deus que nos ama incondicionalmente. A ressurreição é a vitória de Cristo e nossa vitória.

Em Moçambique nossos irmãos celebram com uma alegria contagiante, que não depende de circunstâncias. Mesmo convivendo com doenças epidêmicas, fome e miséria, quando se reúnem para celebrar, a alegria brota de corações que festejam o amor do Calvário e a vitória sobre a morte, sem depender de prosperidade para celebrar.

Participei de um culto em Dondo, em Moçambique, que durou 5 horas e meia.

Metade deste tempo foi utilizada para o louvor e a gratidão, com músicas e danças. Cantavam com entusiasmo. Expressavam uma alegria incomum. Ao final, fiquei sabendo que muitos não haviam se alimentado, tinham familiares e amigos à beira da morte e caminharam horas a pé até à igreja. Cantaram a música "Tufamba" que em um de seus versos dizia: "Eu amo ao meu Senhor Jesus que me amou primeiro, com Ele eu vou morar na eternidade."

Eles aprenderam a lição de Habacuque: *"Ainda que a figueira não floresça; nem haja fruto na vide; o produto da oliveira falhe; e os campos não produzam mantimento; ainda que o rebanho seja exterminado da malhada e nos currais não haja gado; todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação" (Hc 3.17-18).*

Muitos em nossas igrejas não celebram como Habacuque. Nunca estão satisfeitos. Reclamam de tudo: do país, do emprego ou da falta dele, do esposo, da esposa, da igreja, do pastor... Se entristecem por não possuírem todos os bens materiais que gostariam, como TV de plasma, carro importado etc. Não aprenderam a lição de Habacuque nem a lição de Paulo: *"... aprendi a ficar contente em toda e qualquer situação...* (Fil. 4.11-12).

A celebração genuína nos remete a Missões. O adorador, quando celebra, chama atenção para Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo. A celebração verdadeira aponta para obra de redenção. O adorador tem um desejo forte

de que todos conheçam a Jesus como Salvador.

Celebração sem missão é contemplação. É querer armar tendas em cima do monte para admiração particular. O adorador em celebração sobe o monte por um tempo, para buscar a presença de Deus (devoção), e depois desce para ministrar ao povo que sofre sem Jesus (missão).

A Obra Missionária existe para levar a mensagem que transforma seres humanos em adoradores verdadeiros, aumentando o número dos que celebram a salvação em Jesus e as bênçãos advindas dessa comunhão.

Que neste ano de 2007 sejamos aperfeiçoados celebrando como adoradores missionários!

Ano 2007

Tema – O aperfeiçoamento dos santos na prática da celebração

Divisa – "Publicarão a memória da tua grande bondade, e com júbilo celebrarão a tua justiça". (Salmo 145.7)

No ano de 2007 com o tema "O aperfeiçoamento dos santos na prática da celebração" iremos em busca da verdadeira celebração que deve estar presente na vida particular dos membros de nossas igrejas, em decorrência da gratidão e adoração que devemos ao nosso Deus. Aproveitando o ensejo da comemoração dos 100 anos da CBB e de três de suas juntas (JMM / JMM / JUERP), vamos ao encontro da celebração do passado com os olhos voltados para o futuro. Nossa meta será também o aperfeiçoamento dos santos na prática de uma celebração que expresse a alegria da experiência cristã, produza o genuíno temos a Deus e inspire a concretização de um futuro melhor.

SEMENTES

Um homem trabalhava em uma fábrica distante cinqüenta minutos de ônibus da sua casa.

No ponto seguinte entrava uma senhora idosa que sempre sentava-se junto à janela.

Ela abria a bolsa, tirava um pacotinho e passava a viagem toda jogando alguma coisa para fora.

A cena sempre se repetia e um dia, curioso, o homem lhe perguntou o que jogava pela janela.

– Jogo sementes, respondeu ela.

– Sementes? Sementes de que?

– De flores. É que eu olho para fora e a estrada é tão vazia... Gostaria de poder viajar vendo flores coloridas por todo o caminho. Imagine como seria bom!

– Mas as sementes caem no asfalto, são esmagadas pelos pneus dos carros, devoradas pelos passarinhos... A senhora acha mesmo que estas sementes vão germinar na beira da estrada?

– Acho, meu filho. Mesmo que muitas se percam, algumas acabam caindo na terra e com o tempo vão brotar.

– Mesmo assim... demoram para crescer, precisam de água...

– Ah, eu faço a minha parte. Sempre há dias de chuva. E se alguém jogar as sementes, as flores nascerão.

Dizendo isso, virou-se para a janela aberta e recomeçou o seu trabalho.

O homem desceu logo adiante, achando que a senhora já estava senil.

Algum tempo depois...

Um dia, no mesmo ônibus, o homem ao olhar para fora percebeu flores na beira da estrada... Muitas flores... A paisagem colorida, perfumada e linda! Lembrou-se então daquela senhora. Procurou-a em vão. Perguntou ao cobrador, que conhecia todos os usuários do percurso.

– A velhinha das sementes? Pois é... Morreu há quase um mês.

O homem voltou para o seu lugar e continuou olhando a paisagem florida pela janela. "Quem diria, as flores brotaram mesmo", pensou! "Mas de que adiantou o trabalho dela? Morreu e não pode ver esta beleza toda".

Nesse instante, ouviu risos de criança. No banco à frente, uma garotinha apontava pela janela, entusiasmada:

– Olha, que lindo! Quantas flores pela estrada... Como se chamam aquelas flores?

Então, entendeu o que aquela senhora havia feito. Mesmo não estando ali para ver, fez a sua parte, deixou a sua marca, a beleza para a contemplação e a felicidade das pessoas.

No dia seguinte, o homem entrou no ônibus, sentou-se junto à janela e tirou um pacotinho de sementes do bolso...

E assim, deu continuidade à vida, semeando o amor, a amizade, o entusiasmo e a alegria.

O futuro depende das nossas ações no presente.

"E se semeamos boas sementes, os frutos serão igualmente bons".

Vamos semear nossas sementes agora!

Um feliz ano de boa semeadura!

A Nova Lei de Proteção às Vítimas de Violência Domé

O pr. Edvar Gimenes de Oliveira, da Igreja Batista da Graça, Salvador/BA, num artigo publicado em ***O Jornal Batista***, 24/09/06, sob o título "Casamento – o princípio da igualdade", narra uma situação, no mínimo intrigante, "Ouvi de uma senhora que foi à delegacia da Mulher no Recife denunciar seu marido por violência. Ambos – esposa e esposo – foram primeir amente atendidos pela assistente social. A seguir, enquanto a esposa era atendida pela delegada, a assistente social perguntou ao marido sobre os motivos da agressão. A justificativa foi que, sendo ambos evangélicos, ele não admitia que ela não se sujeitasse a ele, como mandava a Bíblia. ...".

Referida situação narrada pelo ilustre obreiro batista não é isolada e tem ocorrido com mais freqüência com que muitos de nós envolvidos na liderança da igreja evangélica brasileira imaginamos, e quem diz isso são as instituições e entidades, que tem prestado um relevante serviço social por todo o Brasil, provendo orientação psicológica e jurídica, e especialmente apoio moral em momento de fragilidade pessoal, quando uma mulher é agredida pelo marido, companheiro, noivo, namorado etc.

Cresce assustadoramente o número de mulheres evangélicas que tem tido a iniciativa de procurar estas ONGs – Organizações Não Governamentais, que funcionam como **associações de defesa da mulher vítima de violência doméstica**, em face de sofrerem dentro de casa agressões de seus esposos, que por sua vez também são evangélicos, e que em sua grande maioria ocupam cargos de liderança eclesiástica na igreja, que as tem encaminhado para o atendimento na Delegacia da Mulher, quando esta instalada ou mesmo na Delegacia de Polícia, para o registro da ocorrência, e a devida instauração do processo legal de penalização do agressor.

Em boa hora entrou em vigor no dia 22 de setembro de 2006 a **Lei 11.340**, de 07.08.06, que visa "...**coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher**...", que recebeu popularmente a denominação de **Lei Maria da Penha,** em homenagem a uma mulher vítima de violência doméstica, que lutou pela aprovação dessa avançada legislação no Brasil, daí a importância da divulgação deste novo e vital instrumento legal de proteção as mulheres que ainda são vítimas de violência doméstica em pleno século XXI.

Como nosso ordenamento jurídico é oriundo do **sistema legal romano-germânico** onde prevalece a norma escrita, sendo um preceito constitucional, "não há crime sem lei anterior que o defina", um delito só considerado crime se estiver descrito, narrado numa lei como tal, a isto se chama tipificação, podendo aí ser punido pela autoridade judiciária.

Registre-se que **os preceitos desta lei aplicam-se tão somente às mulheres**, e aí utilizamos os termos da própria lei, que entendemos serem simples, eis que voltada para resguardo das mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Descreve o legislador os "ambientes" onde a situação de violência é considerada doméstica, e por isso, inseridos nesta lei: "...no **âmbito da unidade doméstica**, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas; no **âmbito da família**, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa; em **qualquer relação íntima de afeto**, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independente de coabitação. ...".

Didaticamente a **Lei 11.340/06** narra quais são as "...formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras...", que são: "...**a violência física**, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal; **a violência psicológica**, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da auto-estima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação...".

Prossegue o texto legal, "...**a violência sexual**, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar , a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação, ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; **a violência patrimonial**, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades; a

Mulheres
stica

violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria. ...".

A lei também prevê que ocorrerá, "...a implementação de atendimento policial especializado para as mulheres, em particular nas Delegacias de Atendimento à Mulher...", e que "...a assistência à mulher em situação de violência doméstica e familiar será prestada de forma articulada e conforme os princípios e as diretrizes previstos na Lei Orgânica da Assistência Social ...".

Existem algumas garantias que foram inseridas que a **Lei Maria da Penha**, entre as quais, citamos: "... manutenção do vínculo trabalhista, quando necessário o afastamento do local de trabalho, por até seis meses. ...", "...deverá a autoridade policial (...), de imediato...", "... determinar que se proceda ao exame de corpo de delito da ofendida e requisitar outros exames periciais necessários ...".

Destacamos que **norma também prevê outras importantes medidas**, que merecem destaque, tais como, "...Nas ações penais públicas condicionadas à representação da ofendida de que trata esta Lei, só será admitida a renúncia à representação perante o juiz, em audiência designada com tal finalidade...", "...É vedada a aplicação, nos casos de violência doméstica e familiar contra a mulher de penas de cesta básica ou outras de prestação pecuniária, bem como a substituição de pena que implique o pagamento isolado de multa. ...", "...A ofendida não poderá entregar intimação ou notificação ao agressor...".

Foram assegurados pelo legislador algumas **medidas de proteção a mulher em situação de agressão doméstica**, as quais "...o juiz poderá aplicar, de imediato, ao agressor, em conjunto ou separadamente, as seguintes medidas protetivas de urgência, entre outras:...", "...afastamento do lar, domicilio ou local de convivência com a ofendida; proibição de determinadas condutas(...), aproximação da ofendida, de seus familiares e testemunhas, fixando o limite mínimo de distância entre estes e o agressor; contato com a ofendida, seus familiares e testemunhas por qualquer meio de comunicação; frequentação de determinados lugares a fim de preservar a integridade física e psicológica da ofendida; restrição ou suspensão de visitas aos dependentes menores, ouvida a equipe de atendimento multidisciplinar ou serviço similar; prestação de alimentos provisionais ou provisórios. ...".

E, ainda, outras, **medidas de proteção que o juiz poderá, quando necessário determinar**, "...encaminhar a ofendida e seus dependentes a programa oficial ou comunitário de proteção e atendimento; determinar a recondução da ofendida e a de seus dependentes ao respectivo domicilio, após afastamento do agressor; determinar o afastamento da ofendida do lar, sem prejuízo dos direitos relativos a bens, guarda dos filhos e alimentos; determinar a separação dos corpos. ...", "... restituição de bens indevidamente subtraídos pelo agressor à ofendida; proibição temporária para a celebração de atos e contratos de compra, venda e locação de propriedade em comum,...; suspensão das procurações conferidas pela ofendida ao agressor; prestação de caução provisória; mediante depósito judicial, por perdas e danos materiais decorrentes da prática de violência doméstica e familiar contra a ofendida. ...".

Finalmente, dispõe a **Lei de Proteção a Mulher Vítima de Violência Doméstica**, estabelece que os Juizados Especiais Criminais da Lei 9.099/05, perderam a competência para julgar os crimes de violência contra a mulher, e ainda, que a vítima será notificada dos atos processuais, especialmente quanto ao ingresso e saída do agressor da prisão, além de ampliar a pena que passou de 3 meses a 3 anos, e se a vítima for portadora de deficiência, a pena poderá ser aumentada em 1/3, prevendo, também, que poderão ser criados os **Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher**, e que tanto a União, os Estados, (...) e Municípios poderão promover, "...centros de atendimento integral e multidisciplinar para as mulheres (...); casas-abrigos para mulheres (...); programas e campanhas de enfrentamento da violência (...); centros de educação e de reabilitação para os agressores. ...", "...determinar o comparecimento obrigatório do agressor a programas de recuperação e reeducação..."; e, especialmente, que **a defesa dos interesses previstos na lei, poderão ser exercidos tanto pelo Ministério Público como por associação de combate a violência às mulheres**.

Que Deus nos ajude a colocar em prática a exortação do apóstolo Pedro que orienta a deferência a mulher, como vaso mais frágil, mesmo cientes que o Código Civil de 2002, cumpriu o preceito da Constituição Federal de 1988, igualando homens e mulheres no mesmo patamar, atribuindo-lhes direitos e deveres recíprocos na relação conjugal, devendo respeitarem-se na prática doméstica da expressão do amor ao próximo como a si mesmo.

Gilberto Garcia é advogado,
pós-graduado e mestre em Direito.
Autor dos Livros: "O Novo Código
Civil e as Igrejas" e "O Direito
Nosso de Cada Dia".
Site: www.direitonosso.com.br

"Conheço uma mulher"

O apóstolo Paulo, para fugir de um relato autobiográfico, entendendo que deveria evitar a autopromoção, relatou uma experiência pessoal grandiosa que tivera, começando pela expressão: "Conheço um homem".

Por uma diferente razão, a história de casamento e de vida de muitas mulheres também começa pela enigmática frase: "Conheço uma mulher". Para garantir-lhes o anonimato, que serve-lhes de refúgio, depois de romper o silêncio e denunciar seus algozes, que estão entre as mesmas paredes, sentam-se à mesma mesa ou dividem os mesmos lençóis.

Mas a partir de outubro de 2006, com a aprovação da Lei 11.340, chamada Maria da Penha, que prevê penas mais severas para os promotores de violência contra a mulher, reavivou-se a esperança de que o terrorismo doméstico, passe a ser um capítulo passado na História da mulher brasileira, sem direito a repetir, porque, ao contrário de muitas das novelas daqui, "não vale a pena ver de novo".

A mulher e a violência

É praticamente impossível pensar na mulher sem vinculá-la, por força das evidências históricas, à violência. Presente em todas as épocas, lugares, etnias e culturas. Criou-se mesmo um dia para se refletir sobre o assunto, o dia 25 de novembro, como o Dia Internacional da Não Violência contra a Mulher. Contudo, há de se admitir que entre alguns povos tal brutalidade se manifesta de modo mais grosseiro. Este é o caso da realidade da mulher na Índia, que segundo a ONU(Organização das Nações Unidas), em 2050 será o país mais populoso do mundo, superando a China. São dois casos de aborto do sexo feminino por hora, 48 por dia, 1440 por mês e 17.280 por ano. O país é um dos recordistas em estupros no mundo, segundo a mesma entidade, estima-se que ocorrem em número superior a 20.000 por ano, admite que o número deve ser superior porque muitos casos não são registrados na polícia por ocorrerem dentro das próprias famílias. São pais que violentam suas próprias filhas, às noras, às cunhadas. A impunidade é evidente. 19 em cada 20 estupradores nunca são presos ou processados. E muitas destas vítimas, quando vão à polícia local denunciar a agressão são estupradas novamente pelos policiais. As mulheres estão entre as principais vítimas em qualquer sociedade. Em poucos locais, no entanto, a prática da violência por gênero está mais arraigada, ou é mais aceita, do que na África subsaariana. Em matéria publicada pelo jornal The New York Times, edição de 11/08/2005, assinada por Sharon LaFroniere, fica exposta, em vários ângulos, a brutalidade deste "costume" africano. Na Nigéria, o homem é educado a achar que a mulher é inferior a ele. Mostra que desde a infância, os garotos contam com a preferência dos pais e uma em cada três mulheres nigerianas revela ter sido vítima de abusos físicos por parte do companheiro. A Nigéria é a nação mais populosa da África, tem quase 130 milhões de habitantes e possui apenas dois abrigos para mulheres espancadas, enquanto que os Estados Unidos, por exemplo, possuem em torno de 1.200 abrigos do gênero. Na Zâmbia, segundo um estudo de 2004, financiado pelos Estados Unidos, quase a metade das mulheres entrevistadas afirma ter sido espancada pelo parceiro e cerca de metade delas no mesmo país, entre 2001 e 2002, acredita que os maridos têm o direito de surrar mulheres que os questionam, que queimam o jantar, que saem de casa sem a permissão do cônjuge, que negligenciam a tarefa de cuidar dos filhos ou que se recusam a fazer sexo. Na África do Sul, pesquisadores estimaram que a cada seis horas um homem mata namorada ou mulher, o maior índice de mortalidade devido à violência doméstica já registrado. Em Harare, a capital do Zimbábue, a violência doméstica responde por mais de seis em cada dez casos de assassinatos levados aos tribunais, segundo conclusão de um relatório da ONU (Organização das Nações Unidas), do ano passado. Porém, a maioria das mulheres continua silenciosa com relação a tais abusos e um estudo da OMS (Organização Mundial da Saúde) revelou que, embora mais de um terço das mulheres namibianas tenha denunciado abusos físicos ou sexuais cometidos por um companheiro, muitas vezes resultando em ferimentos, seis em cada sete vítimas preferem fazer segredo sobre o ocorrido ou revelar somente a uma amiga íntima ou parente próxima. Na sociedade africana, via de regra, cabe à mulher o "funcionamento do casamento", que dependerá geralmente, do grau de tolerabilidade à violência.

O Brasil e a Lei Contra a Violência Doméstica

Não é preciso atravessar o Atlântico para se encontrar opressão e violência

Carmelita Graciana
Jornalista- GO

contra a mulher. Ela está presente também nas Américas, na América Latina e especialmente no Brasil onde a presença de 340 Delegacias Especializadas da Mulher, demonstra, de modo inequívoco, que o pavor e terror domésticos, têm deixado marcas profundas no corpo e na alma de muitas gerações de brasileiras. De acordo com um artigo publicado pelo jornal Tribuna de Alagoas, em 22/09/2006, quatro mulheres são violentadas por minuto no Brasil. Em 2006, foi sancionada pelo Presidente da República e entrou em vigor no dia 22 de outubro passado, a Lei 11.340, chamada Lei Maria da Penha, que criou mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. O seu artigo 2º. garante "a toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana". O seu artigo 5º. Define como violência doméstica e familiar contra a mulher, "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial". Segundo os três incisos do referido artigo, essas ações podem ocorrer no âmbito da unidade doméstica, "compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas"; no âmbito da família, definida como a comunidade formada por indivíduos que são ou consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou vontade expressa e em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação". A lei penaliza cinco formas de violência doméstica e familiar contra a mulher: a física, a psicológica, a sexual, a patrimonial e a moral. E, atitudes até agora consideradas corriqueiras passam a ser tipificadas como conduta criminosa, como por exemplo, impedir que a mulher faça uso de métodos anticoncepcionais, a limitação de seu direito de ir e vir, o insulto e o controle de suas "ações, crenças, comportamentos e decisões". Ainda são passíveis de punição os atos que configurem "retenção, destruição parcial ou total dos objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos da mulher". A nova lei pune também a calúnia, a difamação e a injúria. Está prevista também, a criação, pela União, Estados, Distrito Federal e territórios, dos juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher, com competência civil e criminal. Tais juizados poderão contar com equipe de atendimento multidisciplinar, integrada por profissionais especializados nas áreas psicossocial, jurídica e de saúde.

A mulher na Igreja- Segundo estimativas do Departamento de Pesquisas do SEPAL (Serviço para Pastores e Líderes), são 40 milhões de evangélicos no Brasil. E, de acordo com a advogada cristã e delegada de Polícia Márcia Noeli, titular da Delegacia de Mulheres de Nova Iguaçu, RJ e autora do livro: "Mulheres Corajosas", em entrevista publicada pelo site www.clickfamília.com, não são poucos os casos de maridos evangélicos denunciados por promoverem violência no seio de sua própria família, principalmente contra suas esposas. Os relatos bíblicos do início da igreja cristã indicam que a situação da mulher, à época, também não era nada confortável. O próprio Jesus Cristo impediu o apedrejamento de uma delas para "queima de arquivo", pela sociedade vigente. Outras, dignas de registro por seus atos grandiosos, passaram para a História com a designação genérica mulher e mulheres em lugar de seus próprios nomes. Um reflexo da cultura daquele tempo. Porém Jesus Cristo, para quem Paulo afirma não haver: "judeu nem grego homem nem mulher",garantiu-lhes a dignidade. E, muito por esta razão, o Cristianismo é marcado tão fortemente pela presença feminina até os dias de hoje e em todas as partes do Planeta. Muitas vezes, trazendo aos pés do Senhor, o mesmo problema que a infeliz pecadora poupada da morte denunciava, a fé hipócrita de sua geração.

Quando entrevistada sobre sua experiência com a violência, a mulher brasileira, em geral propõe: "quero que minha história seja contada, mas sem revelar meu nome" E, a não ser quando o caso já figura nas páginas policiais, é sensato aderir ao expediente do apóstolo. A expressão paulina adaptada ao gênero:"Conheço uma mulher", garante o anonimato. Neste caso, mas somente neste, imprescindível. Porque a mulher, principalmente a que tem filhos pequenos ainda é a maior vítima, também na sociedade cristã-ocidental, onde é refém sob uma lindíssima insígnia:"Rainha do Lar".

Mulheres que refletem a luz de Cristo através de suas ações

A mulher cristã hoje cuida da casa, estuda, tem um trabalho secular, é ativa nas atividades da igreja e, muitas delas, ainda acham tempo para se envolverem com projetos especiais, que favoreçam ao próximo.

No Dia Internacional da Mulher, 8 de março, a homenagem da UFMBB–MCA às mulheres que têm dedicado suas vidas em projetos especiais, no agir de Deus, para abençoar pessoas. Em destaque Neide Ferreira da Silva, de Fortaleza (UFMB CIBUC); Sandra Mara Tavares Negreiros, de Roraima, RO, (UFMB RO); Josinete Araújo França, Rio Grande do Norte (UFMBRN); Missionária Sara Siqueira, SC (UFMBSC) e Eliete Alves de Morais, Pernambuco (UFMBPE), Rosilene Estevan Lazar, MG (UFMBMG) e Maria Rosário Damasceno, TO.

1. PROJETO PARQUE DO COCO
Neide Ferreira da Silva – Uma mulher cristã de visão

"Deixai vir a mim os pequeninos por que dos tais é o Reino de Deus". (Mateus 19.14)

Neide Ferreira da Silva, nascida em 23 de julho de 1948, solteira, brasileira, natural do Rio de Janeiro. "Fui líder da Associação Diamante de Adolescentes, em Campo Grande (RJ) e durante muitos anos liderei, também, Congressos de Adolescentes de todo o Rio de Janeiro.

Sou representante comercial, motivo pelo qual estou morando em Fortaleza há 14 anos. Desde que cheguei aqui sou membro da PIB de Fortaleza (CE).

Em julho de 1992, os jovens da igreja participaram do Congresso Nacional Desperta Jovens, em Brasília, e quando retornaram, realmente, foram despertados para trabalhar com meninos de rua. A igreja fica em uma das áreas nobres de Fortaleza, mas os jovens foram mais distante para encontrar estas crianças e as encontraram em um parque ecológico, de nome Parque do Coco.

Começaram jogando bola e, no final do jogo, ofereciam às crianças peças de roupas, xampu, sabonete, para tomarem banho em uma fonte próxima e um lanche. Isso ocorreu em vários domingos. Com o passar do tempo, outros meninos, moradores de uma favela próxima, começaram a freqüentar o futebol, que acontecia todos os domingos, das 15h às 17h.

Tempos depois, dividimos o grupo por idade e nos reuníamos debaixo das árvores. Separamos as idades por cores. Cada idade tinha sua bandeira, com a sua cor pendurada numa das árvores, de modo que as crianças que chegavam já localizavam sua bandeira e se dirigiam para lá. No grupo, era colocada uma fita no braço, da cor da bandeira, para diferenciar as idades. Começamos com um trabalho evangelístico e, em seguida, levamos a igreja a se responsabilizar pelo trabalho e buscamos mais envolvimento das mulheres. Assim foi organizado o Projeto Social Parque do Coco. A igreja alugava um ônibus e levávamos as crianças para a EBD, no domingo.

Hoje, 15 anos são passados e temos a nossa sede própria, com sala de computação, consultório médico, onde pediatras, ginecologista, cardiologistas e clínico geral oferecem um trabalho voluntário, atendendo, também, à comunidade ao redor do projeto.

Temos aula de artesanato, corte e costura, bijuterias, cartões, caixas de embalagem, sandálias bordadas e até já exportamos os nossos produtos para a Inglaterra e Estados Unidos.

Criamos uma cooperativa onde todos os produtos fabricados são vendidos e os lucros divididos entre os trabalhadores.

Temos, também, atendimento social, espiritual, psicológico, reforço escolar e biblioteca. Aos sábados e domingos, funcionam classes de EBD para senhoras, berçário, principiantes, primários, adolescentes e jovens.

O time de futebol ainda existe e temos 40 adolescentes.

Hoje, também, aquelas crianças que começaram o projeto são professores que nos ajudam. Tem meninos que tocam mais de três instrumentos na orquestra da igreja, outros já são professores de outra orquestra, que criamos com meninos menores. Neste ano, passamos a ser uma ONG e louvamos a Deus por tudo que ele permitiu que realizássemos.

A Deus toda glória e toda honra".

2. Projetos da FASBEM
Sandra Mara Tavares Negreiros – Presidente FASBEM

"Fui uma criança feliz, protegida por meus pais, já que era a única menina entre dois irmãos. Nasci em Mandaguari, porém, minha infância foi em Toledo (PR). Conheci Jesus aos oito anos de idade na Igreja Evangélica Independente do Brasil.

Em março de 1976, minha família mudou-se para Rondônia. Meus pais foram atraídos pelo projeto de colonização. Eu e meus dois irmãos, ainda muito jovens, tivemos que trabalhar. Comecei no serviço público – EMATER/RO – como secretária, aos 16 anos. Em seguida, ingressei como serventuária no Tribunal de Justiça. Atualmente, atuo como oficiala distribuidora.

Em 1979, casei-me com Humberto. Estamos há 27 anos juntos. Temos três filhos (Geyza Mara, Anderson Fábio e Antonio H. Jr.) e dois netos (Maria Eduarda e Murillo). Durante longos anos fiquei afastada do evangelho. Em março de 1986, me batizei na Primeira Igreja de Cacoal, RO. Tive o privilégio de ser orientada pelo pr. Onézimo Barbosa. Sempre procurei estar envolvida com o serviço cristão, assumindo ministérios como: Ação Social, Comunhão, Coordenação de Mulheres Cristãs em Ação da igreja, Associação e do Estado.

Formei-me em Pedagogia. Não compreendia o que Deus queria realizar através de minha vida. Mas aprendi "que o homem faz os seus planos e quem aprova é Deus". Passei a envolver-me com a FASBEM (Fundação Assistencial Batista de Ensino e Misericórdia), iniciada pela PIB de Cacoal sob a coordenação da educadora Ábia S. Figueredo, contando com o auxílio e cooperação do dr. Credival e da drª Raquel Carvalho e outros. A FASBEM presta serviço ambulatorial através de serviço médico gratuito. Entre outros serviços prestados à comunidade, tivemos o Projeto Meninos de Brilho, onde foram atendidos até 98 meninos que trabalhavam como engraxates e vendedores ambulantes, com a proposta de levar acompanhamento espiritual, psicológico e profissionalizante, além de reforço escolar, alimentos e lazer.

Temos a Escola Infantil Talita, que conta com 900m² de construção. Atendemos 180 crianças com a missão de não só ensinar para a vida secular, mais de conduzi-las ao Reino dos Céus. Outro trabalho valoroso é o Projeto Adolescente Aprendiz, que através de convênios com o Banco do Brasil e o da Amazônia, propicia trabalho a cinco adolescentes.

3. Projeto: Parceria Rural Urbana E Horta Comunitária Escolar
Maria Rosário Damasceno

Maria Rosário Damasceno é natural de Juiz de Fora (MG) e, atualmente, vive em Tocantínia (TO). É bacharel em Educação Religiosa pelo IBER (hoje, CIEM). Chegou ao campo missionário no dia 20 de fevereiro de 1965, com apenas 27 anos, na cidade de Tocantínia, no Tocantins, para atuar no Colégio Batista do Tocantins, que é um projeto social, dirigido pela Junta de Missões Nacionais da CBB. No colégio, atuou como professora e auxiliar de tesouraria até o ano de 1971. A partir de 1972, passou a atuar como tesoureira desta Instituição (auxiliar administrativo).

Desenvolveu nas terras do colégio dois projetos sociais: um, denominado Parceria Rural Urbana e outro, Horta Comunitária Escolar.

Projeto Parceria Rural Urbana

Visa ao aproveitamento da área da propriedade, evitando a ociosidade e, ao mesmo tempo, dá às famílias relacionadas ao Colégio a oportunidade de cultivar produtos de roça, como arroz, feijão, mandioca e outros itens da alimentação básica. Atinge-se desse modo a melhoria da saúde e da renda familiar, pela venda do excedente.

As famílias escolhidas são as carentes ou as dos alunos ou funcionários.

Projeto Horta Comunitária

Uma outra parte da área do colégio foi também separada, cercada e prepararam-se vários canteiros, uma média de 40. O colégio dá a terra, as orientações necessárias para o cultivo, busca alguns recursos junto à Prefeitura, a Ruraltins (órgão responsável pelo desenvolvimento rural do Estado), tais como, sementes, adubo etc. A água para irrigação dos canteiros é paga por todos. Cada canteiro é identificado pelo nome de uma flor. As hortaliças e legumes que cada canteiro produz são de proveito do dono. Ele consome e vende o excedente. Do dinheiro arrecadado com as vendas, cada um só contribui com um valor pequeno para o pagamento da água e para a compra de esterco, quando necessário. Muitos têm sido beneficiados com este projeto.

Atualmente, só há 23 canteiros. A horta é não somente de subsistência, mas também um recurso sustentável. Desse modo, foi criada para complementar a merenda escolar e coope-

rar na alimentação de famílias relacionadas ao Colégio, como funcionários, professores e pais de alunos. Acredita-se que refeições balanceadas com hortaliças produzem mais saúde e é fator fundamental de defesa contra as enfermidades.

É também um local de aulas práticas para todas as séries e disciplinas, onde os alunos aprendem, no local, a conhecer as hortaliças, modo de plantio e o valor de cada uma para o organismo humano.

4. Projeto: Assessoria Contábil
Josinete de Araújo França – Contadora
Rio Grande do Norte, RN

Filha de Antônio Florentino de Araújo e Sebastiana Farias de Araújo, nascida em 11 de abril de 1944.

Seus irmãos mais velhos foram convidados para participar de uma Escola Popular Batista, hoje Escola Bíblica de Férias. Gostaram tanto que, depois de se tornarem alunos da Escola Bíblica Dominical, convidaram os pais e estes aceitaram a Cristo como Salvador e Senhor. Este lar foi exemplo de família cristã e os pais tiveram o privilégio de criar todos os filhos no evangelho, testemunhando de tal maneira que todos se tornaram atuantes nas atividades da igreja.

Josinete exerceu vários cargos na igreja e na denominação e foi uma jovem atuante. Estudou contabilidade e trabalhou em cargos de chefia no ministério do trabalho, no Rio Grande do Norte. Casada e com quatro filhos, estudou Ciências Contábeis. Mais tarde, ainda com muito vigor e disposição, foi aposentada e criou o *projeto de ajudar irmãos e igrejas na sua área*, montando um escritório no centro da cidade de Natal com o objetivo de orientar e realizar tudo que fosse necessário para facilitar o encaminhamento de todo e qualquer documento. Ela é conhecida e reconhecida por seu trabalho. Diariamente, atende pastores, tesoureiros de igreja, empregados, pequenas e grandes empresas etc.

Josinete é uma serva leal que colocou seus conhecimentos a serviço de Deus. É membro atuante, desde a pré-adolescência, da Primeira Igreja Batista do Natal, onde sempre ocupou cargos variados. Também a Associação Batista Leste e a União Feminina Estadual contam com a atuação dinâmica de Josinete em suas diretorias.

5. Projeto RECRIAR, da Associação RECRIAR, BA
Eliete Alves de Morais

É ex-aluna do SEC -1967 a 1971; bacharel em Educação Religiosa, com Habilitação em Ministério Social Cristão, trabalhou com Missões Nacionais, na Casa da Amizade, em Ibotirama; Secretária Executiva da UFMBBa; Educação Religiosa, pela Convenção Batista Baiana; 25 anos como diretora da APEC na Bahia.

A Associação Reintegrando Crianças e Adolescentes em Risco é uma entidade de orientação cristã sem fins lucrativos que atua na ressocialização, educação e profissionalização de criancas e adolescentes que fazem da rua o seu lar ou que têm casa mas passam a maior parte do dia fora.

Nossa missão é resgatar a dignidade humana de crianças e adolescentes em situação de risco, proporcionando-lhes meios de desenvolverem a cidadania e os laços afetivos familiares e se inserirem na comunidade, sem distinção de raça, cor, sexo, nacionalidade ou condição social.

A entidade funciona na Ribeira, Largo do Papagaio, em uma casa doada pela Igreja Batista Sião (Salvador - BA) que servirá como sede da entidade e casa de triagem e abrigo. A campanha de reforma da casa está acontecendo. Deus, de modo maravilhoso tem suprido cada necessidade, de acordo com as promessas de II Reis 3:16-17; 4:1-7. Vários irmãos de igrejas evangélicas tem preenchido uma ficha de voluntariado e alguns já estão atuando conforme I Crônicas 28:21

A mesma igreja votou ceder um terreno com diversas edificações, situado no bairro da Boca do Rio, para a Recriar-Ba, em regime de comodato. É o espaço onde futuramente teremos outra casa de reintegração - são previstas quatro casas e um Centro Comunitário.

Atividades Previstas

- Formar equipe interdisciplinar de médico, odontólogo, psicológo, psicanalista, assistente social, terapaeuta de

família e terapeuta ocupacional que darão atendimento sistematizado aos participantes da Associação.

- Dar apoio às crianças e aos adolescentes através de uma equipe treinada e apta- a fim de que limites sejam estabelecidos através de laços afetivos com suas familias. (Já temos um adolescente reintegrado a sua família com casa construida e trabalhando numa empresa, onde começou como aluno aprendiz; e sua mãe está aprendendo usar retalhos em trabalhos criativos)
- Encaminhar para Centros Educacionais crianças e Adolescentes que estejam fora da escola.
- Criar um corpo de profissionais da área de educação, música, artes, evangelização e discipulado para atender as crianças, adolescentes e suas famílias.
- Convocar uma rede de voluntários para fazer visitas domiciliares, que verificarão a situação socioeconômica e funcional, que tem motivado a possível evasão da criança e do adolescente, como também para atuarem na abordagem na rua e atendimento na casa de triagem e de reintegração.

A Associação Recriar já é de Utilidade Pública Municipal lei n 7.111 de 25 de setembro de 2006: a Brasil Gás já tomou a decisão de nos doar o gás de cozinha.. a CRESAUTO nos doou 3 computadores. Algumas Igrejas já tomaram a decisão de colocar a entidade em seus orçamentos mensais, como: Igreja Batista da Penha em São Paulo, a PIB de Pirajá e Igreja Caminhos a Sião, em Salvador.

6. Projeto Ação Social - Convenção Batista Mineira
Rosilene Estevan Nazar

"O melhor lugar do mundo é o centro da vontade de Deus"

Desde minha infância tenho procurado estar no centro da vontade de Deus para que assim eu sempre possa estar no melhor lugar do mundo.

Nasci na cidade de Belo Horizonte, em um lar batista e na Sociedade de Crianças aprendi a amar missões. Entreguei minha vida a Jesus aos onze anos. Sempre que me lembro desta época de minha vida, vem a minha memória fatos marcantes como ter ganhado uma das minhas amigas para Jesus e de como Mensageira do Rei ter contado a minha primeira estória evangelística em uma favela. Deste dia em diante o meu momento a sós com Deus e o preparo para serví-lo melhor, estavam sempre presentes em minha agenda.

Aos dezesseis anos, Deus me tocou profundamente e entreguei a minha vida para Missões. No momento de entrega, senti de Deus a certeza que seria missionária em minha própria cidade, de que não iria além mar. Procurei sempre testemunhar do amor de Jesus a todos que entravam em contato comigo, no ônibus, na faculdade, no consultório médico e em todas as oportunidades.

Formando-me em Farmácia Bioquímica e por estar desempregada, surgiu-me a oportunidade de implantar um trabalho social na minha igreja. Aceitei o desafio para o qual me sentia totalmente despreparada. Deus foi me capacitando e depois de 10 anos de ministério, o nosso Projeto Social contava com uma creche para mais de 100 crianças, escola infantil, atendimento médico, dentário e psicológico, alem de cursos profissionalizantes e planejamento familiar. Deus foi tremendamente maravilhoso, pois esteve presente a cada momento me capacitando e colocando pessoas para nos abençoar. Muitas crianças e suas famílias foram alcançadas pelo evangelho através deste projeto social.

A minha oração durante este tempo era para que Deus levantasse os batistas a estarem atuando na área social e para que a nossa Convenção criasse um departamento dando assessoria e capacitação aos membros de nossas igrejas para este ministério tão sublime. Patrick Johnstone afirma em seu livro "Intercessão Mundial" que "a oração não só muda as coisas e as circunstâncias, mas também muda aquele que ora". E continua "esteja atento que muitas vezes você será a resposta de sua própria oração". E foi o que aconteceu comigo. Em 1995 fui convidada pela Convenção Batista Mineira para coordenar o seu Comitê de Ação Social. E por 10 anos o nosso ministério tem sido despertar, sensibilizar as nossas igrejas para a responsabilidade social, além de assessorar na implantação de projetos sociais e capacitar as pessoas que trabalham neste ministério.

Gosto muito de I Coríntios 2:9 que diz: "nem olhos viram, nem ouvidos ouviram e nem jamais penetrou no coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam" . Este texto tem se cumprido em minha vida, pois além de desenvolver todo o ministério aqui onde nasci e fui criada, Deus tem me dado oportunidades pelas quais nunca sonhei, como participar de projetos missionários no interior de Minas, Mato Grosso do Sul (entre índios), Moçambique, África do Sul e na Espanha e em Marrocos trabalhar entre os muçulmanos.

O meu coração está sempre grato a Deus. "Por que Dele e por meio Dele e para ele são todas as coisas. A Ele, pois, a glória eternamente. Amém (Romanos 11.36)."

7 . Projeto: Acolher
Missionária Sara Siqueira, SC

Bacharel em Teologia pelo Instituto Batista de Educação - **IBE**/SC; Idealizadora e Coordenadora do **Projeto Acolher,** realizado em parceria com a Junta de Missões Nacionais - **JMN** e Núcleo de Assistência Social Evangélico Vida- **Núcleo Vida;** Atua na área de Capelania Hospitalar com Parturientes, dentre outras atividades; Membro da Primeira Igreja Batista em Florianópolis/ SC; Natural de Mantena/ MG; Atualmente reside em Palhoça/ SC; È casada com Manfred Hergenrader e eles têm três filhos: Jackeline, Karoline, Matheus.

O Projeto Acolher está diretamente ligado as questões que envolvem o processo de gerar e parir, especificamente a problemática relacionada à gravidez de risco. Torna-se importante ressaltar que o anúncio de uma nova vida, a chegada de um novo ser no seio da família gera expectativas. Moreira e colaboradores (2003:15), afirmam que a princípio todas as mães esperam uma gestação saudável, apesar de alguns medos. Para os autores todavia, uma gestação nem sempre acontece de maneira saudável, pode ocorrer uma gravidez de risco, o que poderá desencadear um parto prematuro.

Ao debruçar sobre o tema em estudo averigua-se que para as famílias que estão enfrentando situações de riscos com bebês recém-nascidos, estes são fatores geradores de estresse (BRASIL, 2002, p. 39;46) e suscetível à crise familiar ou pessoal. A mãe, uma vez que se encontra fragilizada, tem necessidade de buscar apoio na rede: familiar, círculo de amizade, e no âmbito sacerdotal, do qual lhe dará suporte para vivênciar este momento.

Portanto, a proposta do **Projeto Acolher** é oferecer apoio a parturientes, com gravidez de risco e às mães de recém - nascidos prematuros internados na UTI-Neonatal, visando proporcionar conforto emocional e espiritual, bem como dar amparo social. Este apoio se dá durante as Oficinas de Trabalhos Manuais, encontros que ocorrem semanalmente. Na grande maioria atendemos adolescentes.

O Projeto é desenvolvido em uma Unidade Hospitalar da grande Florianópolis; Cooperando no processo de humanização dentro do ambiente Hospitalar. Proporcionando a interação entre Mãe & Bebê, fortalecendo os laços afetivos.

Sabe-se que o trabalho manual produz um efeito terapêutico, constamos que os resultados acontecem de fato, pois a mãe uma vez desestressada interage com maior intensidade junto ao bebê, ela se sente mais participativa no processo de recuperação do recém-nascido prematuro.

O conforto emocional se dá através da presença da Equipe junto às pacientes, mostrando que não estão sozinhas neste momento delicado. O conforto espiritual acontece individualmente, com a permissão da paciente. A vivência como mãe de prematuro me fez perceber que a fé nos dá um suporte e faz raiar a esperança, a esperança por sua vez ancorada na fé (Lm 3:25), poderá funcionar como uma poderosa força para ajudar a vencer os dias difíceis, cf. (Fp 4: 13; Hb11: 34b).

Nosso trabalho vêm sendo acompanhado pelo Serviço Social, o que têm se mostrado bastante satisfeito com os resultados junto às pacientes.

Muitos voluntários têm se engajado ao Projeto, demonstrando que é possível disponibilizar parte do nosso tempo em favor do nosso semelhante. Isto posto, chegamos à conclusão que o Senhor Jesus têm nos dado bom êxito!!!

CÉLULAS – TRONCO E USO DE EMBRIÕES – COMPREENDER PARA NÃO ERRAR

Pr Gerson Marques da Silva
Pastor da PIB – Indaiatuba/SP
Biólogo – Pós-graduado em
Embriologia e Fitoterapia

O século XXI inicia-se com muitos desafios no campo da ciência e proporcionando diversos debates e polêmicas onde no próprio Congresso Nacional a bancada evangélica tem criado muita pressão para evitar pesquisas com células-tronco e uso de embriões. Como compreender estes temas polêmicos?

I – Fecundação – O início de tudo

Quando uma célula sexual masculina (espermatozóide) com 23 cromossomos, "encontra-se" com uma célula sexual feminina (óvulo) também com 23 cromossomos, inicia-se um ser vivo com uma única célula com 46 cromossomos. Geneticamente, todas as informações de uma pessoa, bem como algumas de seus antepassados, encontram-se nesta única célula e ela é chamada de célula-ovo ou zigoto – ocorreu então a fecundação do óvulo. A partir deste momento a célula-ovo começa uma sucessão de divisões celulares, é a primeira fase da embriologia chamada de segmentação ou clivagem.

II – A Segmentação

Esta fase inicia-se quando o óvulo é fecundado até quando forma um grupo de células chamada de mórula. Esta fase ocorre nas tubas uterinas ou trompas de falópio e é cerca de 3 dias de gestação. Depois desta fase ocorre o que chamamos de blastulação e neste período ocorre a formação do **blastocisto humano**, com cerca de 6 dias de gestação que finalmente chega no útero. Mas apesar do óvulo está fecundado e a mulher já está com cerca de uma semana de gestação, ainda não ocorreu à instalação do **blastocisto humano**, somente com a nidação (instalação) no útero é que a mulher pode afirmar que está realmente grávida.

III – Blastocisto Humano – O Embrião da Polêmica

O blastocisto, com cerca de 7 dias de desenvolvimento, é instalado em uma mulher quando em reprodução de laboratório ou são guardados em nitrogênio líquido. É o uso da pílula do dia seguinte bem como o uso de alguns métodos contraceptivos, com o DIU (Dispositivo Intra-Uterino) que impede a instalação do blastocisto no útero.

O uso de células-tronco e/ou uso de embriões são retirados destes blastocistos que depois de serem usados são descartados, bem como todo blastocisto humano guardado nos laboratórios de reprodução e/ou pesquisas. Após o seu uso são descartados. Conforme legislação em vigor no nosso país. (Lei 8.975/95 e Projeto de lei da Câmara nº 9/2004).

Argumenta-se que os embriões não são seres vivos pois o que determina a vida é o sistema nervoso, e só na quarta semana que surge o inicio do sistema nervoso, a neurulação. Qual seria a diferença entre um embrião de 7 dias sem sistema nervoso e uma criança de 9 meses de gestação? Apenas nove meses para poder se desenvolver.

A Bíblia afirma no salmo 139:15 e 16 "Os meus ossos não foram encobertos, quando no oculto fui formado, e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe (sem forma), e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia". Ou seja, Deus nos conhece desde a fecundação e mesmo ainda sem forma.

IV – Uso de células-tronco

Sabemos que muitas vezes a intenção da ciência é salvar vidas e que o uso de células-tronco é importante no tratamento de pacientes que necessitam de transplantes de tecidos e órgãos e que em tese, pode se reconstituir a medula de alguém que se tornou paraplégico após um acidente.

As células-tronco dão origem a quase todos os tecidos humanos, exceto placenta e anexos embrionários (cordão umbilical,...). Só que as células-tronco podem ser obtidas de outras formas. Por que então usar embriões? Usa-los e depois descarta-los.

Existem células-tronco em vários tecidos de crianças e adultos e até em cordão umbilical, só que em pequena quantidade. O que não justifica o uso de embriões.

Conclusão

O tema em questão ainda será alvo de muitos debates e polêmicas. Compreendemos a necessidades de salvar vidas e com certeza em dar condições adequadas para uma pessoa viver dignamente. Mas também compreendemos que há muito interesse econômico com o uso da genética e ela não pode estar acima de nossas convicções cristãs.

O que não pode ocorrer é a perda do amor pela vida das pessoas e dos embriões com o desenvolvimento da ciência e nem com o aumento do interesse econômico. "...Havendo ciências o amor desaparecerá". I Cor. 13:8c

Mulher, qual é o seu lugar?

Neiva Proença, psicóloga, RJ

Lugar na história

Este ser que foi inspiração de Deus (Gn 2), misterioso, que funciona por ciclos, que carrega filhos no ventre, crianças encaixadas nos quadris, sacolas de supermercado, responsabilidades nos ombros, lata d'água na cabeça, pranchetas nas mãos, salto alto nos pés, intuição na mente, sensibilidade, força e fé no coração... que carrega até o peso do pecado original... Também é um ser que traz indagações: Qual foi, qual é e qual poderá ser o lugar da mulher? Na história, na sociedade, na família, na igreja...

Sua história, às vezes, é mascarada pela fala dos homens...

Sua voz, silenciada pela violência que traz marcas no corpo, que a sociedade vê e se nega a enxergar...

Mulher, qual é o teu lugar?

Num país tão grande, de tantos costumes, o desenrolar da história das mulheres parece um descortinar de segredos, loucuras, aventuras, confinamentos, conquistas, sonhos, poder...

Diante da repressão da própria sociedade, que sempre apresentou um "lugar" para a mulher, desde os tempos idos do Brasil-Colônia até os dias de hoje, quando verificamos o alto índice de maus tratos e exploração, dos mais variados tipos.

Observamos que a mulher tem sido alvo de muitos olhares. Há quem sempre queira denominar, rotular e dar um lugar...

Gregório de Matos chegou a dizer:
"Irás mui poucas vezes à janela,
Mas, as mais que puder, irá à panela;
Ponha-se na almofada até o jantar,
E tanto há de coser como há de assar".

Lugar na família

Mas que novo lugar é esse que, para provar que podem ocupá-los, algumas mulheres desistiram de realmente ser mulher. É certo que eram lugares antes lhes negados. Mas, preocupadas com um lugar, esqueceram-se do melhor lugar, daquele que só ela e mais ninguém pode ocupar: esposa e amorosa, mãe, mulher, companheira, amiga, hospitaleira, cristã, livre...

Existe uma história, uma visão geral em torno da mulher, mas há a história particular, familiar das mulheres.

Certa vez, numa cidade próxima ao Rio de Janeiro, uma mulher marcada em seu corpo, por ter apanhado de seu companheiro, ao ser indagada pela médica que atendia seu filho sobre o que lhe ocorrera, respondeu: "Apanhei do meu marido. Lá em casa todas as mulheres apanham. Meu padrasto bate na minha mãe, meu cunhado na minha irmã, meu irmão na minha cunhada... Por que essa cara 'dotora', o seu marido não bate na 'sinhora', não?"

Gostaria de convidá-la a pensar sobre onde ficavam as mulheres de sua família?
À margem?
Maltratadas?
Escondidas?
Esquecidas?
Lembradas?
Queridas?
Homenageadas?

Que papéis foram ocupados pelas mulheres de sua família de origem? (Suas avós, suas tias, sua mãe...)
O que representavam?
Que profissão exerciam?
Com o que mais se identificavam?
Como tratavam seus maridos? Seus filhos?
Como eram tratadas?
Respeitadas?
Submissas?
Poderosas?
Controladoras?
O que têm essas mulheres a ver com você?

Faz-se necessário você saber qual é a sua história!

Você já recebeu apelido? O que significa este apelido, o que está nas entrelinhas deste apelido?

Que lugar você ocupou nesta família? Que papel lhe foi conferido?

Qual é o seu legado?

Alguns apelidos são dados desde mui tenra idade. Alguns louváveis, outros, certamente, dignos de esquecimento.

Muitas mulheres receberam legados difíceis de serem suportados: "sargentão", "dona encrenca", "dona maria"... Numerosos lugares que aprisionaram suas almas, que as fizeram adoecer, que as tornaram ressentidas...

Alguns papéis impostos e/ou assumidos, enfim, ocupados por algumas mu-

lheres lhes conferem um rancor, um peso, um desamor que lhes tira o brilho, o vigor, a alegria de vivenciarem seus verdadeiros papéis. São mulheres "mães" de marido, "mães" de netos, "irmãs" de filhos, "homens" da casa...

Lugar na bíblia

O que mais aprisionava a mulher de Samaria (João 4) ou a mulher pega em adultério (João 8) não eram os lugares em que tinham estado, nem as pessoas com quem tinham vivido, mas sim o lugar que ocupavam na mente e no coração dos outros e delas mesmas.

Um lugar que trazia angústia, vazio. Um lugar de desprezo, um lugar que comprometeria todos os lugares em que elas ousassem estar.

Já chegou a hora de a mulher repensar e escolher seu lugar!

Está na hora de ver que a liberdade já foi dada há muito tempo.

Que o "quem não tem pecado, atire a primeira pedra" foi dito por Deus, que resgatou a dignidade da mulher e resgata, ainda hoje.

Que enobrece e lhe dá um novo nome, um novo lugar, que manifesta a graça em Maria, mesmo que os homens insistam em lembrar Eva sendo expulsa do jardim.

Não importa o nome, o legado, o lugar, você pode escolher não repetir algumas histórias das mulheres de sua família, escolher também o que repetir, pois algumas mulheres ocuparam lugares magníficos, nem sempre vistos, às vezes de joelhos, mas certamente lugares recomendados de geração em geração.

Lembra-se da fé de Lóide e de Eunice?

Existem exemplos a serem seguidos.

Lembra-se de Maria, irmã de Marta, aos pés de Jesus?

O que você quer repetir?

Em que lugar você quer estar?

A escolha é sua, mulher!

Mulher Cristã! Que, só para começar, já escolheu o melhor dos lugares!

Viva um "Ano Novo" em Harmonia

Joarês Mendes de Freitas
Pastor da IB Jardim Camburi, ES

Harmonia é a arte de combinar sons diferentes produzindo uma agradável melodia. A igreja, à semelhança de uma orquestra, é composta por diferentes pessoas, e sob a regência de Jesus, deve viver de modo harmonioso. Para que isso aconteça, algumas atitudes de nossa parte são fundamentais. Quero alistá-las abaixo:

- Trate as pessoas do modo como você mesmo gostaria de ser tratado;
- Olhe para o outro procurando virtudes. Concentre-se nos seus próprios erros e procure corrigi-los;
- Nunca faça deduções apressadas, elas poderão causar danos irreparáveis;
- Procure conhecer os motivos de uma pessoa antes de condenar sua atitude;
- Desenvolva a arte de escutar com paciência o que o outro tem a dizer;
- Valorize o outro pela pessoa humana que é, não pela posição sócio-econômica ou outra qualquer;
- Seja sensível, procure conhecer o outro a ponto de perceber quando está triste ou alegre;
- Crie laços de amizade e saiba conservá-los, mas jamais abuse dessa amizade;
- Não dê ouvidos se alguém vem a você para criticar um irmão, mesmo que aparentemente a crítica seja real;
- Se alguém lhe ofender voluntária ou involuntariamente, vá a ele, conte seu sentimento, ministre o perdão e não dê lugar ao diabo;
- Sabendo de alguém que está ressentindo com você, procure-o imediatamente, esclareça a situação e peça perdão, se necessário;
- Quando alguém lhe procurar para queixar-se de outra pessoa, mande falar com aquele contra quem está ressentido e de modo algum conte a outrem o que aconteceu.

Se cada um de nós fizer assim, vamos viver em harmonia e o nosso Deus será glorificado.

Faça sua parte!

Para quê o envelhecer saudável?

Samuel Rodrigues de Souza
Gerontólogo p/ Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

"Publicarão a memória da tua grande bondade, e com júbilo celebrarão a tua justiça" (Sal. 145.7).

O mundialmente famoso violoncelista Pablo Casals, quando tinha 80 anos, um jovem estudante lhe perguntou porque continuava a praticar com tanto afinco: "Por quê?" respondeu Casals. "È simples. É porque quero tocar melhor". Isso ilustra a idéia de que a velhice tem muito potencial latente à espera de ativação através de uma melhor cultura material, médica, social e psicológica da velhice.

O envelhecimento saudável consiste em evitar descambar para a senilidade, para a doença e para a invalidez, sem jamais aposentar os músculos, o cérebro e as glândulas.

Envelhecer bem é jamais perder o interesse pela vida e procurar manter continuada atividade física e mental; não se entregar a nenhuma renúncia física prematura; dedicar-se a qualquer atividade criadora e a alguém; interessar-se pelos problemas dos jovens, filhos, netos, etc; não se isolar; não se entregar ao desânimo; aceitar a velhice com serenidade; preparar-se sabiamente para a retirada; conservar capacidade e o interesse em observar; compreender; apreender; manter quantas atividades seja capaz; descobrir prazeres e motivações próprios da sua idade.

Envelhecer frutificando, nosso objetivo

Noé se embebedou e aparentemente não fez mais nada significativo pelo resto dos seus 350 anos de vida. Eli fracassou tanto como pai quanto como profeta, vindo a morrer gordo, acabado, inativo. Salomão deixou para trás 1000 viúvas, um reino dividido, e uma nação aliviada em vê-lo partir.

Não precisamos ser galhos secos na videira. *"Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes (Sl 92.14).* Em Dt 34.7, essa promessa se enfatiza: *"Tinha Moisés a idade de 120 anos quando morreu; não se lhe escureceram os olhos, nem se lhe abateu o vigor".* Em Is 40.31, essa verdade é reiterada: *"mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias, correrão e não se cansarão, caminharão e não se fatigarão".*

Envelhecer não significa ser estratificado, empobrecido de espírito ou vazio de idéias. Envelhecer tem outro sentido: é ser mais experiente, mais vivido e seguro de suas próprias ações. Envelhecer corretamente e com sabedoria deve ser o nosso objetivo.

No templo de Jerusalém Maria e José, que levaram Jesus para oferecê-lo ao Senhor, encontraram o velho Simeão, que há longo tempo esperava o Messias. *"E lhe fora revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ver o Cristo do Senhor" (Lucas 2.26).*

Simeão teve o privilégio de estar face a face com o Filho de Deus recém-nascido e o glorificou. Sua velhice foi marcada pela expectativa deste grande acontecimento. Ele teve sua vida prolongada para que pudesse presenciar o cumprimento das promessas de redenção da humanidade, com a chegada do Filho de Deus para salvação de todo aquele que nele crê.

1. Simeão não morreria antes de ver o Cristo do Senhor.
2. Adorou a Deus pela prática da justiça e pelo temor ao Senhor.
3. Foi fiel em um contexto difícil e não teve medo da morte.
4. Era conduzido pelo Espírito Santo e tinha conhecimento da obra e ministério de Cristo.
5. Louvou a Deus com palavras que hoje são conhecidas em todo o mundo:

"Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra; pois os meus olhos já viram a tua salvação, a qual tu preparaste ante a face de todos os povos; luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo Israel" (Lc 2.29-32).

Simeão sai da peregrinação terrestre banhado de glória, sem pesar, sem desapontamentos, sem "Ah, se eu pudesse começar tudo de novo!" Era um senhor satisfeito, alerto, cheio de vida, e disponível para Deus apesar da idade avançada.

Descobrindo um sentido para a vida

Para Viktor Frankl, o homem deve ter como objetivo buscar um sentido, porque a vida excede o indivíduo e direciona-se a alguma coisa fora de si, algo ou alguém. Quando se dedica a alguém fora de sua pessoa, o homem se realiza a si mesmo. Quanto mais se dedicar a uma tarefa e colocar-se a alcançar o objetivo de servir, mais realizada se sentirá a pessoa.

Frankl (apud Freire, Resende, 2001, p. 75) foi o fundador da logoterapia, a terapia centrada no sentido, considerada como a terceira escola vienense de psicoterapia, ao lado da psicanálise de Freud e da psicologia individual de Adler.

Em seus trabalhos, baseados em suas experiências como psiquiatra e como prisioneiro em um campo de concentração, ele mostrou que a busca e a descoberta de sentido são a principal força motivadora do ser humano.

O sentido da vida habilita a pessoa a manter sua saúde mental e sua integridade ainda que em condições adversas; a falha em encontrar sentido pode levar à neurose mesmo em condições favoráveis.

Nos campos de concentração, ele observou que os prisioneiros mais aptos a sobreviver eram os que estavam voltados para o futuro, para uma tarefa, um objetivo a ser realizado ou para uma pessoa esperando por eles.

Frankl (1973,199) diz que a criatividade é a maior fonte de sentido pessoal, ao lado da vivência dos momentos da vida e da atitude perante o sofrimento, a ruína e o malogro.

Para Wong (1989, p. 519), outras fontes seriam a educação, o trabalho, as atividades e as realizações. Em seu estudo realizado com adultos e idosos, Prager (1997,p.4) apontou como fontes de sentido para os idosos, uma diminuição da importância da realização individual e um aumento da atribuição de sentido ético e social e preocupação com o outro, incluindo a família e outras pessoas. Os pesquisadores interessados na velhice apontam a religião, a espiritualidade e a transcendência como fontes de sentido para os idosos.

Frankl conta que Goethe, quando estava em idade avançada, pôs-se a trabalhar intensamente no término da segunda parte de sua obra Fausto, o que resultou em sete anos de trabalho ao cabo dos quais veio a falecer (Goethe concluiu a obra em janeiro de 1932 e morreu em março do mesmo ano).

Para Frankl, a mortalidade corporal não poderia ser evitada, mas a morte pôde ser adiada até a conclusão do trabalho. Não se pode ter certeza de que a morte foi realmente adiada em razão da tarefa a ser concluída, mas tudo leva a crer que essa fonte de sentido motivou-o a viver para ver seu trabalho finalizado.

Estratégias para aumentar o sentido da vida

Em seu artigo de 1989 (p.519) (apud Freire, Resende, 2001, p.92,93), Wong aponta várias estratégias relevantes para aumentar o sentido, as quais são especialmente úteis para o envelhecimento bem-sucedido:

Reminiscência: a revisão de vida tem papel importante para o envelhecer bem ao dar sentido e importância para a vida da pessoa, preparando-a para a própria morte e reduzindo o medo e ansiedade; traz um senso de ordem e coerência e auxilia na resolução de questões emocionais como culpa e ressentimento

Compromisso: definido como o empenho ou a ligação de um indivíduo em relação a seus comportamentos ou atos. Manifesta-se na busca de atividades e na dedicação da pessoa a relacionamentos significativos, valores, ideais ou tradições como fontes de sentido;

Otimismo: tem sido considerado em conexão com a saúde. A vida vale mais a pena quando há sonhos a serem vividos, tarefas a serem realizadas e novas alegrias a serem experimentadas;

Religiosidade e bem-estar espiritual: sempre tidos como importantes fontes de sentido, envolvem as crenças religiosas e a prática de fazer o bem e ajudar outras pessoas. Como a principal função da religião é entender o significado da vida, da morte e do sofrimento, muitas respostas as questões existenciais são obtidas por seu intermédio.

Em seu trabalho de 1998 (p. 381), Wong sugere outros caminhos para viver uma velhice com sentido:

O trabalho criativo nas artes e em outros domínios da experiência estética podem proporcionar sentido e satisfação;

Relacionamento estável e com significado. Saber-se responsável, necessário e importante para alguém pode ajudar a pessoa a superar limitações e sofrimentos físicos;

Autotranscendência na forma de servir a Deus e o próximo, importante não só na velhice, mas durante toda a vida;

Prazeres simples da vida, como dar e receber, observar os pássaros, admirar um campo florido, descansar à sombra de uma árvore, rir com e como uma criança;

Esperança para o futuro, lembrar que amanhã é um novo dia e que sempre há uma luz no fim do túnel.

Arte de viver

"E o enchi do Espírito de Deus, no tocante à sabedoria, ao entendimento, a ciência e a todo ofício" Êxodo 31.3.

Viver é uma arte. Deus é Autor da vida e Grande Oleiro, que nos molda dia a dia, como diz a Bíblia e nos delegou a tarefa de construir o mundo. Birman (2002) nos assevera que "sonhar, devanear, jogar e pensar são experiências de alto risco, nas quais, de forma trágica e alegre, realizamos efetivamente algo da ordem da transgressão. Estaria aqui, pois, a matriz de qualquer criatividade possível, assim como da sublime ação... Nesse contexto, a "fantasia" começa a operar sem obstáculos, indo por caminhos inesperados na sua "errância" ociosa, delineando novos possíveis".

Como é bom olhar as belezas criadas por Deus para o nosso deleite e bem estar. Como é interessante também verificar esculturas, pinturas, músicas geradas por pessoas na idade avançada. A última obra grandiosa de Leonardo da Vinci (que morreu com 67 anos) foi Os Desenhos do fim do mundo. Aos 60 anos, fez de seu rosto uma extraordinária alegoria da velhice, os traços são esculpidos pela experiência e pelo conhecimento; são os de um homem chegado ao apogeu de sua força intelectual, e que se situa além da tristeza e da alegria; está desiludido, à beira da amargura, sem, entretanto, entregar-se" (Beauvoir, 1970, p. 368).

Monet, "dotado de uma espantosa capacidade de trabalho, gozando de excelente saúde, mesmo,embora num dado momento, sua vista se tenha embaçado, cercado de amigos, amando a vida, é assim que ele se representa na tela, no que poderíamos chamar a exuberância da velhice: empertigado, risonho, tez brilhante, barba abundante, olhar cheio de fogo e alegria". (Beauvoir, 1970, p. 369)

Apesar de negar a sua idade aos 70 anos, pintando-se com os traços de um homem de 50 anos, a velhice de Goya não foi apenas um ascender a uma perfeição cada vez maior, mas também uma constante renovação. Aos 80 anos, desenhou um velho com o rosto afogado numa juba e numa barba branca, apoiado em duas bengalas: a legenda é: "Estou sempre aprendendo". (Beauvoir, p.369)

Ignoramos se Ticiano chegou aos 90 ou 100 anos, mas sabemos que sua livre espiritualidade se manifestou em obras da velhice, através de um dinamismo e uma vitalidade espirituais. "Cristo Coroado de espinhos" foi a obra-prima de sua velhice, e já muito velho, pintou quadros belíssimos. Conquistou o direito de conduzir sua pintura por um caminho deserto e sem retorno – um caminho solitário.

Miquelângelo compôs seus imortais sonetos, aos 79 anos, e faleceu aos 89, enquanto trabalhava em uma nova Pietá.

Beauvoir, em seu excelente livro "A velhice" (1970), diz: os pintores têm necessidade de tempo para superar as dificuldades do seu ofício, e muitas vezes é na última idade que produzem suas obras-primas" (p. 499) ... "é que o heroísmo não está apenas na relação com um corpo insubmisso, também está em descobrir alegria em progressos que a morte logo vai interromper; em continuar, em querer superar-se, mesmo conhecendo e assumindo a própria finitude" (p. 504).

Os idosos ao se reunirem para se desenvolver na arte (canto coral, pintura, artesanato, trabalhos manuais, escultura,etc) alcançam novos patamares existenciais. Claude Viallat (1982), um artista francês muito engajado em suas atividades, quer pintando ou ensinando nas escolas de arte, se doa para sua arte como se doa dentro da arena, quando pratica a tauromaquia. Ele diz que é para medir o desgaste de seu corpo. Suas atitudes estéticas são a herança de rituais herdados da sua cultura meridional, ou de culturas mais longínquas, como a dos índios da América (a velha ciência dos nós, tão necessária para fabricar armadilhas de caça).

A arte e os recursos culturais são poderosas ferramentas para o crescimento e a conquista da qualidade de vida do idoso. Nunca é tarde para se exercitar a sensibilidade que existe latente em cada ser humano.

Ao criar, estabelecer metas, indicar novos interesses, os artistas idosos estão reforçando sua afetividade, sua autoestima e mantendo atitudes positivas diante da vida, confirmam estarem melhorando sua qualidade de vida, embelezando mais o mundo e a história com as marcas da sua sabedoria.

Conclusão

Qual o verdadeiro sentido do envelhecimento? Há esperança para o seu envelhecer? Qual o sentido da sua terceira idade? "Viver para a glória de Deus é a maior realização que podemos alcançar em nossa vida" (Rick Warren, 2003).

"Bendirei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca" (Sal. 34.1).Nossa motivação é glorificar e agradar ao nosso Criador.

"Portanto, quer comais quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus" (I Cor. 10.31). Não apenas nos templos, mas em toda a nossa vida devemos adorar.

Quando você vive sob a luz da eternidade, seu enfoque muda de "Quanto prazer posso ter em minha vida?" para "Quanto prazer Deus pode ter em minha vida?"

(Warren,2003, p.68.)

Referências bibliográficas

BEUVOIR, Simone de. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.

BIRMAN, Joel. Fantasiando sobre a sublime ação. In: Psicanálise, Arte e estéticas de subjetivação. BARTUCCI, G. (org.). Rio de Janeiro:Imago Ed., 2002.

DOMINO,C. *L'art contemporain*. Paris: Éditions du Centre Georges Pompidou, 1994.

FRANKL, V.E. Psicoterapia e sentido da vida. SP: Quadrante, 1973.

FREIRE, A. S.;RESENDE, M.C. Sentido de vida e envelhecimento. In:NERI,A.L. (org) Maturidade e envelhecimento. SP: Papirus, 2001

PRAGER, E. Meaning in later life: An organizing theme for gerontological curricum design. Educacional Gerontology 23, pp. 1-13, 1997.

WARREN, R. Uma vida com propósitos.SP: Ed. Vida, 2003.

WONG, P.T.P. Personal Meaning and successful aging. Canadian Psychology 30:3, pp. 63-88, 1989.

(*) **SAMUEL RODRIGUES DE SOUZA** é Ministro da 3ª. Idade da Ig. Bat. Carioca, RJ/ Secretário Geral Adjunto da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia–Seção RJ/ Pós-Graduado em Geriatria e Gerontologia Interdisciplinar/UFF, com Especialização sobre Envelhecimento e Saúde do Idoso/ Escola Nacional de Saúde Pública – Fio Cruz. Membro da Equipe de Geriatria e Gerontologia Interdisciplinar, do Hospital Universitário Antônio Pedro, UFF – Niterói, RJ/ Coordenador de Oficina de idosos no Programa de Atenção Integral à Pessoa Idosa – PAIPI – da Escola de Enfermagem Ana Nery, UFRJ/ Editor Chefe do Jornal da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia–Seção RJ.

Contatos: Cursos de Treinamento de Líderes p/ 3a. Idade, Palestras e Oficinas c/ Idosos: R. Visc. de Sta Isabel, 161/1201/Cep 20560 120 – Vila Isabel, RJ/Tel. (021)2577-3097 ou 99324822 (celular)/ Email: samuelrods@ig.com.br

A água – Uma dádiva para todos

A água, esse bem valioso, indispensável à todos nós, exige gestão para evitar desperdício, possibilitando maior número de pessoas usufruir de água potável.

Dos 97% de água salgada existentes na Terra, apenas 3% são de água potável, cabendo ao Brasil a guarda de 8% desta riqueza em suas bacias hídricas; uma respeitável reserva mundial do petróleo branco do século XXI.

Segundo Sidney Grippi, biólogo, é preciso atribuir valor econômico e ecumênico à água, pois nada nesta luta de conscientização mundial irá adiante sem compaixão e solidariedade entre os povos e seus governantes.

Um exemplo disto, é a séria disputa territorial entre Israel e Síria que já é, há algum tempo, uma luta pela valiosa água tão escassa naquela região. O Fórum Mundial das Águas (17 a 22 de março 2000) enfatizou uma certeza: gestão da água é gestação da vida. A água, (...) concentrada nas bacias hídricas do mundo, é imprescindível para a vida na biosfera. Mas se a água é vida, por que o progresso mundial agride constantemente a Terra, a casa de todos nós? Argumenta Sidney.

Veja esses dados:

- 1.200 milhões de seres humanos ainda não têm acesso a água potável.
- 20% das espécies aquáticas de água fresca já estão extintas ou em vias de extinção.
- As doenças geradas pelo consumo de água contaminada matam em torno de 4 milhões de crianças por ano.
- Por ano, 330 milhões de metros cúbicos de água evaporam-se dos oceanos.
- 63 milhões de metros cúbicos de água evaporam-se do solo todos os anos.
- Anualmente, 100 milhões de metros cúbicos de água caem na Terra em forma de precipitação.
- A água salgada do mar equivale a 97,02% de toda a água existente na Terra. A água fresca corresponde a 2,08%, sendo 2,38% água glacial (nos pólos em forma de gelo), 0,39% água subterrânea, 0,029% rios e lagos e 0,001% atmosfera
- De toda a água potável existente na Terra, você sabe onde está a maior reserva desta riqueza? No Brasil, que detêm 8,0% deste tesouro. Ela encontra-se principalmente na bacia amazônica e no subsolo.
- Sabe quem mais polui a água no Brasil? A maioria dos municípios com suas improbidades ambientais.
- Os plásticos são altamente poluentes. Ficam até 100 anos sem sofrer processo algum de degradação no meio ambiente.
- Elementos inorgânicos não se degradam com facilidade, podendo ficar anos intactos no meio ambiente. Quanto aos elementos radioativos, além de altamente complexos são extremamente perigosos.
- Desde 1995 que o comércio de água mineral cresce 15 % ao ano no Brasil..
- A Índia já pediu socorro internacional para as áreas afetadas pela seca, desde o final de 1999.
- A ONU confirma a previsão de guerras no Oriente, próximas do ano de 2021, causadas por disputas por fontes de água potável.

Elza S. V. Andrade, editora

Dados colhidos no Site: http://aventure-se.ig.com.br/materias/18/0001-0100/93/93_03.html

Mulheres Batistas do Brasil participam do I CONESUL

I Congresso do Departamento Feminino da América Latina, do Cone Sul

Elza Sant´Anna do Valle Andrade
Vice-presidente da UFBAL – representante do Brasil

Nos dias 3 a 6 de novembro a UFMB de Montevideu, Uruguai, viveu a emoção de hospedar o I CONESUL (Congresso do Departamento Feminino da América Latina, do Cone Sul), que contou com a participação de 232 mulheres, assim distribuídas: Argentina 39; Brasil 63; Chile 43; Paraguai 49; Uruguai 39 e duas convidadas do Equador, país que receberá o próximo congresso da União Feminina Batista da América Latina – UFBAL, em 2008.

As reuniões aconteceram no Teatro Ateneu, localizado no centro da capital, e a programação contou com a participação dos cinco países do Cone Sul. Cada país foi responsável por uma das reuniões. Glória Cabrera de Rivera, presidente da UFBAL, fez a mensagem de abertura e um dos estudos bíblicos, encantando a todos com sua doçura e simpatia.

As caravanas do Brasil, liderada por Mércia Madeira, SP e Edlamar Lemos, RJ, somados a outros, inclusive homens, a quem agradecemos o apoio, uniram-se para a programação da noite missionária, a cargo do Brasil, que constou de uma apresentação folclórica e cultural; informações sobre o trabalho da UFMBB, com destaque para as organizações e literatura; louvor e mensagem. A missionária Maria Helena dos Santos, da Junta de Missões Nacionais, emocionou os ouvintes com sua desafiadora mensagem e grande número das pessoas presentes atendeu ao apelo para um envolvimento mais efetivo com a obra missionária.

As missionárias Marlene Tiede, Clélia de Oliveira, Ana Rangel e seu esposo Pr. Daniel nos cercaram de muito carinho e atenção o que nos sensibilizou grandemente. Oremos por esses queridos obreiros, que servem de instrumento de Deus para evangelização de Montevideu, no Uruguai.

As mulheres batistas do Brasil, com muita expectativa, chegaram a Montevideu, Uruguai, para glorificar a Deus, rever pessoas amigas, conhecer outras mulheres que servem a Jesus na América do Sul. Voltaram entusiasmadas com o propósito de continuar amando e servindo ao Trino Deus, aquele que nos dá uma visão clara e que nos ilumina por Cristo Jesus, para que nossas ações sejam motivadas pelo seu amor, fazendo real o tema do congresso: Enxergando com novos olhos.

Conferência de Liderança da UFBAL – União Feminina da América Latina

Nos dias 27 a 30 de setembro de 2006, na cidade de El Salvador, San Salvador, na América Latina, foi realizada a Conferência de Liderança da UFBAL – 2003-2008 –, na direção da irmã Glória Cabrera de Rivera, atual presidente da UFBAL. Foram 11, os países representados, entre eles o Brasil, nas pessoas de Elza Sant´Anna do Valle Andrade, Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes e Clenir Maia Vieira. Liderança, Doutrinas Batistas, Como Estudar a Bíblia e a Dignidade da Mulher no Mundo Atual, foram os temas abordados, por diferentes preletores. A preletora oficial da Conferência, a irmã Doroty Salebano, presidente do Departamento Feminino da Aliança Batista Mundial, emocionou a todos com suas experiências de vida. Oremos pela União Feminina da América Latina.

Doença de Parkinson!

Silvani Barreto Assumpção Cardoso
Fisioterapeuta e Docente do Curso de Fisioterapia da UNIG – Campus V – Itaperuna
Membro da 1ª Igreja Batista em Jardim Boa Esperança – Nova Iguaçu.

Muitos membros de nossas igrejas estão sendo acometidos por várias doenças, algumas conhecidas, outras com nomes "estranhos" que não são bem esclarecidas.

Não se deve rotular a 3ª idade como fonte de doenças, pois pode-se ficar doente em qualquer época da vida, mas realmente algumas doenças surgem com o passar dos anos, principalmente na velhice.

A doença de Parkinson é uma doença cuja incidência ocorre geralmente após os 60 anos de idade, mas raramente, pode ocorrer antes dos 50 anos.

O médico inglês James Parkinson descreveu a doença em 1817, em que os principais sintomas relacionados são: rigidez muscular, tremor em repouso, hipocinesia e instabilidade postural.

Vamos descrever melhor esses sintomas, alguns com nomes bem diferentes:

- Rigidez muscular – no artigo sobre AVC falamos sobre as alterações do tônus muscular (estado de tensão do músculo) que podem estar aumentadas ou diminuídas. No Parkinson a rigidez ocorrerá devido ao aumento desta tensão que denominados hipertonia.
- Tremor em repouso – *"O tremor são oscilações rítmicas involuntárias, que ocorrem por todo ou parte do corpo."(Cambier, 1999)*

  Na síndrome de Parkinson esses tremores, ou oscilações principalmente das regiões distais como as mãos, aparecem durante o repouso, desaparecendo durante a realização dos movimentos voluntários.
- Hipocinesia – é a diminuição dos movimentos. No parkinsoniano ocorre a lentidão e a diminuição na realização dos movimentos espontâneos (voluntários), devido à dificuldade de dar início ao movimento.
- Instabilidade postural – na doença de Parkinson refletirá na marcha que ficará cada vez mais difícil, sendo realizada em passos curtos e arrastando os pés, os braços ficarão em flexão (encolhidos) e o tronco inclinar-se-á para frente. Muitas vezes, devido a esta instabilidade, o portador poderá ficar parado, como se estivesse congelado, mas isso ocorre devido a dificuldade de iniciar o movimento.

A doença de Parkinson é considerada uma doença degenerativa da idade, por isso citei anteriormente que algumas doenças surgem com o passar da idade.

"A doença de Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa mais comum, afetando em torno de 1% da população." (Lent, 2005)

Essa doença ocorre devido à perda de neurônios de uma área específica do cérebro, diminuindo uma substância chamada dopamina (cuja função é a coordenação motora e a modulação emocional).

O diagnóstico da doença deverá ser realizado por um médico, preferencialmente um neurologista, que irá prescrever um tratamento adequado ao paciente.

Além do tratamento medicamentoso, será necessário um acompanhamento fisioterápico e a realização de psicoterapia.

A fisioterapia realizará um programa de reabilitação e prevenção visando à continuidade da realização das atividades de vida diária do paciente.

A psicoterapia também é indicada no tratamento do parkinsoniano devido a problemas mentais e emocionais que poderão surgir decorrentes desta patologia, tais como: depressão, demência e outros.

É de suma importância o cuidado com a saúde, mas o amor, carinho e compreensão aos portadores de doenças neurodegenerativas como o Parkinson é a concretização do mais importante mandamento: *"Amai ao teu próximo como a ti mesmo" (Mt 22.39)*

Bibliografia:

Cambier, J.; *et al*, 1999. Manual de Neurologia.
Lent, R., 2005. Cem Bilhões de Neurônios.
Tierney, L.M.Jr.; *et al*, 2001. Tratamento & Diagnóstico.
Xhardez, Y. Manual de Cinesioterapia.
Machado, A., 2000. Neuroanatomia Funcional.
Leitão & Leitão, 1995. Clínica de Reabilitação.
www.abcdasaude.com.br

Espaguete com molho de tomate e almôndegas

Para as almôndegas

2/3 de xícara de pão de forma sem casca, esfarelado
300 g de carne moída (patinho ou coxão mole)
1 colher (sopa) de salsinha picada
1/2 colher (chá) de alecrim fresco picado
sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto
2 colheres (sopa) de azeite
1 colher (sopa) de manteiga

Para o molho

2 dentes de alho picados
4 colheres (sopa) de azeite
2 latas de tomate pelado picado
4 tomates maduros, sem pele e sem sementes, em cubos
sal a gosto

Para a massa

500 g de massa longa do tipo espaguete
1 colher (sopa) de sal grosso
queijo parmesão ralado (opcional)

Prepare as almôndegas

Misture o pão com a carne moída, a salsinha e o alecrim. Tempere com sal e pimenta. Forme bolinhas com 1 colher (sopa) dessa mistura. Aqueça o azeite e a manteiga em uma frigideira e frite as almôndegas, virando de vez em quando, até ficarem douradas por igual. Reserve.

Prepare o molho

Em uma panela, refogue o alho no azeite até começar a dourar. Adicione o tomate pelado e refogue por cerca de 15 minutos em fogo moderado. Junte o tomate em cubos, tempere e cozinhe por mais cinco minutos. Acrescente as almôndegas e deixe ferver.

Prepare a massa

Em um caldeirão com bastante água fervente temperada com sal grosso, cozinhe o espaguete até ficar al dente. Escorra e misture com o molho de tomate. Se preferir, polvilhe com queijo ralado. Sirva imediatamente.

Rende: 4 porções.

Abóbora em calda e mousse de coco

Para a abóbora

1 Kg de Abóbora Japonesa com casca em fatias
2 colheres (sopa) de Cal virgem
2 1/2 xícaras de açúcar
1 estrela de anis
1 pedaço de canela em pau
2 cravos-da-índia

Para a mousse

1 xícara de coco ralado
1 xícara de leite de coco
1/2 xícara de açúcar
1 colher (sopa) de gelatina em pó branca sem sabor
2 claras
fitas de coco para decorar

Prepare a abóbora: Em uma bacia, polvilhe a abóbora com a cal e deixe de molho em água de um dia para o outro. Escorra, enxugue bem e fure com um garfo. Cubra com água fervente e deixe descansar por dez minutos. Em uma panela, leve ao fogo 2 xícaras de água e o açúcar, mexendo até dissolvê-lo. Adicione as especiarias e ferva por 15 minutos. Junte as fatias de abóbora escorridas e cozinhe por dez minutos em fogo alto ou até que fiquem macias, ma al dente (você pode mantê-las na geladeira, em um recipiente com tampa, por uma semana).

Prepare a mousse: Em uma tigela, junte o coco, o leite de coco e o açúcar. Reserve. Em uma vasilha refratária com a gelatina, despeje 1/2 xícara de água fria e deixe hidratar por alguns minutos. Leve ao fogo, em banho-maria, mexendo até dissolver completamente. Junte a gelatina e o creme de leite à mistura de coco. Coloque a tigela sobre uma vasilha com água e gelo até obter consistência de clara crua. Na batedeira, bata as claras em neve até formar picos moles e adicione ao creme. Distribua em 6 tigelas individuais e leve para gelar. Decore com as fitas de coco e sirva com a abóbora.

Sorvete de doce de abóbora com calda de hortelã e essência de menta

Ingredientes:

½ kg de abóbora;
½ kg e mais 8 colheres (de sopa) de açúcar;
baunilha em fava (na falta, use essência);
150g de coco fresco ralado;
6 claras.
Calda: água; açúcar; folhas de hortelã; essência de menta.

1) Descasque a abóbora e corte em pedaços pequenos; cozinhe em meia xícara de água. Depois de cozida, passe a abóbora pela peneira e junte o meio quilo de açúcar, a baunilha e o coco e volte ao fogo mexendo sempre para não grudar. Quando o fundo da panela começar a aparecer o doce estará pronto. Reserve até esfriar.
2) Bata as seis claras em neve bem firme; coloque uma pitada de sal e as oito colheres restantes de açúcar. Misture bem e acrescente ao doce já frio.
3) Coloque em fôrmas para gelo e leve ao freezer. Quando essa mistura estiver quase dura, bata novamente e depois volte ao freezer. Repita essa operação mais uma vez. Pouco antes de servir, retire o sorvete do freezer e coloque na geladeira.
4) Reduza um pouco de água misturada com açúcar e as folhas de hortelã. Quando virar uma calda, retire as folhas de hortelã e coloque a essência de menta; deixe esfriar e coloque na geladeira.
5) Sirva duas ou três colheradas regadas com a calda e enfeite com um raminho de hortelã.

Nota: Se você tiver uma maquininha para fazer sorvete, em vez de seguir as instruções do item 3, usa a máquina.

Rendimento: Para seis pessoas.

Frango cremoso

Rendimento: 6 porções

Ingredientes:

1 pacote de Creme de Cebola
2 peitos de frango com osso, sem pele (cerca de 1 quilo)
2 colheres (sopa) de salsa picada
1 lata de creme de leite

Modo de Preparo:

Em uma panela grande dissolva o creme de cebola em 1 litro de água. Coloque os peitos de frango, tampe e leve ao fogo até que estejam cozidos. Retire o frango, desfie, junte a salsa e misture ao caldo que sobrou do cozimento. Acrescente o creme de leite e mexa bem. Despeje em um recipiente refratário (20 x 30 cm) e leve ao forno médio-alto (200° C), preaquecido, por cerca de 20 minutos ou até gratinar. Sirva a seguir.

Dicas:

Se desejar polvilhe com queijo ralado antes de levar ao forno.

Dicas

Armário bem arrumado

1) Manter camisetas sem amassar, calças sem as famosas dobras, meias pareadas, enfim, manter gavetas e armários arrumadas é sempre uma preocupação. E quando as gavetas estão emperradas ou com aquele cheiro de mofo? Difícil de suportar, não é? Abaixo algumas dicas para ajudar o seu dia-a-dia.
2) Para desemperrar as gavetas, uma boa sugestão é esfregar vela ou sabão nos lugares que estão enroscando. Isso pode resolver o problema.
3) Traças e mofo podem ser evitados com serragem de cedro – à venda em mercearias e fábricas de móveis. Pegue uma meia de náilon velha, encha-a de serragem, e coloque-a dentro de armários que tenham problema de umidade. Troque o saquinho uma vez por semana. Se preferir, use um produto tira-mofo.
4) Para evitar que os alfinetes criem ferrugem ou fiquem tortos, experimente espetar suas pontas numa barra de sabão.
5) Para evitar as indesejáveis marcas, quando as calças ficam dependuradas, use rolos de papelão no cabide. Aproveite os de papel-alumínio ou de filme plástico, por exemplo. Faça um corte ao longo do rolo, coloque-o na barra do cabide e fixe-o com fita adesiva.
6) Separe as toalhas de rosto das de piso, guardando as primeiras enroladas e as outras, dobradas.
7) Evite que as roupas brancas que ficam por mais tempo na gaveta amarelem, embalando-as com um papel azul.
8) Para conservar as roupas passadas e bem dobradas, observe o seguinte:
(a) As laterais da camiseta devem ser dobradas até o centro, unindo as mangas
(b) Depois, dobre a camiseta ao meio com o decote para baixo
(c) Enrole a peça a partir do lado menor, assim suas camisetas ficarão bem lisinhas
(d) Dobre as laterais das calcinhas até o meio e enrole a partir do fundilho
(e Dobre as laterais das cuecas para o centro e enrole começando pela parte do elástico
(f) Junte o par de meias, dobre em dois e enrole no meio para a ponta

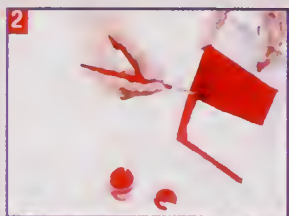
Álbum de Fotografias

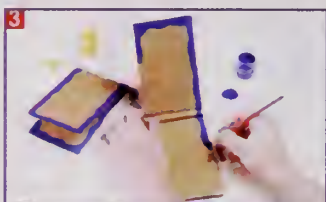
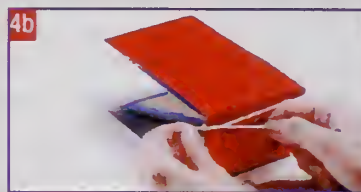
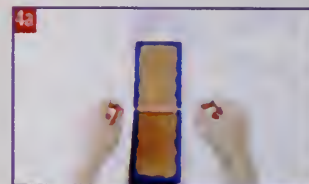
Fotografias contam história e fazem história e, nada melhor, para conservá-las que guardá-las em um álbum. Melhor ainda, se ele for confeccionado por você, então, aproveite as sugestões de Nova Escola e confeccione um lindo álbum. E mais, você estará beneficiando o meio ambiente, utilizando material, reciclável – caixas de leite e papelão.

Modo de fazer

Material utilizado*

- Lápis de Cor
- Canetinhas Hidrográficas
- Guache
- Cola Branca
- 1 caixa de leite vazia
- 1 caixa de papelão
- 1,50 m de barbante
- Fotos
- Folhas para desenho
- Pincel
- Tesoura

1. Pegue a caixa de leite (9,5 cm larg. x 16,5 *cm* alt.) e, com uma tesoura, retire as 2 laterais junto com a tampa de baixo. Lave bem a parte interna da embalagem e deixe secar.

2. Pinte a parte externa de 3 a 4 vezes com Guache deixando secar entre uma pintura e outra.

3. Recorte 6 tiras de papelão de mais ou menos 31x9 cm e dobre cada uma ao meio, no sentido horizontal, conforme a foto. O formato das tiras pode variar de acordo com o tamanho da embalagem. O importante é que as tiras tenham a mesma medida da lateral da caixa que você estiver utilizando. Em seguida, decore as laterais das tiras de papelão com o Guache para fazer uma moldura. Deixe secar.

4a. Corte 6 pedaços de barbante com aproximadamente 25 cm. Passe cada pedaço pela parte dobrada de cada tira de papelão.

4b. Amarre cada uma das tiras de papelão ao fundo da caixa de leite, dando dois nós para ficar bem firme. Corte o excesso de barbante e repita a mesma operação com as outras tiras de papelão.

5. Nas folhas para desenho, solte sua imaginação: desenhe, pinte e escreva mensagens com os Lápis de Cor e as Canetinhas Hidrográficas. Depois, recorte tudo e com a Cola Branca cole na capa e no interior do álbum, junto com as fotos que desejar.

Pronto: agora suas melhores recordações das férias estão registradas com muita cor e criatividade!

* Á venda em papelarias, supermercados ou lojas de conveniências.

Fonte: Nova Escola . Ano XXI nº 194 . Agosto de 2006

Os balões que não foram ao céu

Pr. Sergio Dusilek, Capelão

Foi uma bela manhã. Comemorou-se mais um aniversário da Unigranrio e as crianças do Colégio de Aplicação – CAP fizeram uma bela apresentação. Cada uma delas com uma bola de gás amarrada no pulso para um belíssimo e apoteótico final. Só que nem todos os balões, destinados ao céu como estavam, foram até ele. Sabe por quê? Por causa das árvores!

Os tentáculos, também conhecidos como galhos das árvores, prenderam muitos balões. As mesmas árvores que nos oferecem a sombra e a segurança, os retiveram de uma forma tal que eles não atingiram sua meta de ir para o céu.

É a partir dessa observação que quero compartilhar algumas lições que esses balões e aquelas árvores me fizeram pensar.

Em primeiro lugar, entendo que nem todos os balões são feitos para o céu. E aqui não estou defendendo uma exclusão social, ou mesmo uma injusta predestinação espiritual. Estou tomando a figura dos balões como nossos SONHOS/IDEAIS. Nem tudo que sonhamos merece o céu. Nem tudo que idealizamos merece a concretude. Sejamos sinceros: há muito devaneio em nossas projeções de alma, em nossos sonhos. E ainda bem que há "árvores" que estão ali para reter a passagem deles. Porque ir atrás de um devaneio pode deformar e arrebentar com toda uma vida e com toda uma família. Estoura o balão e a queda é grande.

Se é verdade que nem todos os balões pertencem ao céu (e o é), é verdade também que nem toda árvore exerce um papel puramente positivo. Há árvores que são prisões. Quanta gente, diante de uma educação excessivamente repressora e tolhedora, ora superprotetora, não viu o céu quando ainda criança e permanece sem vê-lo, agora como adulto? Gente sem iniciativa, embora sonhe. Gente sem marchas, embora tenha motor. Gente que não consegue viabilizar projetos e metas particulares, em virtude da "grande árvore" que sobre si estendeu seus galhos. Gente que começou a subir, mas que ficou presa na copa das "árvores" da sua própria alma.

Por fim, entendo que para além da questão educacional e psíquica, há uma dimensão espiritual nessa história. Constantemente somos instados a nos acomodarmos diante e abaixo das árvores. Gostamos delas e do que elas simbolizam. Tornamo-nos tão imanentes, tão arraigados com esse mundo que perdemos nossa identidade peregrina (Sl 119.19a; Hb 11.9-10; Fp 3.13-14,20). E justamente quando as árvores do materialismo, das ideologias, do existencialismo, do hedonismo (entre outros), cobrem nossas vidas é que deixamos de ver a "luz do céu entrar". Nossa fé fica presa à "copa das árvores". E, por mais paradoxal que seja essa realidade, aquilo que em tese faz mais sentido para a racionalidade (o mundo material) é o que menos sentido faz para nosso viver e mais angústia gera em nossa alma. Quanto mais apegados à dimensão material da vida estivermos, mais errante e sem propósito será nosso caminhar. Na perspectiva contrária, podemos também dizer que quanto mais apegados à dimensão subjetiva da fé (conquanto se objetive em Jesus Cristo), mais sentido de vida nós temos. Outrora éramos errantes; agora somos "balões" PEREGRINOS.

O balão da fé não pode ficar preso às árvores. Ele aponta para um Deus que intenciona, a todo tempo, iluminar a nossa alma, furando o bloqueio das árvores que estão entre o nosso e o Seu coração. E ele aponta para um Deus que nos fez para vivermos na Terra, mas pertencermos ao céus. Não se limite a este lindo quintal, pois a nossa verdadeira casa é a celestial. Como dizia Teilhard de Chardin, somos mais espirituais do que humanos. Somos balões projetados para irmos ao céu.

Até aqui, Deus tem cuidado de mim

Zeni Santos, líder atuante na UFMB

Jesus nos alertou que teríamos aflições no mundo. Ninguém atravessa a vida livre de dores ou sofrimentos. Deus usa as coisas que aconteceram conosco no dia-a-dia, para nos ensinar ou para crescermos espiritualmente, conhecendo melhor o seu poder e o seu amor.

Joni Eareckson Toda diz: "Quando a vida é um mar-de-rosas, podemos passar o tempo adquirindo conhecimentos sobre Jesus, imitando-o, citando-o e falando sobre Ele, mas é somente quando sofremos que o conhecemos de fato". Muitas vezes, nessas dificuldades, Satanás aproveita a ocasião para nos tentar, colocando dúvidas em nosso coração para enfraquecer a nossa fé.

Precisamos entender que Deus promete caminhar conosco em qualquer situação (Sl 46.1,10 e 11).

Esse é o testemunho de minha irmã Ceni Santos Gonçalves, membro da Igreja Batista em Icaraí, Niterói (RJ). Ela diz:

"Sempre cuidei da saúde fazendo os exames preventivos e mamografia. Em um desses exames de mamografia, a médica viu suspeita de câncer e, não ficando satisfeita com o resultado, pediu novo exame. Foi constatada, então, a doença nas mamas. Ela me falou que o melhor seria ir para o INCA (Instituto Nacional do Câncer). Chorei muito no consultório, ela me animou dizendo que havia chance de cura.

Quando sai do consultório, sozinha, minha vontade era de não voltar para casa, mas orei ao Senhor e pedi força e coragem para suportar tudo que teria de enfrentar dali em diante.

Minha igreja, quando soube da gravidade do problema, começou a orar, numa corrente forte de oração e jejum, principalmente minhas irmãs da MCA. Também as irmãs da PIB de Niterói me ajudaram muito em oração e indo a minha casa. Eu pedia constantemente ao meu Deus que não me desamparasse, que estivesse sempre ao meu lado nesses momentos tão difíceis de dor e sofrimento. Foi uma provação muito grande e só quem passa por isso sabe como é difícil enfrentar. Os meus familiares ficaram muito tristes e me ajudaram em oração e palavras de conforto. Meu esposo também ficou apreensivo e triste.

Finalmente, fui encaminhada para o INCA, tendo sempre a companhia inseparável da minha irmã caçula Zuleide e minha irmã gêmea, Celi.

Fiz todos os exames, só não pude fazer a biopsia, porque os médicos marcaram várias vezes e não pôde ser feita. Deus sabia por que. Fui então operada com retirada total das mamas e o resultado da biopsia feita depois deu: *Carcinoma ductal infiltrante*, evasivo de mama, do tipo que, se tocado, se espalha pelo corpo. Então entendi porque Deus cuidou de mim. Todos os tratamentos foram feitos, como quimioterapia e radioterapia.

No dia 23 de maio de 2005, fiz dois anos de operada e, até aqui, Deus tem cuidado de mim e tenho certeza que estou curada em nome de Jesus. A Ele toda a honra e toda glória! (Sl 23). Hoje dou o meu testemunho e, quando vou ao hospital, procuro conversar com doentes que estão ali, confortando-os e falando de Jesus."

Jovens Mulheres

Novo ano, nova vida! Provérbio bem popular, mas que contém muita verdade. Sei que cada uma de vocês tem sonhos, planos novos para o ano que se inicia. Todos nós os temos. Quem sabe um novo filho; iniciar um curso ou novo emprego; o propósito de amar mais ao marido e a Jesus – aquele que pode reavivar o amor onde ele está faltando; ler e estudar mais a Bíblia, cultivar as amizades, enfim sonhos! Ao homem cabe os planos, mas o aprová-lo vem de Deus.

A organização MCA, através de Visão Missionária, continua com o sonho de cooperar com o seu amadurecimento espiritual, emocional e social. O sonho de ser parceira nos vários ministérios nos quais cada uma se envolve . Aguardamos suas sugestões.

Neste trimestre temos a experiência da MCA da Igreja Batista em Parque Guarus, Campos, RJ. Agrademos à irmã Jonila Crispim Pereira e sua equipe, o empenho da matéria, que traz excelentes sugestões para os Grupos de Jovens Mulheres.

Meu abraço,

Elza

PLANEJANDO

O QUÊ?

Estudos e atividades que atendam às necessidades das mulheres.

Nas páginas 44 a 53 desta revista encontram-se os assuntos sugeridos para os estudos mensais.

Nas páginas 8 e 24 matéria relacionada à mulher.

Nas páginas 12 a 16 assunto relacionado à ação social.

Planeje estes estudos ou outros de revistas anteriores, de um livro etc.

QUEM

Convide pessoas das diferentes especialidades para apresentarem os estudos e palestras. Muitos dos assuntos podem ter a participação das próprias mulheres do grupo ou da igreja. Em participando, a mulher cresce também, além de perder a timidez de falar em público.

QUANDO

Melhor dia e horário para o maior número de mulheres. Outros subgrupos podem surgir também.

COMO

Estratégias que favoreçam e incentive a participação das mulheres. Para os estudos e palestras faça uso de técnicas apropriadas ao grupo: palestras, entrevistas, perguntas e respostas, técnicas e dinâmica de grupo etc.

POR QUE

As mulheres precisam de horários e estudos alternativos que satisfaçam suas necessidades e atendam a disponibilidade de tempo do maior número delas.

A revista Visão Missionária tem em sua pauta assuntos que focam a mulher no seu todo, ou seja: espiritual, social, físico, intelectual, emocional, e seus interesses diretos como esposa, mãe e serva de Jesus.

Datas especiais do trimestre

Janeiro

25 – 84ª Assembléia Anual da UFMBB – Florianópolis, SC
26 a 30 – 87ª Assembléia Anual da Convenção Batista Brasileira – Florianópolis, SC

Fevereiro

Jovens Cristãs em Ação
1º domingo – Dia da Aliança Batista Mundial

Março

1º domingo – Dia da Esposa do Pastor
08 – Dia Internacional da Mulher
Mês de Missões Mundiais

Atividade Especial

Programação de oração Pró-Missões Mundiais. As Mulheres que não puderem participar das programações podem se inspirar com a leitura, orar e ofertar. As sugestões encontram-se nas páginas 55 a 64 desta revista.

Experiência de MCA da Igreja Batista em Parque Guarus – Campos, RS

Tenho acompanhado a preocupação da União Feminina Missionária Batista do Brasil quanto à participação da jovem mulher na organização Mulher Cristã em Ação. Observamos com muito carinho todo planejamento em pauta deste novo Grupo.

Nossa palavra a você, Jovem Mulher, escolhida por Cristo primeiramente para a bênção maior – a Salvação, salva por Jesus, escolhida para abençoar o lar: esposo, filhos, igreja, a sociedade em que vive, portanto o alvo é Servir e Servir com alegria.

Em qualquer faixa etária a Mulher Cristã é sempre amadurecida espiritualmente para enfrentar qualquer dificuldade.

"E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios até a inteira plenitude de Cristo" (Efésios 3.19).

Cheia de Cristo! Quem conhece o amor de Cristo pode estar pleno dEle. Construa sua casa sobre a Rocha, permaneça ainda que venham dificuldades. Grandes tempestades surgem. Ouvi de uma sábia irmã ao receber uma saudação assim: Como vai? Sua resposta foi a seguinte: - "Estou nadando na graça de Deus!" O alvo mais sublime da Mulher Cristã é estar plena de Deus o tempo todo.

Desde a minha juventude participo ativamente na União Feminina. Quando iniciou o trabalho feminino na Associação Batista da Planície, tendo como líder à saudosa irmã Florentina Barreto que muito cooperou com meu crescimento na causa do Senhor. Recebi dela o convite para ser preletora em uma das Assembléias. Tremi, mas não recusei, pois sempre foi meu propósito com Deus de não recusar a nenhuma convocação feita para o Seu serviço. *"Tudo quanto te vier a mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças"*(Eclesiastes 9.10).

Amo a União Feminina Missionária. Tenho me dedicado a ela na igreja, no âmbito Associacional, encorajada sempre no desejo de mostrar nosso amor, nossa capacidade. Vivemos em busca constante de SERVIR MELHOR AO SENHOR. Este é um procedimento que passa de geração em geração. Minha mãe Magnólia Crispim, hoje desfrutando das alegrias celestiais, foi um exemplo para mim de Mulher Cristã, mulher virtuosa que viveu uma vida de fé e dedicação à obra do Senhor. Muito fez pelo trabalho feminino. Hoje, vejo minhas três filhas, bênçãos do Senhor, casadas com Pastores, ativas nas igrejas, cooperadoras fiéis do trabalho feminino como Coordenadora Geral de MCA, líderes de Amigos de Missões. A alegria de ver a neta mais velha Raiana, com 14 anos, já, presidindo a organização Mensageiras do rei na igreja.

Mulher Cristã, o primordial em sua vida é procurar a todo o momento uma vida de oração, meditação na palavra de Deus. Vida devocional. São muitas áreas em que podemos atuar: Social – compadecer com as necessidades do próximo. Família – incentivar a manter a harmonia através de estudos e atividades. O papel da Mulher Cristã é levar os filhos a amadurecerem na lei do Senhor, é leva-los a Salvação. Nós não criamos filhos para povoarem o inferno e sim o céu.

Querida Jovem Mulher, participe de sua organização, onde estudamos relevantes estudos quanto à Educação de nossos filhos, formação de lares. Lares para o Senhor é o tema do encontro de noivos que a União Feminina Missionária Batista do Plani-Norte criou para orientar jovens que se preparam para o casamento. Este curso é orientado pela irmã Luciane de Abreu Ribeiro, jovem mulher, que tem realizado um grande trabalho com os casais promovendo até o casamento, encontros saudáveis com almoço, palestras – descontração etc.

A Revista Visão Missionária tem-nos abençoado com valiosos estudos.

Na área de Evangelização há diversas sugestões para este trabalho.

Em nossa igreja temos o curso "Dorcas", visando além de atender as necessidades da comunidade com cursos para geração de renda, usamos este tempo e espaço para evangelização e reflexão na Palavra de Deus. Nesse trimestre estamos com 85 alunas matriculadas.

A União Feminina Missionária Batista Plani-Norte, durante três anos de organizada, promove o Dia Internacional da Mulher para Evangelização. Cerca de 400 mulheres não crentes ouvem a mensagem de Deus e vidas são salvas por Cristo.

No Dia da Bíblia participamos junto à Associação. De um desfile e concentração evangelística.

Realizamos também um Chá da Primavera com um culto muito abençoado, muitas amigas não crentes. Mostramos o amor de Deus na beleza da flor.

Temos o Projeto Semeando Boas Novas com a divisa Isaías 52.7 *"Quão formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!"* Este é um programa de Evangelismo que a União Feminina realiza em conjunto com a União de Homens nas Igrejas da Associação oferecendo estudos bíblicos, distribuindo folhetos e literaturas e realizando um culto evangelístico na Igreja hospedeira.

Todo esse trabalho e muitos outros são realizados com muito amor e dedicação pelas jovens mulheres de nossa Associação junto às mais experimentadas pelo tempo maior vivido com o Senhor.

Amada irmã, jovem Mulher, você tem um papel importantíssimo na Seara do Senhor. Procure estar atenta aos desafios que o Senhor tem para a sua vida, para sua família. Seja no seu grupo ou até mesmo junto das irmãs mais idosas, comprometidas com Deus. Cresça, seja disponível para Deus, porque o seu valor é muito grande. O seu lar é o primeiro campo missionário. O futuro de seus filhos depende de você. *"A mulher sábia edifica a sua casa" (Provérbios 14.1).*

PROJETOS MISSIONÁRIOS
CRISTO
Transformando o
mundo
através de
VOCÊ
Fazendo Missões
1907-2007
JMM

Oportunidade para transformar o mundo

Muitas são as atividades que consomem nossas energias: trabalho, estudo, tarefas relacionadas ao bem-estar, igreja, compromissos pessoais e sociais.

Enquanto você dedica estes minutos para conhecer os projetos missionários da Junta de Missões Mundiais, peço que pare e reflita: "Onde desejo chegar? Qual é o objetivo de minha vida?". Essas questões são importantes para qualquer pessoa, pois precisamos estabelecer e viver em direção a um alvo, sobretudo nós que conhecemos as conseqüências eternas das decisões tomadas durante a existência terrena.

Avalie se realmente está investindo sua energia na expansão do Evangelho. Verifique se a missão de Deus está sendo obedecida durante sua rotina diária.

Definimos como MISSÕES as diferentes iniciativas realizadas pelo homem para promover o objetivo de Deus. Aprendemos assim com a vida de todos os homens que, antes de nós, decidiram ter a vontade de Deus como prioridade.

Quando a missão de Deus está impregnada em nós, tudo que fazemos é dirigido para a redenção da espécie humana. Tornamo-nos agentes de Deus para a transformação do mundo.

Nosso objetivo ao apresentar os projetos relacionados neste impresso é que vidas sejam transformadas no Brasil e no mundo. Pois, *"Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno"* (1Jo 5.19).

Quero desafiar você a adotar um dos projetos da Junta de Missões Mundiais. Vá até a última página deste impresso e considere, em oração, a possibilidade de se cadastrar como missionário sustentador.

Você receberá a cada dois meses o informativo "A Colheita", o boletim "60 Dias de Oração" e a carta do missionário que adotar. Contribuindo com um valor mínimo de R$ 20,00 mensais, você fará parte de um exército de crentes que decidiram transformar o mundo com Cristo. Ele, através de Sua Igreja, quer mudar o coração das pessoas de todas as partes do mundo e a primeira delas é você!

Decida obedecer a Cristo: invista sua existência na proclamação do Evangelho!

"Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6.33).

André Luís Teixeira Avila Amaral
Coordenador de Projetos e Desenvolvimento de Recursos

CENTRAL DO ADOTANTE 0800 709 1900

Açores

Cidade: Angra do Heroísmo

Projeto: Missionário Global

Este Projeto está sendo implantado na Ilha de São Jorge, onde a maioria absoluta dos 10 mil habitantes é católica. Ali já há algumas famílias convertidas e existem imigrantes estrangeiros que estão abertos ao Evangelho. Na ilha não existem igrejas evangélicas e o povo vive mergulhado na idolatria e superstição. O objetivo é plantar uma igreja com visão missionária que envolva a Igreja Batista de Angra do Heroísmo no Projeto que, no momento, necessita de voluntários para trabalhar na evangelização.

Missionários Narciso e Mardilene Braga
(Projeto Cód 38)

Sumário

Angola

Cidade: Huambo

Projeto: Okuyeva Ondaka (Ouve a Palavra)

Devido ao longo período de guerra civil em Angola, o número de deficientes auditivos é grande no país. Em Huambo há uma grande carência nessa área e não existem escolas especiais (do governo ou privadas) para atender essas crianças. O Projeto *Okuyeva Ondaka* (Ouve a Palavra) visa alcançar os deficientes auditivos em suas necessidades físicas, intelectuais e espirituais, através da implantação de uma escola de ensino geral e profissional. A meta é alcançá-los diretamente com a pregação do Evangelho e, indiretamente, os seus familiares. O Projeto necessita de profissionais na área da Saúde; voluntários que conheçam a linguagem de LIBRAS e U$ 300.00

Missionária: Rosângela Dias Teck de Gamba
(Projeto: Cód. 7)

Bolívia

Cidade: Santa Cruz de la Sierra

Projeto: Multiplicação

No primeiro ano do Projeto já havia 12 células e um total de 96 pessoas estudando a Palavra de Deus. Eles já estão trabalhando, treinando outros para se tornarem líderes nessas células. Com esses líderes, famílias pobres que vivem ao redor da igreja estão sendo alcançadas através de um subprojeto – o Programa de Educação Pré-Escolar (PEPE). O Projeto se desenvolve, principalmente, em duas áreas: Ministério com Células (metodologia muito usada no país) e o PEPE. Necessidade: os missionários precisam de adoção para o complemento de seu sustento.

Missionários: José Genário e Teremar Rocha
(Projeto: Cód. 22)

Botsuana

Cidade: Palapye

Projeto: Folow-Up

Em Botsuana, os *tswanas*, que formam a maior tribo do país, vivem mergulhados em religiões sincretistas, onde o animismo se mistura com islamismo. Por outro lado, o trabalho batista é muito fraco, possuindo pouco mais de 30 igrejas em todo o país. Cerca de 80% dessas igrejas não possuem pastores; os líderes são leigos e carentes em doutrina por falta de ensino adequado. Objetivos do Projeto: reunir trimestralmente os líderes das igrejas para oferecer-lhes um treinamento adequado e plantar uma igreja com visão missionária na cidade de Palapye. Necessidades: verbas para a manutenção do Projeto e compra de materiais para discipulado e evangelismo (em inglês).

Missionária Otília da Silva
(Projeto: Cód. 5)

Expediente

O "Projetos Missionários - Cristo Transformando o Mundo através de Você" é uma publicação da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira.

Redação • Rua Senador Furtado, 71
Praça da Bandeira, 20270-021
Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (21) 2122-1900,
Fax: (21) 2122-1911
E-mail: redação@jmm.org.br

• *Dir. Executivo*: Pr. Waldemiro Tymchak
• *Ger. Com. e Marketing*: Calné Oliveira
• *Edição*: Ailton de Faria Figueiredo
• *Editoração*: Luciana Simas
• *Projeto Gráfico* : Joatan de Souza

Cabo Verde

Cidade de Praia

Projeto: Safende

Safende é um bairro da Cidade de Praia, capital de Cabo Verde, onde o índice de pobreza é bem elevado. Ali também existe uma forte influência muçulmana. Há muitas crianças de rua, problemas familiares, desemprego etc. O Projeto visa alcançar essas pessoas através de programas evangelísticos, sociais e de rádio; além de alfabetização de crianças e adultos. Mas, o objetivo principal do Projeto é plantar uma outra igreja – já que existe uma organizada pelos missionários no bairro – e expandir esse trabalho para outros centros carentes. Necessidades: verbas para comprar material escolar e manter as refeições diárias de crianças carentes.

Missionários: Carlos David e Shirley Arcos
(Projeto: Cód. 14)

Cazaquistão

Projeto: Cazaquistão

No Cazaquistão vivem cerca de 300 mil uigures que foram dominados pelos russos e cazaques. Eles ainda preservam a sua língua e professam o islamismo. A missionária Esther Beauty realiza acampamentos com as crianças uigures e os pais participam nos primeiros dias para terem certeza de que elas estão bem cuidadas. Ali, a Palavra de Deus é ensinada; outras crianças, com problemas emocionais mais evidentes, recebem ajuda especial. O Projeto reúne cerca de 80 crianças as quais têm aulas de inglês e informática, além de atendimento médico-odontológico. O Projeto necessita de verbas para aluguel, transporte, alimentação e material didático para realizar os acampamentos.

Missionária: Esther Beauty
(Projeto: Cód. 49)

Chile

Cidade: Antofagasta

Projeto: Centro-Sul Costeiro de Antofagasta

A cidade de Antofagasta, no Norte do Chile, embora próspera financeiramente devido às minas de ouro da região, é pouco evangelizada e há somente algumas igrejas batistas. Só o Centro-Sul costeiro representa quase metade daquela cidade. Há uma carência espiritual na região e existe a necessidade de se plantar novas igrejas, com visão missionária. Através de atividades sociais e evangelismo pode-se alcançar aquela população. O objetivo do Projeto é plantar duas igrejas na cidade de Antofagasta. Para o seu funcionamento há necessidade de adquirir um local próprio para a sua sede e adoção financeira para o sustento dos missionários.

Missionários: Silas Luiz e Aldair Gomes
(Projeto: Cód. 68)

Equador

Cidade: Milagro

Projeto: Complexo Mais Vida

A cidade de Milagro ocupa uma região estratégica para a evangelização do Equador. O Projeto Complexo Mais Vida pretende plantar uma igreja que cause impacto na cidade e que tenha um local amplo para se reunir. Ali está sendo formado um Centro de Treinamento de Líderes Leigos para atender as igrejas da região. Além disso, é fornecido atendimento social com atenção médica, odontológica e cestas básicas. Há necessidade de um espaço físico para o funcionamento da Faculdade Teológica de Milagro. O Projeto necessita de verba para o seu funcionamento.

Missionários: Heinrich e Olga Friesen
(Projeto: Cód. 31)

Espanha

Cidade: Málaga

Projeto: Luz para as Nações

Na Espanha existem 70 pequenas igrejas batistas, que contam com cerca de 9.800 membros. No país ainda existem cerca de 7.500 cidades sem trabalho evangélico. É preciso fortalecer as igrejas, expandir o Evangelho e treinar líderes nacionais com visão missionária. Esse Projeto tem como objetivo fazer da Igreja Batista de La Luz uma base de expansão missionária nacional. Para tanto, os missionários estão preparando obreiros e implantando nessa igreja uma visão profundamente missionária. Necessidades: materiais para treinamento de líderes e para evangelismo, oração e de adoção financeira para o sustento dos missionários.

Missionários: Horácio e Ana Maria Wanderley
(Projeto. Cód. 37)

Guiné

Cidade: Conacri

Projeto: Sussu

Os habitantes de Caporo, bairro da capital guineana, Conacri, são da etnia *sussu*, a terceira maior tribo do país e que vive sob forte influência islâmica. Funciona naquela localidade uma unidade do Programa de Educação Pré-Escolar (PEPE) que trabalha com crianças de 3 a 6 anos de idade, e que tem quebrado as barreiras religiosas. O Projeto visa evangelizar crianças *sussus*, ajudar a comunidade com uma educação de boa qualidade e servir como modelo missionário às demais igrejas evangélicas através de três unidades do PEPE em Caporo, Forecariah e Gbessia. Necessidades: material escolar; oração e apoio financeiro para a compra de mantimentos.

Missionária: Ana Lúcia Rosa Pereira
(Projeto: Cód. 4)

Guiné-Bissau

Cidade: Bafatá

Projeto: Kibaaru Moyyo (Boas Novas)

A maioria das etnias de Guiné-Bissau ainda não foi evangelizada. Há na região de Bafatá cerca de 800 aldeias ainda não alcançadas com o Evangelho. É preciso preparar obreiros locais para essa missão. O objetivo do Projeto é treinar obreiros da terra para evangelizar essas etnias e plantar novas igrejas. O Projeto necessita de bíblias, material para evangelismo e apoio financeiro.

Missionária: Analita Dias dos Santos
(Projeto: Cód. 9)

Itália

Cidade: Milão

Projeto: Milão 2007

A Itália possui uma população de 58 milhões de habitantes e apenas 0,5% declaram-se evangélicos. Com 1,3 milhão de habitantes, Milão é a segunda maior cidade do país e possui apenas duas pequenas igrejas batistas, sem nenhuma expressão evangelística. Ali vivem cerca de 3.000 mil brasileiros, além de outros imigrantes, que não se identificam com as igrejas existentes. Por isso, Milão se constitui num pólo estratégico para a expansão do Evangelho para toda Itália. O objetivo do Projeto Milão 2007 é organizar uma igreja baseada no sistema de pequenos grupos, com ampla visão missionária, que se ramifique e alcance outras regiões do país. Necessidades do Projeto: voluntários; adoção financeira para o sustento dos missionários e apoio em oração.

Missionários: Manoel e Raquel Florêncio
(Projeto: Cód. 39)

Mali

Cidade: Bamaco

Projeto: Oásis no Deserto

No Mali as poucas igrejas têm uma visão missionária muito reduzida. Por isso, o Projeto Oásis no Deserto tem por objetivo desenvolver um trabalho com mulheres e moças na área da intercessão e plantação de igrejas. A partir das reuniões de intercessão nos bairros, iniciar trabalhos nesses lugares visitando as igrejas. Necessidades do Projeto: apoio em oração e material para evangelismo e discipulado.

Missionária: Veralúcia Ferreira da Rocha
(Projeto: Cód. 46)

Peru

Cidade: Arequipa

Projeto: Jabes (Alargando Fronteiras)

A cidade de Arequipa tem mais de 1 milhão de habitantes e o catolicismo domina o país. O objetivo do Projeto Jabes é tornar a Igreja Batista em Caymã um modelo em toda a região, com a visão não só de fazer Missões locais, mas no país e até no mundo. A meta é constituir uma grande igreja, num bairro de classe média alta, que tenha compromisso e visão missionária. E, através dessa igreja, alargar as fronteiras aproveitando as oportunidades dadas por Deus. Os subprojetos desenvolvem atividades nas áreas educacional, evangelística, social e missionária.

Missionários: Ricardo e Marilza Ramos
(Projeto: Cód. 29)

Senegal

Cidade: Dacar

Projeto: Prevenção à Cárie

A maior parte da população senegalesa é formada por crianças e jovens. Dos quase 12 milhões de habitantes, 95% professam a fé islâmica, 65% são analfabetos e cerca de 400 mil crianças vivem em estado de risco por causa da exploração infantil e na prostituição. O Projeto ajudará na saúde das crianças e jovens e abrirá portas para a pregação do Evangelho. Através dessas crianças seus pais também serão alcançados com a Palavra de Deus. Necessidade do Projeto: ele precisa de apoio financeiro para a compra de material higiênico.

Missionário: Jailson Serpa Pereira
(Projeto: Cód. 20)

Sul da Ásia

Missionários: Jônatas e Juscelândia Caldeira
(Projeto: Cód. 51)

Projeto: Bharat - Jeevan Jyoti (Sal e Luz)

O Sul da Ásia é um dos maiores desafios missionários deste tempo. Ali se concentram milhões de hindus e muçulmanos que praticamente não têm contato com o Evangelho. A presença de missionários é muito restrita, mas podemos treinar obreiros da terra para que evangelizem os hindus que vivem nas aldeias. Daí o objetivo do Projeto que necessita de verba para o sustento de obreiros da terra e para a construção de capelas.

Missionários: Jônatas e Juscelândia Caldeira
(Projeto: Cód. 51)

Sul da Ásia

Projeto: Bharat – Tabitha

Milhões de pessoas no Sul da Ásia professam a fé islâmica transformando a região num dos maiores desafios missionários deste tempo. Ali a presença de missionários, especialmente estrangeiros é muito restrita. Os objetivos do Projeto são: plantar igrejas entre comunidades de muçulmanos através de um Centro Comunitário

Missionários: Jônatas e Juscelândia Caldeira
(Projeto: Cód 53)

Uruguai

Cidade: Montevidéu

Projeto: Vamos, Uruguai!

Las Piedras possui cerca de 120 mil habitantes e é considerada uma cidade-dormitório, onde a maioria dos habitantes trabalha na capital, Montevidéu. O objetivo do Projeto é consolidar a Igreja Batista de Las Piedras através de vários subprojetos a serem implantados, para que a igreja venha a ser um marco na região da Grande Montevidéu. Necessidade do Projeto: adoção financeira para o casal de missionários.

Missionários: Daniel e Clélia de Oliveira
(Projeto: Cód 35)

África do Sul

Cidade: Welkom

Projeto: Welkom

Desde 2002 não há trabalhos entre os moçambicanos e portugueses, nem mesmo treinamento de obreiros de fala portuguesa na África do Sul. O Projeto visa alcançar com a mensagem do Evangelho os imigrantes de fala portuguesa que vão para a África do Sul trabalhar nas minas de ouro da região; dar-lhes assistência emocional e espiritual; treinar e capacitar os imigrantes para evangelizar em seus países de origem quando retornarem; criar um instituto bíblico para preparar liderança. O Projeto necessita de materiais como bíblias, revistas e voluntários para treinar líderes de evangelismo.

Missionários: Edimar e Vanusa Guimarães
(Projeto: Cód 47)

Angola

Cidade: Uíge

Projeto: Esperança Uíge

O Estado de Uíge possui mais de 1 milhão de habitantes e cerca de 200.000 vivem na cidade. A representação evangélica, especialmente batista, é muito fraca na região. Muitos jovens emigram, pois faltam empregos. O Projeto Esperança Uíge vai possibilitar o treinamento de líderes para a região e a plantação de novas igrejas, bem como o envolvimento de jovens no resgate de vidas através da pregação do Evangelho. Há necessidade da construção de uma sede própria para o Projeto onde funcione um Centro Social de Atendimento.

Missionários: Gilberto e Jaqueline Campos
(Projeto: Cód. 12)

Chile

Cidade: Arica

Projeto: Tarapacá Para Cristo

O Norte do Chile, região desértica e inóspita, tem sido esquecido pelos batistas chilenos durante décadas. A região é habitada especialmente pelo povo da etnia Aymará. O Projeto Tarapacá Para Cristo inclui vários subprojetos na área de preparação de voluntários das igrejas para ajudar na evangelização desse povo. Os missionários estão alcançando e evangelizando os Aymarás, capacitando voluntários, preparando vocacionados para a obra missionária. O trabalho é feito em toda a região das provincias de Arica e Iquique junto com os obreiros da terra. O Projeto precisa de ajuda financeira para o trabalho de mais obreiros da terra

Missionários: Juan Carlos e Narrimán Nuñez
(Projeto Cód 24)

Botsuana

Cidade: Palapye

Projeto: Tenda da Esperança

Este é um programa de evangelização através de atividades sociais e evangelísticas. Utilizando uma tenda, os missionários fazem um trabalho itinerante. Durante o dia são oferecidos atendimentos médicos, cursos e estudos bíblicos; à noite, são realizados cultos evangelísticos. O resultado de cada projeto é sempre uma ou mais igrejas plantadas. Objetivos: plantar igrejas (evangelizando e discipulando), treinar líderes e prestar assistência social à população carente. Necessidades: verba para comprar remédios; material para discipulado e treinamento; voluntários; pastores; evangelistas; seminaristas e outros que falem a língua inglesa.

Missionários: Alceir e Cenilza Ferreira
(Projeto: Cód 56)

Chile

Cidade: Antofagasta

Projeto: CABAMI

Quando a missionária Maria Ilza chegou a Antofagasta, um dos desafios era organizar a Casa Batista da Amizade (CABAMI). Deus lhe deu todas as condições para estabelecer a Casa e atender às diversas necessidades sociais dos bairros periféricos à sede da Associação de Igrejas Batistas de Antofagasta. Através do trabalho social o Evangelho é pregado e alcança muitas famílias carentes, tanto física quanto espiritualmente. O Projeto necessita de verba para investir em mais voluntários.

Missionária: Maria Ilza Lopes Pereira
(Projeto: Cód. 23)

Colômbia

Cidade: Bogotá

Projeto: Igreja-modelo de Missões em Bogotá

A cidade de Bogotá, capital da Colômbia, tem cerca de 8 milhões de habitantes e apenas 14 igrejas batistas. Dessas, 30% não têm pastor e a maioria sem visão missionária. A Associação Cristã Escolas Internacionais (ASCI) representa uma grande alternativa missionária para o país, e deseja investir em jovens como potencial força missionária. O Projeto dará início a uma nova igreja em Bogotá que seja modelo de expansão e crescimento para as outras que existem no país. Ore por esse Projeto.

Missionários: Jairo e Débora Muñoz
(Projeto. Cód. 60)

Sudão

Projeto: Pedra Fundamental

Desde 1983, a história do Sudão tem sido marcada por grandes guerras, genocídios e muita fome. Ao redor da capital, Cartum, estão milhões de refugiados que vivem em barracos, em condições sub-humanas. Esses campos oferecem oportunidades para uma ação missionária integral. O Projeto prevê: plantação da PIB em Cartum, com um templo para 300 pessoas; consolidação da Escola Batista nas dependências da igreja para 300 crianças; treinar líderes com formação teológica, capacitá-los para liderar a obra e oficializar o ministério batista no país. Necessidades: aquisição de um terreno; manutenção da escola e sustento de obreiro da terra.

Missionária: Ludmila Gaspar Schmidt
(Projeto: Cód. 55)

Timor-Leste

Cidade: Dili

Projeto: Viver Mais

Independente da Indonésia desde 2002, o Timor-Leste vive a sua democracia, provocando com isso o estímulo à busca da cidadania. O país está em recuperação e busca a estabilidade depois dos conflitos que a nação viveu nos últimos anos. O Projeto Viver Mais tem por objetivo contribuir na reconstrução do país e aproveitar as oportunidades para a pregação do Evangelho através de uma relação de parceria com as comunidades. Necessidades do Projeto: aluguel de uma propriedade para funcionamento de um Centro de Desenvolvimento Comunitário com atividades nas áreas de Educação, Esporte, Cultura e profissional.

Missionária: Silvânia Maria da Costa
(Projeto: Cód. 50)

Espanha

Cidade: Madri

Projeto: Três Cantos

Três Cantos é uma cidade recém-fundada (tem apenas 20 anos de existência) e uma população de 42.500 habitantes; a previsão é que chegue a 70 mil habitantes dentro de cinco anos. É um campo missionário intenso e difícil de ser conquistado, pois vive debaixo do jugo das tradições do catolicismo. Uma igreja batista foi organizada nessa cidade em 1993, pela PIB de Madri, mas seu crescimento tem sido lento. O objetivo do Projeto Três Cantos é estabelecer uma igreja forte, autônoma, com visão missionária e ministerial, que sirva de expoente para toda a região Norte de Madri. Necessidades: apoio financeiro para a construção do templo; material para discipulado; sustento dos missionários e oração.

Missionários: Adoniram Judson e Marestella Pires
(Projeto: Cód. 40)

Guiné

Cidade: Conacri

Projeto: Oásis

Na Guiné, como em outros países do continente africano, há um crescente índice de mortalidade causado pela AIDS e por outras doenças que poderiam ser evitadas com a adoção de medidas preventivas. O Projeto Oásis vai proporcionar mudança de hábitos errôneos de higiene e saúde, visando à obtenção de qualidade de vida. A estratégia de educação preventiva favorece um contato mais intenso com a comunidade local e abre portas para a pregação do Evangelho. Há necessidade de voluntários na área da Saúde, oração e material médico.

Missionária: Adriana Alves de Lima
(Projeto: Cód. 62)

Guiné-Bissau

Cidade: Bafatá

Projeto: Ampliação da Escola Batista de Bafatá

Na Guiné-Bissau há uma enorme carência na área de saúde, educação e evangelização. Ali, 95% da população das etnias de fé islâmicas ainda não foram alcançadas, dentre essas o povo fula. Visando a pregação e o serviço cristão, esse Projeto já está semeando a Palavra de Deus entre aquele povo através da Escola Batista de Bafatá. O objetivo agora é ampliar a Escola para continuar o trabalho de solidificação da fé cristã através de um ensino de alta qualidade. Necessidades do Projeto: apoio financeiro, para ampliação da escola, e material escolar.

Missionários: Joed e Ida Venturini de Souza
(Projeto: Cód. 19)

Itália

Cidade: Cesena

Projeto: Cesena

Cesena tem cerca de 100 mil habitantes e está em franco crescimento, atraindo muitos italianos que migram para lá em busca de novas oportunidades. A cidade é tradicionalmente católica e tem apenas duas igrejas evangélicas, uma delas a igreja batista onde estão os missionários. O objetivo desse Projeto é expandir essa obra para cidades vizinhas através de campanhas evangelísticas e preparar um grupo de líderes para o trabalho local. Necessidades: apoio em oração e voluntários evangelistas, esportistas, discipuladores etc. que entendam o idioma italiano.

Missionários: Fabiano e Anne Nicodemo
(Projeto: Cód. 42)

Mali

Cidade: Bamaco

Projeto: Joorkode nde

O povo *peul* está presente em mais de 15 países do Noroeste da África e na sua grande maioria são muçulmanos (99%). Por isso, tem uma visão completamente distorcida de Jesus e do cristianismo. O Projeto vai criar um espaço de leitura para os *peul* no estilo deles, com uma cobertura de palha onde possam entrar livremente para ler, comprar livros, ouvir histórias (somente no idioma *pulaar*) e serem alfabetizados. Este será um lugar de adoração e estudo da Palavra para que aquele povo chegue ao pleno conhecimento do verdadeiro Deus. Necessidades do Projeto: apoio financeiro para a compra de livros e materiais de evangelização.

Missionária: Talvânia de Araújo Santos
(Projeto: Cód. 61)

Moçambique

Cidade: Maputo

Projeto: Videira

Moçambique é um dos países mais pobres do mundo, com alto índice de analfabetismo e um elevado número de jovens e crianças. Foi marcado por longo período de guerra civil e permanece na miséria moral, social e espiritual. O Projeto Videira pretende alcançar crianças, adolescentes e jovens daquele país com a mensagem do Evangelho. Essa é uma maneira de plantar esperança para o futuro daquela nação. Necessidades: voluntários; material para evangelização e discipulado; apoio financeiro e oração.

Missionários: Edvaldo e Adriana Marcolino
(Projeto: Cód. 13)

Passe cola aqui e una à outra extremidade.

Quero sustentar o projeto: ______________________ **ou um missionário na:**

☐ AMÉRICA ☐ ÁFRICA ☐ ÁSIA ☐ EUROPA

Código do Promotor

Já sou um missionário sustentador e gostaria de: ☐ Voltar a receber os boletos bancários ☐ Aumentar a contribuição para R$ ________

Com oferta mensal de ☐ R$ 20,00 ☐ R$ 25,00 ☐ R$ 30,00 ☐ R$ 50,00 ☐ R$ 100,00 ☐ Outro valor acima de R$ 20,00 ________

Estas ofertas serão enviadas no dia: ☐ 5 ☐ 10 ☐ 15 ☐ 20 ☐ 25 de cada mês

Opções para contribuição mensal:

☐ VISA Número do cartão ____ ____ ____ ____ Validade __/__ *Código Verificador ___

*Três últimos dígitos da numeração no verso do cartão

Nome do titular do cartão ________

Assinatura do titular do cartão ________

Obs.: A transação com cartão de crédito poderá ser estornada em até dois dias úteis.

☐ **Débito automático em Conta:** ☐ Corrente ☐ Poupança do Banco: ☐ BRADESCO ☐ BRASIL

Os dados da conta são: Agência: ______ - ___ Conta: ______ - ___ CPF: ______ - ___

Nome do titular da conta: ________ Assinatura do titular da conta: ________

☐ **Boleto Bancário** *(será enviado mensalmente para o endereço indicado nesta ficha e poderá ser usado até o dia do vencimento em qualquer agência bancária do país, via internet ou terminal de auto-atendimento, após o vencimento somente nas agências do Banco Bradesco)*

Nome:

CEP: _____ - ___ UF: __ Endereço:

Número:

Complemento:

Bairro: Cidade:

Telefone.: __ - ____ - ____ Fax: __ - ____ - ____ E-mail:

Igreja:

Nome do Pastor:

Local e Data: ________ Assinatura: ________

☐ Esta ficha pode ser enviada pelo fax (21) 2122-1911

Passe cola aqui e una à outra extremidade.

IMPRESSO

CARTA RESPOSTA

Não é necessário selar

O selo será pago por

JUNTA DE MISSÕES MUNDIAIS DA CBB

20299-999 Rio de Janeiro - RJ

Jovens Mulheres

Tenho a alegria de coordenar a Mulher Cristã de minha igreja, sem maiores dificuldades de contar com a maioria de jovens mulheres. A nossa diretora de programa e toda a comissão de programa são jovens mulheres. Disponha-se, amada irmã, para o Senhor. Somos diferentes, sim, mas cada uma com seu valor. Assim como as notas musicais, cada uma tem seu próprio som, mas o músico, através da combinação entre melodia e ritmo, forma as mais belas e variadas harmonias.

Deus nos dá dons específicos e diferentes que se completam no corpo de Cristo.

No passado Deus usou mulheres que se dispuseram a trabalhar sem medir esforços. Hoje Ele usa e conta conosco. Cante e Viva: "Usa Senhor, todo o meu ser pra teu louvor. Mãos, pés e voz, tudo consagro a ti" (HCC, 43).

Recebemos um novo ano – 2007. Quem sabe você já fez planos, firmou novos propósitos, prometeu a si mesma, ser útil. Estar presente, participar mais. Ore e cumpra seus votos a Deus. Tenha em mente as palavras do apóstolo Paulo em Atos 20.24: *"Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contando que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da graça de Deus".*

Que Deus nos ajude, para que possamos ser notas unidas e ativas, tocando assim a bela melodia na pauta da vida.

Jovem Mulher,
Como Dorcas: doe-se aos outros,
Como Ana: renuncie-se (tarefa árdua)
Como Miriã: ministre o trabalho através do louvor.
Como Priscila: fale e pratique o amor de Cristo.
Como Ester: solidifique os conceitos e valores.
Como Loide e Eunice: estruture lares
Como Maria: Transmita simplicidade

Que as bênçãos do nosso Pai eterno nos acompanhem no propósito de sermos Sal e Luz do mundo, no APERFEIÇOAMENTO DOS SANTOS, NA PRÁTICA DA CELEBRAÇÃO.

Jonila Crispim Pereira – esposa do Pr. Alceir Faria Pereira (40 anos de ministério abençoado, 36 anos na Igreja Batista em Parque Guarus-Campos dos Goytacazes/RJ, Coordenadora de MCA na Igreja e Presidente da UFMBPN).

TESTEMUNHO DE JOVENS MULHERES:

Eu cresci aprendendo a amar as organizações da UFM. Desde criança participava das reuniões, acampamentos, conjuntos da Sociedade de Crianças, alcancei todos os Passos das Mensageiras do rei. Como eu gostava de participar de acampamentos e Banquetes de Rainhas que eram promovidos pela nossa Associação! Desde os meus 14 anos, passei a ajudar na organização de crianças. Comecei a cooperar com as congregações da igreja. Assim que casei, com 21 anos, não senti dificuldade nenhuma em participar da organização de Mulheres casadas, a MCA. Sempre admirei a disposição de minha mãe nesta organização. Com ela aprendi a amá-la. Eu vejo a importância desta organização na igreja. As mulheres são fortes, dispostas, enfrentam os obstáculos, arrecadam recursos para obra social, construção... São criativas. Nesta organização, nós desenvolvemos a integração da família, o amor por missões e juntas, jovens senhoras e maduras senhoras, uma completando a outra com juventude e experiência, pois acredito que na organização, como na igreja, não deve haver diferenças, pois crianças, meninas, jovens e senhoras têm o mesmo objetivo: de glorificar ao Senhor Criador. Há 20 anos meu marido é pastor de uma mesma igreja. Tenho observado que a MCA, está presente conosco no ministério e agradeço a Deus pelo exemplo de meus pais. O amor deles pela obra da denominação batista, pelo vigor que Deus lhes dá e que muitos jovens não têm.

Ana Mirian Crispim Pereira de Souza- Representante Legal do Centro de Educação Criativa- Escola Infantil e Ensino Fundamental
Esposa do Pr. Ronaldo Gomes de Souza
Igreja Batista Parque Guarus – Campos dos Goytacazes/RJ

Cresci vendo e apreciando a dedicação e valorização com que minha mãe tratava a organização MCA. Com ela aprendi também a amá-la. Dedicando-me mais profundamente ao Departamento Infantil, sempre senti o apoio das mães, tentando suprir as necessidades do Departamento e se preocupando em preparar as jovens senhoras na educação de seus filhos, segundo os mandamentos de Deus, identificando a grande responsabilidade que temos com eles. Até hoje, tenho percebido que o exemplo dado pelas sábias Mulheres Cristãs às suas filhas tem despertado nelas o desejo de participação também nesta organização. Se preocupem irmãs com o seu exemplo! A MCA é uma organização de grande importância na igreja do Senhor e na sociedade, onde aprendemos muito. Demos, pois o seu valor devido.

Ana Lídia Crispim Pereira Rangel- Pedagoga formada pela Faculdade de Filosofia de Campos
Esposa do Pr.Aux. Jocimar Rangel de Oliveira
Igreja Batista Parque Guarus – Campos dos Goytacazes/RJ

A MCA tem sido uma grande mãe para todas as organizações desde que iniciei minha vida na "Sociedade de crianças". Primeiro como aluna, depois como Mensageira do Rei, Jovem Cristã e Líder de Amigos de Missões. Fazer parte de Mulheres Cristãs em Ação tem sido um grande privilégio pois lá aprendemos a como lidar com o novo lar, com o crescimento dos filhos, a lidar com as dificuldades do dia-a-dia e muito mais sobre o crescimento cristão pessoal. Como jovem senhora aprendo muito com as experiências das irmãs de mais idade. Agradeço a Deus primeiramente pela vida de minha mãe, vida de exemplo no amor e dedicação à União Feminina Missionária e pelas irmãs que são incansáveis na obra do Senhor demonstrando o carinho pela obra missionária.

Jovens Mulheres

Ana Patrícia Crispim Pereira Chaves – Assistente Social formada pela Universidade Federal Fluminense – Pedagoga formada pela Faculdade de Filosofia de Campos. Esposa do Pr. Zacarias Chaves da Silva. Igreja Batista em Parque Guarus – Campos dos Goytacazes/RJ

A MCA sempre fez parte de minha vida. Quando fui para Amigos de Missões, mesmo pequena já percebia a presença carinhosa da MCA. Nas MR não foi diferente a MCA sempre esteve presente. Quando fui para a JCA, tive o privilégio de ser coordenadora e a MCA deu todo o apoio, aquele de mãe para filha. No dia do meu casamento, recebi a Bíblia branca pela Coordenadora da MCA, a irmã Jonila. Contei com todo apoio das irmãs para que o mesmo realizasse. Estou casada há dois meses e com muita alegria posso dizer que já faço parte da MCA, esta organização que tem grande valor na minha vida e no meu lar. Bom seria que todas as jovens que se casassem entendessem a importância da MCA. A Deus a minha gratidão pela MCA da igreja Batista em Parque Guarus.

Rute Maria Ramos de Almeida
Líder do Departamento Infantil
Igreja Batista Parque Guarus – Campos dos Goytacazes/RJ

A UNIÃO FEMININA MISSIONÁRIA BATISTA PLANI-NORTE, preocupada na formação, sadia, de novos lares, criou este encontro, que até o casamento os noivos têm a oportunidade de conhecerem melhor o que é a "VIDA A DOIS". O tema é: Lares para o Senhor. Todo casal que participa leva uma bagagem grande de conhecimento para estruturar o seu lar. Hoje casada, o meu lar é uma benção para o Senhor. Deus nos deu uma linda filha com apenas 3 meses, mas presente na igreja. Agradeço a Deus pela Mulher Cristã em Ação da minha igreja que é um exemplo de organização, que nos incentiva a viver bem no lar, a entender como educar melhor nossos filhos.

Amada irmã, participe da MCA. Não deixe de ler a revista Visão Missionária.

Que nossos filhos vejam em nós exemplo de conduta Cristã. Ocupe-se com o Senhor.

Esmeralda Alves Machado Oliveira
2º secretária da igreja
Líder de adolescente
Igreja Batista Parque Guarus – Campos dos Goytacazes/RJ

Assim que me casei, fui diretamente para a MCA de minha igreja, onde fui recebida com alegria pelas irmãs mais experientes. Pude aprender com elas o grande poder da oração, pois, depois de dois anos de casada, nasceu meu primeiro filho, Filipe e todas oraram por ele, pois era alérgico a leite e eu não tinha leite materno para lhe dar. Muitas irmãs vieram à minha casa e compartilharam a bênção do leite materno. No nascimento do segundo filho, o Lucas , os médicos falaram que ele morreria 48 horas depois do nascimento, assim, ele nasceu aos 8 meses e no dia do nascimento todas as irmãs da MCA oraram por muitas horas pela minha vida e de minha família tudo correu muito bem e meus filhos são servos do Senhor Jesus.

Hoje, vejo o quanto fui abençoada por logo ter ido para a MCA, onde as irmãs mais idosas me ensinaram o grande poder da oração e do amor. Viver ao lado de pessoas experientes nos faz crescer diante de Deus e diante dos homens, assim como Jesus cresceu. Por isso jovem mulher, aceite com responsabilidade e alegria mais essa etapa da vida que vem para toda pessoa que é serva do Senhor, viver com alegria a juventude, como uma mulher que procura a maturidade cristã, junto as santas mulheres de Deus na MCA compartilhando os programas e atividades que nos são oferecidos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1- Nas Tuas mãos estão os meus dias - Salmo 31. 15

Colocar-se nas mãos de Deus é bom, mas é difícil. É bom, pois nos mostra um novo caminho marcado pelo grande amor de Deus, é difícil porque muitas vezes queremos nos colocar no controle das diferentes situações por que passa a nossa vida. Por isso, as mulheres precisam sentar-se aos pés de Jesus e escolher a melhor parte, a qual não nos será tirada. Uma sugestão é: preparar uma reunião de aprendizagem uma com as outras, onde serão dados testemunhos do grande amor de Deus, fortalecendo através da oração. Cada mulher presente desenhará a silhueta de sua mão e colocará uma expressão de louvor e gratidão pelas bênçãos recebidas.

2- Mesmo cansada, use seu tempo para evangelizar (João 4: 6,7).

Apesar do cansaço e das lutas do dia a dia, inicie conversas sadias com sua vizinha, levando sempre a palavra de Deus, entrega de folhetos na caixa de correios, bilhetinhos falando do amor de Deus, um bom CD de músicas que falem ao coração.

3- Apresentando cânticos com alegria.

Numa reunião especial, cada uma MCA escreverá uma palavra que faz parte de uma música para ser descoberta. Se a música cantada for a que está escrita, receberá dois pontos, se não for e se cantar uma outra música, receberá um ponto. É muito importante "Servir ao Senhor com alegria e apresentar-se diante dele com canto" (Salmo 100.2).

Marilane Flores Tavares Soares
Bióloga formda pelo CEFET /Campos dos Goytacazes/RJ
Educadora Religiosa
Vice-Coordenadora MCA da Igreja
Vice-Presidente da UFMB Plani-Norte
Coordenadora de JCA da UFMB Plani-Norte
Igreja Batista Parque Guarus – Campos dos Goytacazes/RJ

MCA em Ação

Tema – "O Aperfeiçoamento dos Santos na Prática da Celebração"

Divisa – "Publicarão a memória da tua grande bondade, e com júbilo celebrarão a tua justiça (Salmo 145.7).

COMISSÃO DE PROGRAMA

Janeiro

Estudo – A Vida é Uma Festa. Encontra-se nas páginas 44 a 46 desta revista.

Fevereiro

Estudo – O que nos Ensinam as Orações da Bíblia. Encontra-se nas páginas 47 a 49 desta revista.

Março

Estudo – Todos os Povos na Lista de Deus. Encontra-se nas páginas 50 a 53 desta revista.

Datas especiais do trimestre

Janeiro

25 – 84ª Assembléia Anual da UFMBB – Florianópolis, SC,
26 a 30 – 87ª Assembléia da Convenção Batista Brasileira – Florianópolis, SC

Fevereiro

Jovens Cristãs em Ação
1º domingo – Dia da Aliança Batista Mundial

Março

1º domingo – Dia da esposa do pastor
08 – Dia Internacional da Mulher
Mês de missões Mundiais

Atividade especial

Programação de *oração Pró-Missões Mundiais.* Incentive todas as mulheres e, se possível, toda a igreja a participar da programação. As sugestões encontram-se nas páginas 55 a 64 desta revista.

Coordenadora de Organizações-filhas

Estar em contato com a orientadora das jovens, com a conselheira das Mensageiras do Rei e com a líder da organização Amigos de Missões para saber em que a MCA pode ajudá-las. Em fevereiro, promove-se a semana da "Jovens Cristãs em Ação em Foco".

Jovens Mulheres

Se a MCA tem um grupo específico para as jovens mulheres, observe as sugestões das páginas 31 a 34.

ÁREAS DE AÇÃO

ESPIRITUAL

Missões

Oração pró-missões – Planejar e promover, juntamente com a diretoria da MCA, a programação de oração pró-missões mundiais.

Vida Cristã

1) PROMI – Projeto mulheres Intercessoras. Envolver as mulheres nesse projeto.Ver motivos de oração na 2ª capa desta revista.

2) Planejar para este, ou outro trimestre do ano, o estudo de um livro que atenda a necessidades das mulheres da igreja, na área espiritual, emocional, física, família, liderança etc. Os livros podem ser adquiridos na UFMBB e em lojas evangélicas.

Evangelização

1) Projeto do Centenário – *"Apoio às igrejas novas e igrejas pequenas"* – Envolver as mulheres no projeto. Conversar com o diretor de evangelização da igreja e com o pastor e apresentar o projeto que deve ter o apoio da igreja local. Veja detalhes sobre o projeto na página 54 desta revista.

PESSOAL

1) Dia Internacional da Mulher – 8 de março. Sugestões de assuntos para palestras em várias páginas desta revista. O livro Mulher, Páscoa e 15 Anos – publicação da UFMBB traz boas sugestões de programações.

2) Encontros – Agendar palestras com profissionais na área de saúde, jurídica e outras que atendam às necessidades emocionais, físicas e à vida profissional das mulheres.

SOCIAL

Ação Social

1) Atenção aos menos favorecidos – a) Cestas Básicas de Alimento. b) Empregos. c) Remédios. d) Portadores de deficiências. e) Alfabetização. f) Material Escolar.

2) Promover momentos de lazer para envolver as mulheres da igreja.

ÁREAS ESPECIFICAS

Família

1) Férias – Tempo de lazer para a criançada e também para os pais. Busque alguns lugares interessantes, pagos ou gratuitos, para curtir com a criançada.

2) Culto em Família – Certificar-se de que todas as mulheres da igreja receberam o livro *Manancial* para uso diário em seu lar. O livro é anual.

Bebês

1) Material Didático – Adquirir a caderneta para arrolar todos os bebês e os cartões a serem oferecidos às mamães e bebês. Adquirir, também, o livro Visitadoras de Bebês, a série Os Pequeninos Crescem e o certificado de promoção para as crianças que completam 4 anos e ingressam na organização Amigos de Missões.

Terceira Idade

1) Promover oportunidades para apresentar as matérias sobre *Por quê o Envelhecer?* e o *Mal de Parkinson,* que se encontram nas páginas 20 a 22 e 25, respectivamente, desta revista.

Sós

1) Em sua igreja existe um trabalho organizado para essa faixa etária? Ver sugestões de como organizar esse grupo na revista VM3T01 e VM3T2000, ou no site da UFMBB – www.ufmbb.or.br.

Da redação: O culto de Natal em família, publicado na VM4t06, é de autoria do estimado Pr. Renato Cordeiro de Souza, da PIB de Teresópolis, RJ, a quem agradecemos e pedimos desculpar-nos.

UM POUCO DE HISTÓRIA – UNIÃO FEM

Foi em 26 de março de 1959 que a União Feminina Missionária Batista Piauiense, como uma tenra plantinha, porém, prometendo saudável crescimento, teve seu início. Vidas consagradas ao Senhor se dispuseram a compor a diretoria da tão promissora instituição do campo piauiense, que ficou assim constituída:

Presidente: Kezzia Seright
Vice-presidente: Ida de Freitas
1ª secretária: Ezilva Alves
Secretária correspondente e tesoureira: Elvira Lopes
Líder das crianças: Maria Consuelo de Oliveira
Líder das moças: Estelina Dantas
Líder das Mensageiras do Rei: Charlene Oakes

Estas e muitas outras irmãs do início do trabalho desempenharam suas responsabilidades com zelo e muita dedicação, deixando marcas valiosas dos seus grandes feitos.

Após orientações e treinamento recebidos das veteranas e eficientes líderes como Ida de Freitas, Peggy Pemble, Maria Consuelo, Marjorie Jones, Betty Spiegel, Altamira Pimentel Barros, Bárbara Saffnauer, Estelina Dantas, Maria Helena Ferreira e outras, nos anos seguintes novas líderes já capacitadas se dispuseram a cooperar para o crescimento do trabalho feminino no campo. A eficiência da capacitação foi o suficiente para a continuidade do trabalho até os dias atuais.

Estiveram à frente da UFMBPI, nos últimos anos, como secretária executiva, as dinâmicas e eficientes irmãs:

Maria Consuelo Oliveira
Marinalva Simpaúba
Maria de Jesus Monteiro Castro
Maria Ivalda Portela de Lira Rodrigues
Deusenir Teixeira de Morais
Nairene Karla Sousa Sousa e Silva
Joseani Lira Feitosa

Hoje, 2006, na linha de frente estão as seguintes batalhadoras:
Secretária geral – Joseani Lira Feitosa
Presidente – Maria Consuelo de Oliveira Leite
Vice-presidente – Francisca das Chagas Ribeiro Lima
1ª secretária – Maria das Neves de Sousa Aguiar
2ª secretária – Leci Ferreira Nunes

COORDENADORAS:

MCA – Geisa Maria Gomes da Silva Santos
MR – Maria Ivonildes de Oliveira Campelo
AM – Juscelina Alves da Silva Rocha e Deoclécia Alves da Costa

A União Feminina Missionária Batista Piauiense, ao longo da sua

Diretoria 2006-2008 da esquerda p/ direita – Coordenadora Estadual MCA, Geisa Maria Gomes da Silva Santos. 1ª Secretária, Maria das Neves de Souza Aguiar. Coordenadora Estadual AM, Jocelina Alves da Silva Rocha, Deoclésia Alves da Costa

Treinamento de Líderes Nacionais com os campos Piauiense e Piauí-Maranhão (1996)

Cruzada Evangelística Infantil, Templo da Igreja Batista Parque Piauí, Pastor José Brito Barros (2002)

NINA MISSIONÁRIA BATISTA PIAUIENSE

existência, tem sido motivo de despertamento de vocação missionária para muitas jovens e senhoras. Foram dezenas de jovens piauienses que já se prepararam no SEC e IBER, instituições da UFMBB, para serem melhores obreiras na Seara do Mestre, inspiradas ou motivadas pela educação missionária recebida nas organizações da União Feminina. Hoje, são esposas de pastor, educadoras religiosas, ministras de música, missionárias etc.

Louvamos a Deus pela grande ajuda no trabalho da União Feminina Piauiense dada pelas missionárias norte-americanas, dentre elas destacamos: Kezzia Seright, Charlene Oakes, Betty Spiegel, Peggy Pemble, Marjorie Jones, Elizabeth Gwynn, Sharon Johnson. Com estas irmãs e outras, muito aprendemos na área de liderança.

A nossa gratidão também se estende ao SEC que, nas épocas de Assembléias Anuais, sempre nos ajudou enviando suas representantes para trazerem informações preciosas sobre Educação Cristã Missionária às sócias das organizações missionárias.

Do início do trabalho feminino piauiense até os dias atuais temos recebido apoio da UFMBB, muitas vezes com a presença de líderes nacionais ou de representante da região Nordeste, outras vezes através de correspondências ou telefonemas de incentivo e orientações. Todo esse apoio tem nos ajudado a crescer e tem nos levado a fazer o trabalho com mais segurança.

Agradecemos à irmã Severina Ramos, representante da UFMBB na região Nordeste, pela sua vinda a Teresina para nos ajudar mais intensamente nos últimos anos. Essa ajuda muito tem contribuído para o fortalecimento da União Feminina Missionária Piauiense.

O início de mais um ano de atividades da UFMPI em 2006 teve como marco a realização, em 19 de janeiro, da Assembléia da UFMBB que, pela primeira vez, aconteceu no Estado do Piauí, na capital Teresina. Foi um privilégio e motivo de grande alegria para as mulheres piauienses poderem receber e hospedar com muito carinho irmãs vindas de vários Estados do Brasil, num total de 29 campos representados, com 1.270 mensageiras escritas. Esse foi um acontecimento inédito para dezenas de irmãs do nosso campo que participaram pela primeira vez de uma Assembléia da UFMBB.

Convictas do que Deus tem feito e ainda fará por nós, declaramos:

"ATÉ AQUI NOS AJUDOU O SENHOR."

Líderes estaduais Piauiense com União Feminina de Kentucky

Culto do Dia Internacional da Mulher no Palácio do Carnack – Coro da PIB do Mocambinho (2001)

Cruzada Evangelística Infantil, Templo da Igreja Batista Parque Piauí, Pastor José Brito Barros (2002)

Batismo e ceia do Senhor conforme a bíblia

Pr. João Falcão Sobrinho, RJ
escritor

Texto básico: Atos 2.37-47
Versículo chave: Mateus 28.19

O batismo é para os salvos. A Ceia do Senhor é para os salvos batizados. O batismo é testemunho da salvação. A Ceia do Senhor é símbolo memorial da morte de Cristo. Ambos, o batismo e a Ceia do Senhor, estão relacionados com a morte de Jesus na cruz e sua ressurreição. No batismo, ao ser imerso, o salvo está declarando: Creio que Jesus morreu pelos meus pecados e, nesta fé, com ele eu morri. Minha natureza pecaminosa morreu e está sepultada para sempre (Rm 6.3). Ao emergir da água, o crente está declarando: Creio que Jesus ressuscitou dentre os mortos e, pela minha fé na sua ressurreição, também ressurgi nele para a vida eterna (Rm 6.4).

A Ceia do Senhor é a celebração memorial do corpo e do sangue de Jesus dados em nosso favor na cruz do Calvário, que tornou possível a nossa redenção para vivermos em comunhão com Deus e com os nossos irmãos. A Ceia do Senhor só pode ser celebrada porque Jesus ressuscitou, porque ele está vivo e está conosco enquanto estamos neste mundo, até nos receber em sua Glória. Precisamos preservar o significado bíblico do batismo e da Ceia do Senhor e o valor da sua celebração para a nossa alma neste tempo que estamos vivendo. Em face de tanta injustiça entre as nações e em cada nação, precisamos proclamar a justiça de Deus demonstrada na cruz e lembrada na celebração da Ceia do Senhor. No meio de uma geração corrompida e perversa, precisamos declarar com a nossa nova maneira de viver, em santidade e comunhão, que a vontade de Deus pode ser realizada na terra assim como é feita no Céu.

Batismo – símbolo de fé

O batismo cristão não é um sacramento, não apaga o pecado original, não confere graça, não dispensa a prévia experiência de regeneração, o que exclui sua aplicação a criancinhas. Elas não necessitam da experiência pessoal que o batismo simboliza: morte para o pecado e ressurreição para um novo viver.

O batismo não é o equivalente cristão da circuncisão judaica, pois a esta somente os indivíduos do sexo masculino eram submetidos, enquanto o batismo cristão estende-se a homens e mulheres salvos. A circuncisão era um sinal do pacto de Deus com Abraão e com seus descendentes, podendo estender-se a estrangeiros em circunstâncias previstas na lei, mas a sua vigência terminou com a vinda do Messias (1Co 7.19; Cl 3.9-11). A circuncisão era uma incisão na carne. A fé cristã é uma transformação no espírito. Não se justifica o batismo de infantes pela alegação de que o batismo é a versão cristã da circuncisão judaica. O que torna válida a circuncisão no pacto abraâmico é a relação genética. O que torna válido o batismo cristão é uma relação de fé. Considere alguns textos:

a) O batismo foi ordenado por Jesus (Mt 28.19). Não pode ser omitido como testemunho público do novo nascimento, não pode ser negado aos que crêem em Jesus. A negação da necessidade do batismo é sinal de apostasia por ser contrária a uma ordenação de Jesus.

b) O batismo é um sinal exterior, visível, a imersão em água, de uma realidade interior, invisível, a regeneração do indivíduo pela fé em Cristo. É uma realidade do espírito que se manifesta no corpo, demonstrando que a totalidade da personalidade humana está envolvida na graça da salvação. Ou seja: a salvação não atinge apenas o espírito, não importando o que aconteça com a carne, como pensava o gnosticismo, nem se restringe ao corpo carnal, dentro de uma visão materialista. Corpo, alma e espírito são alvo da mesma graça redentora e devem ser por inteiro santificados para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (1Ts 5.23). O batismo simboliza morte e ressurrei-

ção: "Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida" (Rm 6.4).

c) O batismo deve ser ministrado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mt 28.19). Toda a Trindade está envolvida na salvação de cada pecador que aceita a oferta do amor de Deus. No Éden, Deus soprou nas narinas do homem e o homem, moldado em barro, foi feito um ser vivente. No novo pacto, o Espírito penetra na alma do ser humano e este se torna espírito vivificante à semelhança de Cristo (1Co 15.45-49). A imersão do batizando simboliza a morte da sua natureza adâmica, tomada do pó da terra (Gn 3.19). A sua emersão da água simboliza o seu renascer em Cristo. A natureza adâmica é apropriada para a vida na terra. A natureza espiritual é apropriada para a vida celestial (Broadman Commentary, vol. 10, pág. 391).

d) Dois fatores, portanto, tornam válido o batismo cristão. Primeiro: a fé em Jesus Cristo mediante profissão pública aceita pela Igreja e comprovada na conduta do novo convertido. Segundo: a imersão em água, que pode ser no mar, no rio, no lago, no igarapé, numa piscina, no batistério ou até mesmo numa banheira, como vi irmãos serem batizados em Portugal. Sem fé, pode haver imersão, mas isso não é batismo cristão. Sem imersão, pode haver salvação, mas não houve batismo cristão.

e) A única forma de batismo válida no Novo Testamento é a imersão. Todas as tentativas de justificar a aspersão ou ablução como sendo biblicamente válidas, resultam inúteis a partir do uso da própria palavra batizar (gr. baptizomai), que jamais tem outro sentido literal ou figurado que não seja imersão, nem no grego clássico, nem no grego contemporâneo. O significado do batismo – morte e ressurreição – só pode ser representado pela imersão e emersão da água. A descrição dos atos de batismo pelos evangelistas em Atos não comportam outra compreensão senão a imersão. Teólogos protestantes como Calvino e católicos como Evaristo Arns reconhecem que a forma de batismo na igreja primitiva era a imersão, como documentamos no livro A túnica inconsútil.

Através da regeneração, o pecador salvo ingressa no Reino de Deus. Através do testemunho público de sua salvação dado no batismo, ele ingressa na agência visível do Reino, que é a Igreja. O batismo não dá ingresso ao Reino de Deus. A regeneração sem o batismo não dá ingresso à Igreja. Para ir para o Paraíso, o salvo não precisa ser submetido ao batismo (Lc 23.40-43). Para fazer parte do corpo de Cristo na terra, além de ser regenerado, deve ser batizado.

Ceia do Senhor – comunhão de fé

A Ceia do Senhor é um momento de grande solenidade e significado na vida dos salvos. Não costumamos chamar a Ceia do Senhor de "Santa Ceia" porque não encontramos base bíblica para crer na presença real, nem na presença mística ou espiritual de Cristo no pão e no cálice. A substância do pão não se transforma na substância do corpo de Cristo nem a substância do vinho se transforma no sangue de Jesus. Biblicamente, a Ceia não é um sacramento, mas um memorial, segundo as palavras do próprio Cristo: "Fazei isto em memória de mim" (1Co 11.25). Não é a Ceia que é santa. Santo é o Deus a quem adoramos nesta celebração, que enviou seu Filho bendito para dar sua vida como preço do resgate por nós por causa do seu eterno amor. Santo é o Salvador a quem lembramos nos símbolos da sua graça: seu corpo partido por nós, e seu sangue por nós derramado no Calvário para a nossa redenção. Santo é o Espírito de Deus que está presente, não dentro das bandejas de pão e cálices, mas em nossos corações, em nossas almas, para nos tornar santos pela purificação dos nossos pecados através da eficácia do sangue de Jesus (1Jo 1.7; Ef 1.6,7).

Santa é a comunhão que temos com os salvos na celebração, pois o sangue de Cristo, no cálice memorizado, lavou-nos de nossas iras e mágoas, de julgamentos incompassivos, da falta de perdão, da inveja, da cobiça, da malícia, tornando-nos capazes de apertar a mão do nosso irmão, de todos eles, olhando dentro dos seus olhos com sinceridade, podendo dizer do mais profundo da nossa alma: "Eu te amo no amor de Jesus, meu irmão, minha irmã". Santa é a esperança que a Ceia do Senhor renova em nossa alma cada vez que a celebramos, a certeza de que, por causa do sangue de Jesus, que nos purificou de nossos pecados, um dia estaremos com ele na comunhão perfeita da sua presença na Glória (Ap 7.14).

A escritura mais elucidativa sobre o significado original da Ceia do Senhor está em 1Coríntios 11.17-29. Destaquemos algumas verdades ali contidas:

a) A Ceia do Senhor é uma celebração da Igreja quando reunida como tal. O costume naquele tempo era celebrar a Ceia "quando vos ajuntais na igreja" (v. 17). "Quando vos reunis num lugar" (v. 20). As igrejas se reuniam nos lares dos crentes, mas a Ceia do Senhor não era para ser celebrada em família ou em qualquer outro lugar fora da ekklesia, a assembléia dos salvos.

b) Devido à sua origem (uma ordem do Senhor, v. 23) e devido ao seu significado (a memória viva do sacrifício de Cristo na cruz, que nos trouxe a vida eterna, v. 25), a Ceia do Senhor deve ser celebrada com espiritualidade, com seriedade, com louvor e alegria e não como uma festa profana (v. 21), nem

como um funeral, pois celebramos na presença do Cristo ressuscitado.

c) A Ceia do Senhor é a democracia cristã simbolizada na sua prática. Desaparecem as diferenças entre homem e mulher, entre senhores e escravos, entre judeus e gentios, entre clérigos e leigos, entre crentes antigos e novos, entre líderes e liderados. Todos participam do mesmo pão e do mesmo cálice sem qualquer das discriminações que estavam acontecendo em Corinto (v. 22).

d) Não há qualquer prescrição quanto ao pão ser pão comum ou ázimo (sem fermento), nem quanto ao "vinho" ser suco de uva ou vinho fermentado. Parece que em Corinto usavam vinho fermentado (v. 21), porém, nem Jesus nem Paulo usam a palavra "vinho" (oinos), mas, por metonímia, é usada a palavra cálice ou a expressão de Jesus, "fruto da vide". A sacralização dos elementos não estava na mente de Jesus nem dos apóstolos.

e) A Ceia do Senhor celebra o "novo pacto" consagrado no Calvário. Embora Jesus tenha instituído a Ceia durante a celebração da Páscoa dos judeus, a Ceia não é a "Páscoa dos Cristãos". Na Páscoa dos judeus era usado profeticamente o sangue de um cordeiro. Que não tinha poder para purificar pecados (Hb 10.4). Na Ceia do Senhor, é celebrado o "pacto do sangue de Cristo", eficaz para banir a culpa e purificar os pecados (Hb 10.10). A repetição da Ceia mensalmente (na Igreja primitiva era semanalmente), não significa a repetição do sacrifício de Cristo, mas a constância da memória do sacrifício único, irrepetível (Hb 10.12) e insubstituível.

f) A Ceia do Senhor é uma proclamação evangélica, ou seja, anuncia o evangelho da salvação por meio da morte de Cristo (v. 26).

g) A Ceia do Senhor é também um memorial que nos leva a uma comunhão de amor como irmãos, como igreja, uma vez que todos somos ramos de uma única videira e todos somos um mesmo pão no símbolo do corpo de Cristo.

h) Ao participar da Ceia do Senhor, os salvos devem fazer um exame do seu próprio interior (v. 28) e aproveitar o ensejo para permitir que o Espírito de Deus santifique seus corações para que não comam do pão nem bebam do cálice indevidamente, ou seja, sem a necessária consciência do significado que Jesus lhe atribui (v. 27).

i) A Ceia do Senhor é a memória da esperança. Deve ser celebrada "até que ele venha" (v. 26). Não haverá Ceia no Céu porque os salvos não necessitarão mais dos símbolos da presença de Cristo, pois lá estarão face a face com o próprio Cristo. Essa é a certeza que toma conta da alma dos salvos na celebração da Ceia: Aqui, nossa comunhão com Cristo é pela fé, pela memória do que ele fez por nós. Na Glória, será uma comunhão real e eterna. Que não percamos o sentido da esperança ao celebrarmos a Ceia do Senhor.

Conclusão

O batismo e a Ceia do Senhor são as celebrações de mais profundo significado na vida dos cristãos desde os primórdios do Cristianismo e desde a inserção de cada um de nós na Igreja de Jesus. Atos 2.42 registra que os discípulos de Jesus "perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações". Qualquer desvirtuamento na prática dessas ordenanças representa grave dano aos fundamentos da nossa fé. Conservemos o significado bíblico do batismo e da Ceia do Senhor, sem concessões de falsa piedade ou de uma pseudo-modernidade sem lastro escriturístico. Nas celebrações dos batismos e da Ceia, perseveremos na doutrina dos apóstolos de Cristo.

Dia da esposa de pastor
1º domingo de março

Esposa de um Pastor
Norma Penido Bernardo

"E prometo ser fiel na saúde e na doença, amando-te e respeitando-te, por todos os dias da minha vida"

Meu marido Pastor:

Prometo que faremos do nosso lar um jardim, e nele cultivaremos o amor, o perdão e a fé. Um lugar de paz e santidade, onde o Espírito Santo tenha prazer em habitar;

Prometo caminhar ao teu lado, por onde quer que andares. Seja em caminhos pedregosos ou aplainados, prosseguirei com firmeza segurando a tua mão;

Prometo sempre me lembrar, que antes de ser meu, és um obreiro do Senhor, pois desta forma nunca deixarei que o meu egoísmo seja um impedimento à tua chamada;

Prometo nunca exigir de ti, além do que podes me dar, mas sempre entender que tudo que me dás, é o melhor que tens a oferecer;

Prometo que juntos, criaremos nossos filhos na admoestação do Senhor, pois só assim teremos filhos obedientes, cidadãos de caráter e servos fieis ao Senhor;

Prometo me esforçar, para estar sempre bela para te agradar, isto sem nunca me descuidar da verdadeira beleza, que vem do nosso interior e permanece através dos tempos;

Prometo ser uma mulher virtuosa e cuidar do nosso lar com tanta dedicação, que sendo humilde nos parecerá um palácio, embora na terra nos lembrará o céu;

Prometo não me esquecer, que ser a esposa de um pastor, não é simplesmente ser "uma privilegiada" entre tantas mulheres. Não, ser esposa de pastor é antes de tudo um desafio, que só pode ser vencido com os joelhos no chão;

Enfim... Eu prometo nunca me esquecer das minhas promessas.

O cristão e a realidade do Brasil e do mundo

Os estudos bíblicos de 2007 serão no Livro de Habacuque e continuam sendo da autoria do Pr. Tomé A. Fernandes, um estudioso das Escrituras Sagradas

Habacuque 1

Introdução

O livro trata de questões tão atuais como: (1) Problemas da fé – porque o mal existe e os maus prosperam; vale a pena ser fiel? (2) A verdadeira espiritualidade, o que é e como se expressa? (3) Princípios que devem nortear a vida do cristão num mundo de crise moral e precariedade ética. (4) Apresenta a doutrina que mais tarde se tornou num dos lemas da Reforma Protestante: "o justo viverá pela fé" (2.4). Portanto, vale a pena estudá-lo.

Habacuque significa "abraço" ou "abraçado". Quase nada é conhecido dele. O livro é curto. Alguns acham que o capítulo 3, que é um salmo de esperança em meio à violência, corrupção e opressão econômica prevalecente em Israel no capítulo 1, é obra de outro autor. Contudo, o questionamento de Habacuque com a frase "até quando?", suas indagações da alma diante da apatia de Deus, suas queixas diante do silêncio de Deus, seu conteúdo e lições são de profundo significado para o cristão e profeta de hoje. A doutrina de justificação pela fé (2.4), deixou marcas em Paulo (Rm 1.17, Gl 3.1), no NT (Hb 10.38) e na doutrina do protestantismo com a Reforma de Martinho Lutero no século 16 "sola fidei".

O profeta no AT não era simplesmente um adivinhador de eventos futuros. Era alguém que proclamava a Palavra de Deus ao povo. Era um arauto ou mensageiro do Deus Iahweh, o Deus moral e ético, soberano Senhor da história e nações. O profeta era um porta-voz de Deus. O profetismo no paganismo estava voltado para o momento, uma postura tipo existencialista. Não possuía uma visão de mundo e da história.

No profetismo do AT, o futuro e predição podiam estar presentes mas, acima de tudo, apresentavam o plano e os valores eternos de Deus. A tarefa dos profetas no AT foi vital na purificação da vida espiritual e política do país. Eles proclamaram a vontade de Deus para a nação e enfatizaram a administração imparcial da justiça para todos (Dt 1.16-17, 10.17-18, Is 56.1-7). Ninguém foi excluído da preocupação de Deus. O profeta não é um anunciador de tsunamis mas alguém que traz para a realidade contemporânea a mensagem de um novo tempo centralizado no amor, misericórdia e justiça de Deus. Os pecados eram denunciados visando ao arrependimento, à igualdade de todos os cidadãos e o seu bem-estar era um conteúdo constante da mensagem. Assim deve ser o testemunho do cristão e da Igreja hoje.

Contexto histórico

Habacuque foi contemporâneo de Jeremias. Comentaristas colocam sua profecia e ministério por volta de 625 a 615 a.C. Situa-se sua obra logo após a queda de Nínive quando os babilônios ou caldeus emergiam no mundo. "O período mais provável é aquele que medeia entre 605 a.C, a data da vitória de Nabucodonosor sobre os egipcíos, em Carquemis, na Síria, e 597 a.C. quando os babilônios invadiram Judá" (Bíblia Vida Nova).

O mundo social, espiritual e histórico de Habacuque:

- Era um mundo unipolar: Babilônia era a nação mais poderosa do mundo de então. Seu poderio tecnológico e militar era algo sem paralelo. Diante desse poderio esmagador, a Babilônia era soberana no mundo de relações internacionais daquela época. Esmagou nações, esfacelou sociedades, destruiu culturas e, segundo Habacuque, era uma nação "pérfida, perversa e sedenta de sangue" (1.13). Segundo 2Reis 24, o nome do rei da Babilônia era Nabucodonosor. Os caldeus faziam parte do Império da Babilônia (Kaller, p. 75). A Babilônia era uma nação opressora, imperialista e uma superpotência sem ética. Não havia nação a altura para contrabalançar esta realidade e nem uma força multinacional de paz para fazer face ao expansionismo babilônico.

- Em Israel imperava a exploração econômica, a prosperidade dos maus e injustos, a corrupção, o suborno e morosidade da justiça. "Destruição, violência e desconsideração para com a lei de Deus floresciam desenfreadamente (1.2-4), a despeito dos ardentes apelos do profeta para a intervenção de Deus" (Vida Nova). Habacuque não conseguia entender a passividade de Deus diante da situação de calamidade moral e espiritual de sua época e a intensa impiedade de Judá (1.1- 4). Habacuque exerceu seu ministério no reinado de Jeoaquim (2Rs 24). Jeoaquim fez "o que era mau perante o Senhor", prosseguiu nos "pecados de Manassés" (2Rs 21.1-9) e "derramou sangue inocente". Habacuque ficou grandemente perturbado diante da injustiça da nação de Judá sob o reinado de Jeoaquim.

Habacuque é "o profeta-filósofo" (Vida Nova). Estabelece um novo tipo de profecia porque é ele que se dirige a Deus com questionamentos e não a palavra do Senhor que foi a ele. Não há no livro a forma clássica "e disse Deus". O profeta questiona a apatia de Deus com um "até quando". Habacuque que estava intelectual e emocionalmente desgastado com a situação espiritual e social de seu país diz que Deus é apático e nada faz. Devido a inatividade de Deus, a maldade crescia, a justiça se pervertia, o ímpio cercava o justo e os maus prosperavam.

Aplicações do capítulo 1:

Apresentaremos três lições do capítulo 1. Neste estudo apresentamos apenas uma. As outras duas ficarão para o Estudo 2 da próxima edição da revista.

O primeiro ensino de Habacuque: o cristão precisa conhecer o país e saber interpretar a realidade à luz da cosmovisão bíblica.

Entendendo o "até quando" do profeta

Habacuque começa com um questionamento, "até quando, Senhor?" (1.2). Questionamento entendido como blasfêmia. Não é uma oração de confissão, nem de dedicação, mas de cobrança. Contudo, não é uma oração de desaforo ou simplesmente de desabafo (2.1). Demonstra que ele quer conhecer Deus e sua maneira de agir no mundo porque ele ouve e espera a resposta do Senhor. Habacuque é sério nos questionamentos que apresenta. Por isso, o cristão e profeta contemporâneo podem aprender com ele lições e posturas para o ministério hoje.

O capítulo 1 indica que o questionamento desse "profeta-filósofo" era fruto de sua análise e interpretação da realidade. Habacuque analisou a realidade de crise em seu país e o mundo de sua época, segundo a cosmovisão bíblica. Ele conhecia algo de Deus e de seu plano para a história. Ele não conhece tudo de Deus, por isso indaga, pergunta e decide esperar e ouvir de Deus mesmo a resposta para os seus questionamentos (2.1). Para Habacuque, fé significa exercício intelectual envolvendo pesquisa teológica e, também, sociológica. Nesse sentido, a questão era como conciliar a santidade e eternidade de Deus de um lado e, do outro, a realidade da violência, corrupção e opressão que imperava em Judá (1.2-4). A fé é apenas intimista, de benefício apenas individual sem implicações sociais, políticas e econômicas? Para Habacuque, não! A fé e a espiritualidade de Habacuque não eram hedonistas, narcisistas e desvinculadas da comunidade e realidade social. Habacuque em sua adoração a Deus ficou indignado e grandemente perturbado diante da situação do país. De um lado, conhecia Deus, seu amor e santidade e, por outro, o sofrimento de seu povo. O mal tinha assumido proporções anormais em Judá. Habacuque questiona Deus por sua ação e providência.

Habacuque serve de paradigma para o cristão contemporâneo. Habacuque conhecia as forças que atuavam e que produziam a realidade distorcida e violenta prevalecente em Judá. Essa realidade era contrária aos propósitos divinos da criação. Vê o sofrimento de seu povo, principalmente dos mais fracos e desprotegidos, questiona e intercede. Habacuque nos faz relembrar o que é ser profeta e o que é verdadeira espiritualidade. A verdadeira adora-

ção tem implicações profundas a nível vertical, pessoal, individual, mas, também, a nível horizontal.

O "até quando" de Habacuque não é um desaforo. Era um questionamento de uma alma que procurava conhecer mais de Deus mas que também conhecia a realidade do país. Era o questionamento de uma alma inquieta, de um coração de compaixão, de uma fé que amava a Deus e a Sua causa. Era um questionamento fruto da comunhão com Deus que o impulsionava para o social, para o próximo e para o país. A fé de Habacuque não permitia a ele cuidar apenas de sua casa. Não era uma fé tipo fundo de quintal, "me abençoe, me proteja, faça-me prosperar no meu trabalho, abençoa minha família e minha igreja". Entendeu que a verdadeira espiritualidade tem uma dimensão vertical e horizontal. É exatamente esse o ensino do NT (1João/ Mateus 25). O cristão precisa compreender que o pecado tem uma dimensão espiritual e social, por isso, deve denunciar o pecado tanto individual como estrutural. Ambos são repugnantes para Deus.

Muito do evangelicalismo brasileiro é extremamente materialista, fruto de uma cosmovisão mais consumista e neo-liberal do que bíblica. É uma postura alienadora da verdadeira espiritualidade cristã. Há muito hedonismo eclesiástico em nosso meio, por isso, os cultos de oração/intercessão são pouco freqüentados e há pouco envolvimento missionário sacrificial. Aliás, intercessão pouco existe porque só intercede quem conhece Deus e ama profundamente o país e o mundo criado por Deus.

Muito da fé evangélica em nosso país é mais mundana do que bíblica. Por isso, louvor mesmo é cantar. É mais uma adoração templária e muito pouco de diáspora. A ênfase é mais individual. É um evangelicalismo mais místico e narcisista que não transforma a sociedade.

É uma postura que não transforma a sociedade brasileira e suas estruturas desumanizantes e iníquas. É uma fé que não se insere no social. Não é uma fé segundo "a mente de Cristo". É a mente do mundo. É mundanismo. É um evangelicalismo frouxo, que não reflete a Bíblia conforme sua interpretação/hermenêutica histórica e totalmente desvinculado do nosso legado da Reforma Protestante que tanto impacto causou em muitas áreas nos séculos 17 e 18 na Europa.

Não há nada de errado em pedir bênçãos particulares e familiares. Contudo, só isso é uma tragédia. Não vamos ser participantes da história. Além de "me abençoe" e "cuida de mim" precisamos de um "até quando". Aprendamos com Habacuque. Extrapolou a sua pessoa, o seu bem-estar e a sua família. Não aceitou passivamente a proliferação da injustiça, dos sem-direito e do pobre sendo violentado até por aqueles que deviam protegê-lo, ou seja, os tribunais e os juízes.

Habacuque nos ensina que a fé bíblica e transformadora não deve ser atomizada, intimista e mística. Exaltar apenas um aspecto da fé e esquecer o todo do Reino é reducionismo e trágico para a nação. Nossa abordagem precisa ser holística. Lausanne trouxe-nos à lembrança o conceito de missão integral da Igreja e que o Reino de Deus precisa ser o paradigma central de nosso pensamento. Sem essa concepção não dá para entender o mundo como um todo. Diz-se que o verdadeiro cristão tem a Bíblia em uma das mãos e o jornal diário em outra.

Conclusão

Precisamos interpretar a realidade à luz da cosmovisão cristã para a fé não ser atomizada, intimista e mística. Cosmovisão é um conjunto de pressupostos a respeito da vida. Cada um tem um par de óculos pelo qual vê a realidade. Cosmovisão é a maneira como alguém vê a realidade. É no contexto da cosmovisão que a realidade será decodificada e avaliada. Nosso fio de prumo precisa ser o evangelho e a cosmovisão que a Bíblia apresenta. Nosso paradigma de interpretação da realidade tem de ser o Reino de Deus.

O cristão precisa entender nosso país e nosso mundo. Implica conhecer as forças que moldam nossas vidas e o pensamento desta geração. Precisa estudar, refletir e analisar conforme a cosmovisão bíblica. Deve viver segundo a perspectiva dessa cosmovisão para não se amoldar a este mundo e ter uma diferenciação interior que o ajudará a interpretar a realidade por esta ótica. Habacuque fez assim.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS

Crabtree, A.R. Profetas Menores. Rio de Janeiro: CPB, 1971.

Coelho Filho, I.G. Teologia Sistemática I (Material preparado pelo autor para a EBD da IB de Cambuí – Campinas. Disponível no site: www.ibcambui.org.br).

______________. Habacuque Nosso Contemporâneo. Rio de Janeiro: Juerp, 1990.

Francisco, C. Introdução ao Velho Testamento. Rio de Janeiro: Juerp, 1969.

Jones, E. Stanley, Christ and Communism. Lucknow: L.B.H, 1977.

Kaller, D.W. Habacuque – um Estudo Indutivo. Patrocínio/MG: Ceibel, 1976.

Shedd, R.S (Ed). O Novo Dicionário da Bíblia, Vol. II, S.Paulo: Vida Nova, 1979.

Schultz, Samuel. A História de Israel. S.Paulo: Ed. Vida Nova, 1977.

Wright, G. E. O Deus que Age. S.Paulo: Aste, 1967.

ARTIGOS/MONOGRAFIAS

Araújo Filho, Caio F. "Habacuque: um profeta em agonia", Ultimato, Agosto 90, pp. 14-18.

Coelho Filho, I.G. "A Mensagem dos Profetas para os nossos dias" – 20.06.05/Site: www.ibcambui.org

______________ "O profeta Habacuque" – Agosto 04/Site www.ibcambui.org

A Vida é uma Festa

Peggy Smith Fonseca,
Educadora, RJ

A caçula ciumenta

Quando eu era uma menina de cinco anos, minha prima veio passar uma semana em minha casa enquanto os pais dela viajavam. Eu, caçula da família, estava acostumada a ter tudo do jeito que eu gostava. Tudo que era importante para mim, era só meu. Quando segunda-feira chegou, e eu tinha que ir à escola e deixar a prima em casa sozinha com minha mãe e com meus brinquedos também, eu estava apavorada. Ao sair, aconselhei minha mãe: "Não deixe que ela toque em nada meu". Eu, uma criança solitária, não consegui me divertir com uma outra criança em casa porque eu achava que a presença dela não acrescentaria nada à minha vida, e sim "tiraria" coisas de mim. Se minha mãe desse atenção a ela, sobraria menos para mim. Se ela brincasse com minhas coisas, não seriam mais minhas. Como eu sofri! O que poderia ter sido uma festa, uma comemoração, foi uma experiência de ciúme, raiva e medo. O que era motivo de celebração virou motivo de pirraça. Foi minha primeira experiência em ser a "irmã" mais velha, e não foi uma coisa positiva.

Tenho a infelicidade de confessar que não foi a última vez que eu agi como irmã mais velha, embora minha prima nunca mais tenha vindo ficar conosco, nem tive uma irmã mais nova. O que quero dizer é que não foi a única vez na minha vida que perdi a oportunidade de festejar por causa de atitudes erradas. Talvez você também tenha este problema ou conheça alguém assim. É o problema de aprender a ser feliz, vivendo na graça de Deus.

Tudo será mais claro depois de uma leitura da história de Jesus em Lucas 15.13-31, a parábola dos dois irmãos. Você deve conhecer a história com outro título, mas eu prefiro este, porque não é apenas a história do filho rebelde, o caçula, mas também do filho mais velho. A história do filho rebelde tem um final feliz. A do mais velho, não sabemos. Com certeza, você conhece a história, mas quero fazer uma recontagem do ponto de vista do irmão mais velho.

Uma nova perspectiva

Estou com raiva. Eu vi meu pai rejeitado, magoado, humilhado por meu irmão mais novo. Meu irmão desonrou meu pai e quebrou as leis. A terra é sua própria identidade, e ele a vendeu. Ele vendeu a própria herança. Isto é imperdoável!

Um belo dia, eu chego cansado de um dia de trabalho e ouço sons de uma festa na minha casa. Desde que meu irmão partiu para uma terra distante, não ouço o som de alegria. Mas isso foi inconfundível – era comemoração de alguma coisa. Não tive nem coragem de entrar. Perguntei a um dos nossos servos o que estava acontecendo.

Fiquei ainda mais chocado com a explicação. Meu pai estava comemorando a volta do meu irmão. Meu irmão traidor foi recebido com alegria e perdão? Cadê a justiça – eu perguntei? E o

arrependimento? O que ele tinha feito para merecer uma festa dessas?

Jamais participaria desta palhaçada!

Eu sei que eu, como filho mais velho, devia ser o anfitrião de qualquer festa. Eu sei que eu devia honrar meu pai. Mas era impensável esquecer tudo o que meu irmão tinha feito de errado e ainda por cima ser recebido como um herói!

Meu pai se humilhou para vir até mim para insistir que eu entrasse. Como pode isso? Eu, ser convidado a festejar a vida do imprestável do meu irmão. Impossível!

Aí eu perdi o controle. Aquela festa tinha que ser sido a minha! Eu sou o filho que merece uma festa. Eu sempre me matei trabalhando para o meu pai. Eu sempre fui obediente. Eu sou o bonzinho desta história. E para quê? Ainda estou esperando uma palavra qualquer de reconhecimento por todo meu trabalho. Eu estou aguardando até agora uma festa com os meus amigos para comemorar minha fidelidade. E nada! Aliás, pior do que nada. Sou convidado a participar da festa do "filhinho do pai". Um filho que não presta pra nada, se não para partir o coração do meu pai.

Nunca esquecerei as palavras do meu pai. Entendi que ele quis dizer que todo dia com ele era uma festa a ser comemorada, mas nesta ocasião tinha que comemorar que o filho perdido voltara. Me dá licença. Fala sério! O que tinha EU para comemorar? Só serviço e mais serviço! Meu irmão, que já teve tanta festa com sua vida devassa, agora tem mais uma. Eu é que nunca tive festa nenhuma.

Eu fiquei paralisado: a música tocando, o vinho correndo solto, e boa comida. O som das risadas chegava aos meus ouvidos. E eu sem poder me mexer. Meu pai tinha me convidado para uma festa. Meu coração estava repleto de inveja e raiva. Parei. Escutei. Pensei. Lembrei as palavras do meu pai. Aí, eu...".

Entrou ou não entrou?

Aí, o irmão mais velho fez o quê? O que você acha que o irmão mais velho decidiu fazer? Ele entrou na festa e comeu e bebeu com os amigos e familiares? Será que o coração dele ficou leve com um sentimento de alegria em poder perdoar e esquecer o passado? Será que ele entendeu que esta festa era para ele também, porque ele também tinha recebido o amor e perdão do pai?

Ou ele fechou o coração e como um menino birrento e pirracento, disse: "Não vou, não vou, não vou!", e saiu a mil?

Não sabemos o que ele fez. Se minha torcida tivesse influência, eu estaria do lado, gritando ao ouvido dele: "Vai lá, rapaz! Entra na festa. Fique livre das suas obrigações e descubra a alegria da graça. Abra seu coração e seja bem feliz".

Jesus, de propósito, deixou uma dúvida pairando no ar. Sabe por quê? Porque ele queria que os que se identificassem com o irmão mais velho, refletissem um pouco. Jesus queria que eles colocassem seu legalismo de lado para poder abraçar a graça de Deus. Quem vive debaixo da graça e não debaixo da lei sabe festejar. Jesus desejava, com todo o coração, que os religiosos entrassem na festa. Jesus sabia o que eles estavam perdendo. Aí ele deixou esta parte da história em aberto para provocá-los a pensar em tudo o que estavam perdendo.

Obrigação ou amor

Ao contemplar esta história do ponto de vista do irmão mais velho, eu fico profundamente triste. Vejo a felicidade do pai, do caçula e em seguida vejo a raiva, ressentimento e inveja do outro irmão sugando a felicidade de todos. Ele é um grande "estraga-prazeres" com toda a sua amargura, quando ele tinha tantas razões para comemorar a vida: ele tinha sua herança garantida; ele tinha o amor e o respeito da comunidade e do pai. Em vez de agradecer tudo que ele já recebeu, ele resolveu despejar amargura e ódio aos pés do seu pai amoroso. Por que ele não podia entender a alegria do pai em ter seu filho de volta? Por que ele não podia compartilhar da alegria do irmão arrependido e perdoado?

Desconfio que sua motivação era igual a minha quando eu tinha cinco anos: medo de alguém receber, a troco de nada (de graça), o que era meu por direito adquirido. Toda a raiva deste irmão foi por causa de um conceito inadequado do pai. Ele achou que a festa do irmãozinho foi oferecida porque o pai estava "pagando" ou premiando o irmão, quando ele bem sabia que ele, o irmão mais velho, merecia aquela festa por serviços prestados.

A palavra-chave aqui é a palavra "merecia". Ele estava frustrado porque achou que seu irmão estava ganhando algo imerecido, enquanto ele mesmo NÃO estava ganhando o que merecia. O que ele não entendeu era que o pai estava motivado por amor. Ele não estava "pagando" o filho caçula, mas estava amando o filho! Este amor sem condições foi além da compreensão do filho. Ele obedecia ao pai, sim, mas ele trabalhava com segundas intenções. Ele não servia por amor, mas esperava uma recompensa. Ele não amava o pai. Ele usava o pai!

Embora ele aparentava ser o filho ideal, tudo era aparência, porque ao ser dada a oportunidade da demonstrar que seu coração estava unido com o pai, ele recusou entrar na festa. Ele demonstrou que seu coração estava cheio de trevas. Ele deixou claro que

ele tinha agido corretamente, mas não por amor, nem com alegria. Tudo foi feito por obrigação. O irmão mais velho não era capaz de experimentar alegria pura. Ele queria uma festa, sim, mas uma festa com muita comida para ele e seus amigos. Você reparou que ele não falou nada em comemoração nem de família? Teria sido uma festa muito diferente da festa que o pai deu. O pai teve uma alegria que transbordou a tal ponto que ele não tinha como contê-la. O irmão mais velho, porém, queria uma festa para tentar produzir algum tipo de alegria. Que abismo entre as duas atitudes!

Pergunta difícil

Agora vem a parte dolorosa! Entre os dois irmãos, você é mais parecido com qual? O irmão que abandonou a Deus e a Igreja para viver no mundão, mas depois aceitou a graça de Deus que teve uma tremenda festa para comemorar sua nova vida com Deus? Ou você tem uma vida correta aos olhos do mundo, mas que está faltando uma verdadeira alegria? É muito fácil para quem é crente há muitos anos ou foi criado na Igreja cair na cilada do legalismo. Está tudo certinho, mas tem um coração amargurado, sempre pronto para condenar e reclamar e que tem dificuldade de festejar as vitórias dos outros. Há crentes tão amargurados que, quando alguém se converte, ficam com raiva que esta pessoa "ruim" teve uma segunda chance. Ou ficam cobrando tanta coisa dos novos crentes que acabam espantando-os e mandando-os embora da Igreja. Há crentes que não ficam contentes com a presença de visitantes e não-crentes na Igreja. Temos muitos "irmãos mais velhos" em nossas Igrejas. Não aprenderam a comemorar a graça do Pai, nem festejar a vida com os irmãos.

Quem sabe neste ano de celebração dos batistas, será o ano de alegria para muitos que terão a coragem de colocar o legalismo, as obrigações, a raiva e o ressentimento de lado e entrarão na festa que o Pai está oferecendo!

"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo" (Apocalipse 3.20).

Idéias para apresentar o estudo:

1. Leia Salmo 4.7 para o devocional
2. Sugestões de hinos para serem cantados no período devocional:

   "Maravilhosa Graça" – 193 do HCC

   "A Alegria Está no Coração" - cântico avulso

   "Segurança" - Cantor Cristão - 375
3. Peça que dois jovens ou crianças apresentem (em forma de dramatização) a história do início do estudo, da menina que tinha ciúmes da prima.
4. Depois, alguém deve explicar que isso vai servir como uma introdução da parábola de Lucas 15.13-31. Alguém deve ler os versículos da Bíblia e em seguida perguntar o que acham do título *"A Parábola dos Dois Irmãos"*?
5. Peça que um homem apresente a parte chamada *"Uma Nova Perspectiva?"* em forma de monólogo.
6. Depois do monólogo, faça uma votação para ver se o grupo acha que ele entrou ou não entrou na festa. Discuta bem o assunto das razões pelas quais o irmão mais velho tomou aquela atitude.
7. Faça a aplicação do estudo, explanando as partes *"Obrigação ou Amor"* e *"Pergunta Difícil"*, levando as irmãs a refletir sobre sua identificação com os irmãos.
8. Encerre com oração, pedindo para todos nós aprendermos a viver comemorando a graça de Deus.

"A Mulher Samaritana"

Elizete Ribas Torres
elizeteribastorres@yahoo.com.br

Aquele foi o dia mais especial de minha vida. Eu nunca vou esquecer do que vi, ouvi e de como minha vida foi transformada. Vocês querem saber? Eu sou "A Mulher Samaritana", da cidade de Sicar. Os judeus nos odiavam por não sermos uma raça puramente dos judeus. Um dia, eu fui buscar água no poço de Jacó. Ali era um centro social. Fui ao meio-dia, justamente porque naquela hora as outras mulheres não estavam lá. Eu era uma mulher de vida irregular, rejeitada pela sociedade. Mas, naquele dia, alguém muito especial passou por ali. Um homem, judeu, estava lá, descansando ao pé da fonte; enquanto seus discípulos foram comprar o alimento. Ele iniciou uma conversa comigo e me pediu água pra beber. Os judeus não conversavam com os samaritanos e eu fiquei tão surpresa que perguntei: Como, sendo tu judeu, me pede água pra beber, eu, mulher samaritana? Mas, Ele era diferente, não fazia acepção de pessoas, me ofereceu água da vida e contou tudo a meu respeito. Sabe até o que Ele falou? Que eu tive 5 maridos e o último que eu estava com ele também não era meu. Com o desenrolar da nossa conversa, eu não tive mais dúvida. Descobri que Ele era realmente o Messias, o enviado de Deus. Que privilégio! Que coisa maravilhosa! Eu estava frente a frente com o Senhor Jesus, o Salvador do mundo. Ele me amou, saciou minha sede espiritual e mudou o rumo de minha vida. A alegria foi tanta, que eu não suportei ficar calada e como não queria que nada me impedisse, deixei o cântaro junto à fonte e saí correndo, contando e chamando as pessoas: Venham ver, venham ver, o Homem que disse tudo a meu respeito! Venham ver, venham ver, é o Messias, o Cristo, o enviado de Deus. Por causa do meu testemunho, o Senhor Jesus ficou 2 dias na minha cidade e muitos samaritanos se converteram. Seja você também uma evangelista!

O QUE NOS ENSINAM AS ORAÇÕES DA BÍBLIA

Helga Repler Fanini, RJ
Educadora Religiosa
Esposa de pastor e presidente da MCA da Igreja Batista Memorial em Niterói (RJ)

"Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores".

"A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" (Tiago 5.13,16b)

A Bíblia pode ser chamada de O Livro de Oração.

Há orações maravilhosas desde o Gênesis ao Apocalipse que, por terem sido sinceras e fervorosas, ficaram gravadas nas suas páginas para toda a eternidade.

Elas foram dirigidas aos céus nas mais variadas circunstâncias por personagens bíblicos que tiveram fé em Deus e nas suas promessas.

O povo de Deus sempre orou. Nos montes, nas adversidades, na enfermidade, nas guerras e nos perigos.

As orações da Bíblia revelam a grandeza da alma e a profundidade da espiritualidade de seus autores e servem de grande inspiração aos leitores da Palavra até os dias de hoje.

Tenho certeza de que muitas orações da Bíblia mudaram e continuam mudando vidas e mostram como alcançar o coração de Deus para uma vida de maior comunhão e intimidade com Ele.

- Orar não é dar ordens a Deus;
- Orar não é dizer a Deus o que queremos que nos faça rápida e positivamente;
- Orar é ter comunhão com Deus;
- Orar não é opção e sim, um dever do cristão que verdadeiramente deseja viver uma vida vitoriosa;
- Orar é buscar em Deus forças para vencer as lutas diárias que nós os crentes enfrentamos;
- Orar é glorificar a Deus pelas vitórias alcançadas através do poder de Seu Filho, Jesus Cristo.

Vamos, então, ao estudo, por partes:

1. Como orar efetivamente

Orar efetivamente quer dizer orar segundo a vontade de Deus e em nome de Jesus. Também significa receber de bom grado a resposta de Deus. Alguém disse que Deus responde orações com um SIM, com um NÃO ou ESPERE um pouco.

Vamos lembrar que o nosso tempo não é o tempo Dele. Pode ser que estejamos errados e precisemos crescer espiritualmente.

Seja qual for a maneira como Deus responde, Ele é o Pai Celestial, sábio, que nos conhece e vai fazer o que é melhor para nós.

Orar efetivamente é ter uma hora certa para ler a Bíblia e orar. Pode ser pela manhã, pode ser na hora do almoço ou, ainda, à noite. O importante é ter um horário que funcione para você. O dia tem 24 horas e não será difícil separar alguns momentos para o cultivo da oração e experimentar uma mudança significativa na sua vida.

Orar efetivamente é ter um lugar para a oração. No seu lar, no trabalho, seja onde for, no silêncio, onde você possa falar e ouvir. Jesus falou da oração em segredo: "Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto..." (Mt 6.6).

Orar efetivamente é exercer disciplina. Veja o que Jesus sugere em Mateus 18.19: "Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus". Ter um parceiro de oração é saudável e fortalece a oração naquele horário comum.

Conversando com uma amiga em Cristo, muito especial, sobre a responsabilidade que recebi de preparar este estudo bíblico, ela trouxe à minha memória o que eu havia compartilhado com ela há muitos anos, sobre o costume de uma irmã da igreja. Ela escrevia o seu pedido de oração em um pedaço de papel e o guardava na sua Bíblia. Cada dia, ao ler a Bíblia, aquele pedido de oração lhe caía nas mãos, logo orava por ele e o colocava de volta. Os anos se passaram. Adquiriu uma nova Bíblia. Porém, certo dia, folheando a Bíblia antiga, qual não foi sua surpresa ao ler "aquele" pedido e constatar que Deus respondera a sua oração tal qual havia a Ele apresentado. "Que maravilha!", exclamou, "o Senhor não somente ouve mas responde".

Há mulheres que registram os seus pedidos de oração num caderno especial, às vezes, até enfeitados com toques artesanais.

Isto funciona muito bem e traz excelentes resultados já que na página esquerda coloca-se o pedido e a data quando se começa a orar e na página ao lado, à direita, a data quando Deus responde.

2. O que nos ensinam as orações do Velho e do Novo Testamento

VELHO TESTAMENTO

"Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão, dá-me hoje sucesso..." – Gênesis 24.12a (Oração de Eliezer, servo de Abraão).

"Não te deixarei ir, se não me abençoares" – Gênesis 32.26b (oração de Jacó).

"...rogo-te que me faças saber o teu caminho..." – Êxodo 33.13b (Oração de Moisés).

"...dá-me um sinal..." – Juízes 6.17b (Oração de Gideão).

"...e de mim te lembrares..." – 1Samuel 1.11b (Oração de Ana).

"Contra ti, contra ti somente pequei..." – Salmos 51.4a (Oração de Davi).

"Se me abençoares muitíssimo, e meus termos ampliares, e a tua mão for comigo, e fizeres que do mal não seja afligido!" – 1Crônicas 4.10 (Oração de Jabez).

"A teu servo, pois dá um coração entendido..." – 1Reis 3.9a (Oração de Salomão).

"Responde-me, Senhor, responde-me..." – 1Reis 18.37a (Oração de Elias).

"Agora, pois, ó Senhor nosso Deus, te suplico, livra-nos..." – 2Reis 19.19a (Oração de Ezequias).

"Bem sei que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido" – Jó 42.2 (Oração de Jó).

NOVO TESTAMENTO

"Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim" – Marcos 10.47b (Oração do cego Bartimeu).

"Senhor, socorre-me" – Mateus 15.25b (Oração da mulher cananéia).

"Senhor, salva-me" – Mateus 14.30b (Oração de Pedro).

"Aumenta-nos a fé" – Lucas 17.5 (Oração dos discípulos).

"Senhor, ensina-nos a orar" – Lucas 11.1b (Oração de um dos seus discípulos).

"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" – Lucas 23.34 (Oração de Jesus).

"Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo" – João 11.27 (Oração de Marta).

"Senhor, que farei?" – Atos 22.10a (Oração de Saulo no caminho a Damasco).

"Ora, vem, Senhor Jesus" – Apocalipse 22.20 (Última oração da Bíblia).

3. Através da oração Deus libera o seu poder

Conta-se que um crente, ao morrer, foi recebido por um anjo que lhe mostrou todo o esplendor do céu. Ao deparar-se com um imenso depósito, o crente perguntou:

– O que é isto?

O anjo respondeu:

– Tudo isto estava reservado para você. São as bênçãos que você nunca pediu.

Na carta de Tiago diz: "...e nada tendes porque não pedis". É preciso pedir, pois Deus tem prazer em dizer SIM.

O folheto Cantor popular encontra a salvação (entrevista a João Falcão Sobrinho) relata a conversão fantástica do cantor de música popular José Tostes.

Embevecido pela vida artística mundana, shows e apresentações em vários países do mundo: microfone da CBC do Canadá, BBC de Londres, em Lisboa, Barcelona, Alemanha, sempre com sucesso, porém, longe de Deus.

Ao lado da fama e dinheiro, num quarto humilde do subúrbio do Rio de Janeiro, alguém orava pela sua salvação: Maria Eugênia Matos Tostes, sua mãe. Sozinha com seus sete filhos, era mulher de oração que trocara as ladainhas pela Bíblia. Sua grande paixão era a salvação de seus filhos. Era tão insistente que José pediu à sua mãe:

– "Mãzinha" (como era chamada), não me fale mais de Bíblia se deseja continuar recebendo visitas de seu filho.

A mãe lhe fez a vontade, porém, nunca deixou de orar por ele. Aos 76 anos de idade, após grave enfermida-

de, partiu, no dia 1º de abril de 1965, para estar com o Senhor.

"Antes de partir, Maria Eugênia preparou cuidadosamente um embrulho, como quem se avia para um passeio: um vestido e um lenço de cabeça para o sepultamento. Deixou, também, um bilhete, instruindo seus filhos para que o lessem no seu culto funeral. Ali, então, diante do corpo sem vida da velha mãe, foi aberto o bilhete: 10 palavras apenas. Mas o que encerram de certeza, de amor, de fé, vale por um sermão: 'Meus filhos, eu parto mas espero por vocês no céu'. Estas palavras foram escritas de seu próprio punho, momentos antes de partir. Diante da emoção dos filhos, netos e bisnetos de 'Mãzinha', José entregou sua alma a Cristo. Pediu perdão a Deus pelos 30 anos de rejeição. Pediu perdão ao Senhor pelos seus muitos pecados... as orações de sua mãe foram ouvidas. José Tostes foi salvo. Sim! Vai encontrar-se com sua mãe que o espera no céu" (pág. 4 do folheto).

Agora, salvo e transformado pelo poder de Deus, continua cantando. Deus lhe deu um ministério grandioso de louvor, exaltando e testemunhando o amor de Deus e o poder regenerador de Jesus nas igrejas e no programa Reencontro de televisão.

Atualmente, é membro da Igreja Batista Memorial em Niterói (RJ), onde é um dos solistas mais apreciados. Quando canta suas canções leva a congregação a cantar emocionada com ele:

Se a saúde for embora,
Se em seu rosto o pranto rola
Tenha fé em Deus
Vença todos os imprevistos
Segurando a mão de Cristo
Tenha fé em Deus, irmão.

Tenha fé em Deus
Tenha fé em Deus
E atravessa a provação
Com Jesus no coração
Tenha fé em Deus, irmão.

Conclusão

Em Apocalipse 8.3-4 lemos: "E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono. E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus".

Não é maravilhoso saber que nossas orações estão guardadas no incensário de ouro? Reflita agora e decida-se por uma vida de oração eficaz. Amém.

Idéias para apresentar o estudo:

1) Ter um momento de oração, em que todos escreverão os seus pedidos e, logo após, trocarão com as demais irmãs.
2) Escrever as refeências dos textos bíblicos do tópico 2 em papéis, e distribuí-los com as irmãs que irão fazer a leitura.
3) Confeccionar um diário de oração.

MULHER CRISTÃ EM AÇÃO

Elvira dos Anjos

Levanta o teu olhar, Mulher Cristã em Ação.
Avante, sempre avante, com tua Bíblia na mão
E vê todo esplendor da nossa Pátria amada,
Toda riqueza, toda fortuna ignorada.

Que seria, no mundo, o máximo luzeiro,
Se o soubesse explorar o povo brasileiro?

Porém tu, Mulher Cristã em Ação,
Aceita o sacrifício de, com a Bíblia na mão,
Ir combater o vício, a miséria, a indolência
E o pecado infecundo dos que vivem sem fé,
Chorando pelo mundo.

Desfralda o pavilhão do Evangelho de Cristo
E acorda este país para a crença,
Porque isto é o problema moral-de maior relevância
Para salvar a velhice e restaurar a infância.

A crença é quem desperta o gozo pelo estudo,
O amor ao trabalho, o amor ao bem
E tudo que representa em si o progresso de um povo.
Anuncia, portanto, este amor sempre novo
Que Cristo nos legou, no qual te iluminas
Sorvendo a inspiração das páginas divinas.

Em ti é que o Brasil descansa o seu futuro.
E o que farás então para vê-lo seguro,
Na base do progresso e vanguarda do mundo,
Para vê-lo feliz, religioso e fecundo?

Que dormes os sonhos vãos das forças adormecidas
E anseias despertar para o esplendor da vida
A crença é proclamar sob este céu de anil
E conquistar para Cristo o povo do Brasil.

A irmã Elvira escreveu esta poesia aos 80 anos, quando do culto em comemoração desses 80 anos, realizado pela MCA da qual faz parte. Hoje está com 82 anos.
MCA da PIB Penha, São Paulo, SP

Todos os Povos na Lista de Deus

Gladis Seitz, educadora

" O Senhor escreverá uma lista dos povos, e nela todos eles serão cidadãos de Jerusalém." (Salmo 87.6 BLH)

O mundo de hoje se mostra bastante hostil à mensagem do evangelho. Os missionários são vistos como pessoas arrogantes, que querem impor a sua fé a outros povos. Há um certo consenso de que cada um deve " ficar na sua", sem perturbar as crenças alheias.

Quando se trata dos indígenas brasileiros, por exemplo, esse movimento é ainda mais forte. A presença do evangelho é vista como uma ameaça à cultura autóctone e os órgãos oficiais fazem de tudo para que o missionário não tenha acesso às tribos.

A idéia é tão repetida que muitos cristãos chegam a questionar a validade do empreendimento missionário. Não será melhor deixar cada um com a sua religião, afinal de contas? Por que devo eu me preocupar com a opção religiosa dos muçulmanos, dos hindus, dos animistas, dos ateus?

É necessário que cada cristão entenda as bases bíblicas que servem de alicerce para a missão cristã. Precisamos conhecer a vontade de Deus expressa na Sua Palavra e, assim, agiremos com segurança, mesmo que não nos compreendam ou nos hostilizem.

Uma freira católica perguntou, certa vez, a uma missionária batista, no interior do Amazonas: – " O que é que vocês estão fazendo aqui? Foi a igreja de vocês que mandou? Ou é chamado de Deus?" Mesmo aquela religiosa, que não gostava da presença dos missionários, entendia que a mão de Deus poderia estar envolvida.

Que diremos nós a quem nos perguntar por que fazemos missões a todos os povos? Temos a convicção de que a nossa mensagem é entregue por ordem de Deus? Temos a certeza de que todos os povos estão na lista de Deus?

Vamos buscar as respostas na Bíblia.

A pré-história de Israel

Os primeiros onze capítulos do Gênesis trazem o relato de acontecimentos que dão sentido à história de Israel. No princípio, Deus criou o céu e a terra. Toda a criação foi feita com base no ser humano e para ele (Gn.1). O centro da criação é o ser humano, mas ele não sabe valorizar essa honra que Deus lhe dá (Gn. 2 e 3). O gênero humano se corrompe e se afasta de Deus (Gn.4-6). Deus exerce o Seu juízo sobre a terra (Gn 7 e 8). Surge nova geração, que também se afasta de Deus. O juízo de Deus se manifesta novamente, desta vez através da dispersão da humanidade sobre toda a terra (Gn. 10 e 11).

Devido a esse problema não resolvido da relação de Deus com as nações, temos na Bíblia o relato da história de Abraão e o início da história de Israel.

" Em ti serão benditas todas as famílias da terra" foi a promessa de Deus a Abraão, e, Gn. 12.3. É o começo da restauração da comunhão perdida com Deus. A humanidade estava tendo uma nova oportunidade.

Deus fala a Abraão em maldição e bênção, mas a bênção prevalece. Ele diz: "abençoarei aos que te abençoarem" (plural) e "amaldiçoarei àquele que te amaldiçoar" (singular).

O salmo 87 ilustra muito bem esta relação de Deus com as nações. Ali é celebrada a grandeza de Jerusalém, por ser a cidade de Deus. Outros povos são mencionados: Egito (Raabe), Babilônia, Filístia e Etiópia, nações inimigas de Israel. O salmista afirma que todos se sentem em casa na cidade de Deus. A lei de Deus é obrigatória para esses povos também, pois eles têm sua origem e destino no mesmo amor com que Deus ama Israel. O salmo termina com uma celebração, em que todos cantam dizendo da sua felicidade em estar na cidade de Deus.

A eleição de Israel

Quando Deus chama Abraão e, por extensão, a nação de Israel, seu plano é que Israel possa revelar às nações a glória e a soberania do próprio Deus. O plano de Deus não era que o povo de Israel ficasse tão deslumbrado por ter sido escolhido que esquecesse da sua missão de levar a mensagem do Deus criador às demais nações. Afirma Rowley, um estudioso de Missões: *"O propósito da eleição é o serviço, e quando o serviço é recusado a eleição perde o sentido"* (Blaw, p.22).

O grande problema foi que Israel considerou a sua eleição para o serviço como favoritismo de Deus. Eleição não é privilégio; é responsabilidade. Quando Israel não cumpria com as suas responsabilidades, estava sujeito à punição de Deus. *"No mundo inteiro, vocês são o único povo que eu escolhi para ser meu. Por isso, tenho de castigá-los por causa de todos os pecados que vocês cometeram"* (Am. 3.2, BLH). Quando Israel se afastava do Senhor, deixava de testemunhar e passava a ser influenciado pelas demais nações. Os ídolos destes povos se tornavam tentação para Israel. No lastro da desobediência vinha a derrota; a nação missionária perdia sua razão de ser.

No Sinai, Deus falou a Moisés que Israel seria "reino sacerdotal e nação santa" (Ex.19.6). No mundo das nações, Israel era o representante de Deus.

Israel foi escolhido como nação missionária devido ao interesse de Deus pelas demais nações. Todas elas estavam na lista de Deus.

Afirma o teólogo de missões, Johannes Blaw: *"A presença ativa de Deus em Israel é sinal e garantia da Sua presença no mundo; e a presença de Israel é, assim, contínuo apelo às nações do mundo"* (Blaw, p. 28).

Vários salmos mostram que Israel tinha consciência dessa responsabilidade de testemunhar perante as nações. Um deles é o salmo 67, em que lemos: *"Deus se compadeça de nós e nos abençoe, e faça resplandecer o seu rosto sobre nós, para que se conheça na terra o seu caminho, e entre todas as nações a tua salvação" (Sl. 67.1,2)*

A lista de Deus hoje

Vamos trazer esta reflexão sobre as bases bíblicas de missões para os nossos dias. Quem são os povos que estão na lista de Deus e que gostaríamos de ver cantando na Jerusalém celestial?

Huston Smith, autor do livro *As Religiões do Mundo*, afirma com entusiasmo: *"Vivemos em um século fantástico. ... As terras de todo o planeta se tornaram nossas vizinhas, a China está do outro lado da rua, o Oriente Médio está junto do nosso quintal"*(Smith, p.24). Para este escritor, vivemos uma época em que os povos do mundo começaram a levar a sério uns aos outros.

Poderíamos pensar nos povos do mundo em termos de raça (brancos, negros, amarelos,etc), ou status econômico (países de primeiro mundo, ou países do terceiro mundo, etc), mas optamos por pensar nos povos de acordo com a religião que professam. Assim, temos:

Cristãos = 32,3%

Muçulmanos = 19,2%

Hinduístas = 13,7%

Budistas = 5,7%

Religiões populares chinesas = 2,5%

Religiões tribais = 1,9%

Agnósticos e ateus = 21,3%

(Fonte: dados da World Christian Encyclopedia, citados por Paul Hiebert)

Nós sabemos que, entre os cristãos, são contados muitos que não têm um relacionamento pessoal com o Senhor Jesus. É preocupante saber, também, que o ateísmo está crescendo no Brasil, conforme as informações do último censo oficial. E todos nós sabemos da grande força dos muçulmanos no cenário mundial, com manifestações de fanatismo violento que se expressa em terrorismo.

Neste cenário, como leremos o texto do salmo 87.4 nos dias de hoje? "Quando eu fizer a lista das nações que me obedecem, vou pôr nela o nome do....." Que nomes Deus incluiria entre as nações que não o seguiam, mas agora, pelo testemunho do Seu povo, já podem ser contados entre os que louvam o Seu nome?

Vale a pena fazermos o exercício, citando nações de religião muçulmana, hinduísta, budista, de religiões tribais, povos agnósticos e ateus. Podemos começar pelos que conhecemos através das notícias dos jornais e das informações de nossas organizações missionárias. Vamos pesquisar outros povos. Há grupos que estão pertinho de nós. Há tribos indígenas em nosso próprio país. Há toda uma geração de adolescentes e jovens completamente desligados de Deus. Perto e longe, há quem precisa ser alcançado pelo evangelho.

Qual é o nosso papel?

1) **Ser bênção.** Israel foi chamado para ser uma bênção. Nós também. Começando pelo exemplo, pelo testemunho de vida. Mas não ficando só no testemunho passivo. Precisamos ir "por toda a parte, anunciando a Palavra". Ainda há muito espaço para fazermos missões. Sem medo das hostilidades, das incompreensões. Usando estratégias atualizadas, mas com o mesmo amor dos pioneiros de missões modernas.
2) **Vencer preconceitos.** Se é verdade que, como missionários, enfrentamos muitos preconceitos por parte dos povos no meio dos quais atuamos, é verdade também que nós mesmos carregamos preconceitos perigosos, que nos levam a segregar os povos aos quais queremos pregar. Nos arvoramos em juízes, decidindo quem merece e quem não merece ser salvo. Não nos cabe esta tarefa. Precisamos pregar a todos os povos. Ou a nossa lista é menor, mais seletiva que a lista de Deus?
3) **Crer nas promessas de Deus.** O salmista exclama: *Que os povos te louvem, ó Deus! Que todos os povos te louvem! (Sl. 67.3)* Nosso desejo não pode ser menor. Queremos que todos os povos louvem a Deus. Confiamos que Ele estará conosco todos

os dias e continuamos pregando o evangelho. Os milagres estão acontecendo à nossa volta e continuarão acontecendo, porque o nosso Deus é fiel.

Conclusão

Que bom que nós fomos incluídos na lista de Deus. O evangelho chegou até nós. Cabe-nos agora abrir os olhos para os nomes dos outros povos que Deus está incluindo na Sua lista. De que maneira Ele quer que nós sejamos bênção para esses povos? Vamos orar, vamos trabalhar, vamos seguir já. *"Ele nos tem abençoado; que os povos do mundo inteiro o temam!" (Sl. 67.7).*

Referências bibliográficas

BLAW, Johannes. A natureza missionária da igreja. São Paulo: ASTE, 1966.

HIEBERT, Paul. O Evangelho e a diversidade das Culturas. São Paulo: Vida Nova, 1999.

SMITH, Huston. As religiões do mundo. São Paulo: Cultrix, 2001.

Idéias para apresentar o estudo:

1) Prepare um cartaz com figuras de pessoas de diferentes culturas. Escreve a frase: Todos os povos estão na lista de Deus.
2) Uma irmã pode fazer o estudo dos dois primeiros tópicos.
3) Promova um debate sobre os povos de hoje que constam na lista de Deus. Cada irmã pode informar o que sabe sobre este ou aquele povo.
4) Se possível, a líder pode fornecer informações impressas (retiradas de livros, ou da Internet, ou do Jornal de Missões) sobre diversos povos, para que as irmãs leiam para o grupo, durante o debate.
5) A reunião pode ser concluída com um período de oração por todos os povos estudados.

Projeto Centenário

Nome – Projeto "Fortalecendo Igrejas Novas e Igrejas Pequenas"

Período – Um ano e meio (renovável).

Responsável pelo Projeto – Diretor de Evangelização da Igreja ou a coordenadora Geral da MCA ou, ainda, a coordenadora da área Espiritual da MCA, ou a responsável pela evangelização.

Outras pessoas envolvidas – Componentes do Departamento de Evangelização da igreja, diretoria da MCA, pessoas que fazem parte da área espiritual – evangelização da MCA.

Objetivo Geral

- Envolver mulheres da igreja no ministério de fortalecimento de Igrejas Novas e/ou Igrejas Pequenas, através da evangelização por discipulado.

Objetivos Específicos

- Despertar, pelo menos, 30% das mulheres da igreja para se envolver no projeto, através da evangelização e visitação.
- Relacionar e convocar, nominalmente, aquelas que se dispuserem para a ação.
- Treinar e capacitar as mulheres para a evangelização através do discipulado.
- Orientar quanto à dinâmica do discipulado.
- Promover o fortalecimento das relações entre o grupo e o departamento de evangelização da igreja através de encontros periódicos de oração e troca de experiências.
- Realizar com os discipulandos, encontros, palestras, recreação e outras atividades, com a finalidade de entrosar a pessoa na igreja.
- Organizar pontos-de-pregação com vistas a congregações e igrejas.

Justificativa

A igreja é o corpo de Cristo na terra, composta por crentes redimidos por Jesus Cristo. O ideal de Deus para o homem é que "todos se salvem e nenhum se perca" (2 Pd 3.9). Para cumprir esse objetivo, Deus só pode contar com o crente. A estes ele comissiona: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15).

A evangelização no discipulado visa a salvação e a integração do novo crente na igreja, ampliando sua visão para a responsabilidade de se envolver no discipulado e nos diversos ministérios da igreja.

Estratégias

- Fazer uma pesquisa para relacionar as pessoas que pretendem se envolver no projeto,
- Relacionar e convocar, nominalmente, aqueles que se dispuserem para a ação.
- Capacitar as pessoas através de um Curso de Capacitação – dois ou três encontros de uma hora e meia (Verificar o melhor horário para cada pessoa. Não ultrapassar o horário).
- Formar as duplas.
- Fazer uma caminhada de oração na localidade onde pretende implantar o projeto (local onde pretende organizar a nova igreja ou onde se localiza a igreja que será fortalecida, para conhecer o campo).
- Pesquisar, através de censo, para levantar os lares e/ou pessoas que desejam fazer o estudo.
- Organizar um fichário com nomes e endereços das pessoas que serão discipuladas
- Promover o estudo nos lares que se dispuserem, nos horários estipulados
- Promover encontros semanais para troca de experiências e oração.
- Promover momentos para lazer e vivência.
- Fazer a divulgação da ação do grupo.
- Buscar consultoria pastoral.
- Fazer contato com as famílias.

Metas

As metas são os objetivos específicos bem definidos:

- Alistar 30% das mulheres da igreja que se dispõem a se envolverem no projeto, num prazo de dois mês;
- 20% das pessoas visitadas sendo discipuladas, nos seis primeiros meses;
- Organizar um ponto de pregação, no final de um ano;
- 20% das pessoas, que se estão sendo discipuladas, integradas na igreja, no final de um ano;
- 10% das pessoas, que estão sendo discipuladas, envolvendo-se no discipulado.
- Organizar uma congregação quando alcançar a meta de %

(Obs.: Os números devem ser definidos em cada organização de acordo com o número de mulheres, a necessidade e disponibilidade das pessoas.)

Assuntos a serem estudados e discutidos

A Junta de Missões Nacionais possui material informativo para a igreja desenvolver um bom trabalho nesse sentido. Existem, também pastores com grande experiência na área, e que possuem excelente material.

Recursos Humanos

- 1 coordenador do projeto.
- 2 pessoas (discipuladores) para cada discipulando.
- Diretor e componentes do Departamento de Evangelização da igreja
- Pastor

Recursos Materiais

- Sala para reuniões.
- Material didático – revistas e livros para o discipulador e para o discipulando.
- Folhetos evangelísticos
- Caneta, lápis, caderno, folhas A4 etc

Recursos Financeiros

Fazer uma estimativa dos gastos necessários para o desenvolvimento do projeto e indicar de onde virá o sustento – material didático, papelaria, passagens etc.

Cronograma

Determinar, com certa flexibilidade, datas-limite para as atividades – datas para iniciar e para terminar cada etapa do projeto. Para isso, criar uma planilha.

Planilha

Criar uma planilha que mostre a seqüência e interrelação de tais atividades, com a indicação dos

responsáveis, do cronograma, dos custos e dos recursos materiais e didáticos.

Avaliação

Para que o projeto tenha sucesso, é necessário avaliação periódica de cada atividade. Avaliar o interesse e participação na execução do projeto, a responsabilidade, o relacionamento e cooperação dos envolvidos, o cronograma.

Um Encontro Diferente

Planeje o encontro para todas as mulheres da igreja, incluindo as jovens mulheres, os sós, a terceira idade e outras. Todas deverão trazer uma pequena lembrança – cartão, sabonete, pequenos utensílios, para serem ofertados à "amiga de oração e incentivo da MCA".

Atividades:

1. Anote o nome, endereço, telefone, e-mail, de cada mulher que chegar ao encontro. Distribua esses nomes e informações, entre todas as mulheres presentes, para serem revelados no horário estipulado pelas dirigentes. Os nomes das pessoas que não freqüentam a MCA será distribuído para as mulheres mais assíduas e, vice-versa. O objetivo é criar laços de amizade, compromisso de oração, e vínculo com a organização MCA. Fazer contatos sempre. Contar experiências de oração, ajudas mútuas etc.

2. Realize as sugestivas dinâmica de Maria José Resende:

a) Como lidamos com as novidades?

Preparar recortes imitando folhinhas verdes para cada participante. Deixar algumas extras para pessoas que possam chegar depois. Entregar, junto com a folhinha, lápis ou esferográficas e, também, pedaços de papel recortado para todos.

Como executar: Distribuir as folhinhas para todos, bem como o material para escrever. Fazer a leitura bíblica de Gênesis 8.11. Explicar a organização de Noé, desde os preparativos para a entrada da arca, até o momento certo de soltar a pomba para fora da embarcação. Observar que, a partir dali, ele teria, mais uma vez, de lidar com algo novo, no momento do desembarque.

Para compartilhar: Como lidamos com as novidades em nossas vidas? Estamos dispostos a iniciar algo novo? É preciso ser organizado para lidar com as emergências? É importante fazer projetos detalhados para criar coisas novas na vida? No final, colocar uma música suave enquanto todos vão escrevendo pelo menos três novidades que gostariam de criar na vida: seja fazer uma viagem missionária, adotar uma criança, aprender a dirigir, fazer um novo curso, ou algumas outras idéias. Neste início de ano planeje e inicie algo novo.

Leitura bíblica: Gênesis 8.11. Para aplicar da forma como foi sugerido antes.

b) Novas habilidades

Material: Preparar papéis e lápis de cor ou giz de cera em quantidade suficiente para todos.

Objetivo: Mostrar que temos habilidades que ainda não conhecemos.

Como executar: Distribuir o material e pedir que todos façam bonitos desenhos, mas com a mão que não costumam utilizar: quem é destro com a esquerda, ou vice-versa. Procurar, também assinar o desenho. Lembrar que não se levará em conta o melhor ou pior desenho, mas sim o esforço de todos. Caso o grupo goste de representar, poderão ser escolhidos alguns desenhos para que seja criada uma pequena dramatização (peça) a partir da sugestão do que foi desenhado.

Para compartilhar: Somos capazes de tentar alguma nova iniciativa na vida? Como lidamos com as nossas limitações? Lembrar pessoas que sofreram graves acidentes, ficaram com os movimentos do corpo muito reduzidos e mesmo assim não pararam de criar, como os pintores que utilizam a boca ou os pés para criar seus lindos quadros. Pode ser sugerida a leitura do livro "Joni", de Joni Eareckson.

Leitura bíblica: Isaías 43.18,19.

Decidir novos alvos para o ano que se inicia.

3. Providencie algumas brincadeiras, como a cesta de frutas quem entra na festa, dança da cadeira, atividades para serem realizadas etc. Sempre tem alguém no grupo que conhece várias brincadeiras. Pesquisar em livros como Ciranda de Festas – UFMBB e outros.

4. Promova um lanche. Cada pessoa pode contribuir com um prato ou a propria organização MCA através da área social – lazer – pode providenciar.

ABERTURA (Dirigente)

Hino: "Dai-nos Luz", 436 CC
Tema: "Igreja de Cristo: Luz para as Nações"
Divisa: *"Eu te pus para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra"* (Atos 13.47b).
Oração: Ore para que todas as igrejas batistas do Brasil trabalhem para levar a Luz de Cristo a todos os povos da terra e para que a Campanha de Missões Mundiais nesta igreja seja uma resposta positiva aos clamores dos povos que vivem na escuridão espiritual.

MOMENTO MISSIONÁRIO

Antes do estudo, prepare uma rápida apresentação a fim de mostrar que ainda há muitos povos que vivem nas trevas espirituais. Personagens caracterizados entrarão com uma venda nos olhos, tateando e dizendo: "Dai-nos luz, dai-nos luz!".

Um mundo que vive em trevas

Alguém certa vez imaginou que os anjos olhavam a Terra lá do Céu, nos dias em que Jesus viveu entre nós. Eles podiam ver a Terra iluminada, pois Jesus é a Luz do Mundo. Enquanto Ele morria na cruz, os anjos viam o mundo em densas trevas, mas quando Ele ressuscitou, a luz voltou a brilhar. Os anjos continuaram olhando e viram quando o Mestre se despediu dos discípulos e voltou ao Céu. Eles o foram receber com alegria, mas depois voltaram a olhar. Havia muitas trevas na Terra, era a falta de Jesus... De repente, um anjo disse: "Olha! Ali tem uma luzinha!". Outro disse: "Lá tem outra...". E eles foram identificando as luzes dos seguidores de Jesus. Outro exclamou: "Essa pequena luz está andando... reparem, junto dela se acenderam mais duas luzinhas".

Essa é uma história fictícia, mas na realidade, Jesus espera que sejamos Luz no mundo.

A divisa da Campanha de Missões Mundiais deste ano tem base nas palavras de Paulo e Barnabé, que fazem referência a Isaías 42.6 e 49.6: *"Eu te pus para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra"* (Atos 13.47b).

Talvez você possa estar pensando: "Isso foi para eles." Mas veja o que Deus disse por intermédio de Pedro aos crentes dos seus dias e também diz a nós: *"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz"* (I Pedro 2.9).

Consideremos algumas questões:

O chamado de Israel

A geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, primeiro foi o povo de Israel. Veja o que o Senhor diz em Isaías 49.6: *"... também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra."* Este foi o plano de Deus para Israel, a nação eleita, da qual viria o Salvador, como bênção para todas as nações.

Mas, o que aconteceu com Israel? Cumpriu o plano de Deus? Não. Ele orgulhou-se de ser o povo escolhido, mas desprezou os gentios, chegando a dizer que estes eram palha para o fogo. Cobiçou os costumes, as modas, a liderança dos outros povos. Foi infiel ao Senhor Deus, adorando outros deuses, queimando incenso a eles, clamando pela rainha do céu, sacrificando aos demônios. E como eles não aproveitaram a oportunidade, não viveram como Luz, Deus chamou a Igreja para ser Luz para as nações. O plano de Deus não pode ser desobedecido. Ele é soberano e sempre faz o que lhe apraz (Salmo 115.3).

O chamado da Igreja para ser Luz para as nações

Todos os anos, durante a Campanha de Missões Mundiais, pensamos na ordem dada por Jesus: ir até os confins da terra e pregar o Evangelho a toda criatura. Hoje, somos o povo adquirido pelo sangue de Jesus; o povo santo (separado do mundo), que deve ser sacerdote para levar os perdidos ao Senhor. Somos os escolhidos, mas o mundo continua em trevas.

Lembro-me de uma família nos Açores, quando lá éramos missionários. Seus membros ouviram a pregação do Evangelho pelo programa de rádio e foram salvos. Porém, mais ninguém naquela redondeza foi salvo. Eles foram perseguidos, criticados, ameaçados e se referiam aos demais como idólatras. Eles se consideravam os escolhidos, e os outros inferiores.

E nós, como olhamos os perdidos? Estamos no século 21. Temos tudo de moderno e prático para alcançar o

mundo. Mas o que temos feito? Nós nos orgulhamos de nossa denominação (afinal, temos cerca de 550 missionários). Esse número é pouco para um Estado do Brasil, que dirá para um país ou continente!

Por que ainda não alcançamos o mundo?

1) Porque não oramos o suficiente. Muitos países estão fechados ao Evangelho e é preciso muita oração para que sejam abertos. Alguns de nós oramos, mas como povo de Deus, não fazemos o bastante por isso.
2) Porque gastamos dinheiro naquilo que o Mestre não mandou. Construímos escolas, templos suntuosos e seminários, fazemos assistência social etc. São todas coisas boas, mas quando em prejuízo da obra missionária, estão erradas, porque a ordem de Jesus é de irmos até aos confins da terra.
3) Porque cremos que os perdidos estão bem com a vida. Os antropólogos insistem que cada etnia deve conservar sua cultura, seus costumes, suas crenças. Não reparamos o Salmo 74.20 e nem pensamos em Romanos 2.12 *(leia estas passagens).*
4) Porque não enviamos missionários em número suficiente.

Para refletir

Se não obedecermos à ordem de ser Luz às nações, perderemos a oportunidade, à semelhança de Israel. Quem sabe Israel voltará a ter a oportunidade porque nós a perdemos? Isto é só uma conjectura, uma suposição, mas é algo para se refletir.

MOMENTO DE INTERCESSÃO

Antes de orar sugerimos exibir o filme sobre a China, que faz parte do DVD da Campanha de Missões Mundiais 2007.

- Agradeça ao Senhor pelo amor que as igrejas batistas do Brasil têm por Missões; louve-O pela obra realizada através da Junta de Missões Mundiais.
- Ore pela Campanha de Missões Mundiais nas igrejas batistas do Brasil deste ano. Clame para que o alvo de R$ 11 milhões seja alcançado, a fim de que a obra missionária avance.
- Ore pelo desafio de alcançar os povos que perecem sem Cristo; muitos nunca ouviram pronunciar o nome de Jesus. Clame para que Deus levante vocacionados para levar a Luz aos povos.
- Das 6.287 línguas conhecidas no mundo, 4.000 não têm nenhuma porção da Bíblia que atendam e esses povos conheçam a Palavra de Deus. Interceda para que essa realidade mude.
- Ore por esta igreja. Que a campanha mobilize todos os irmãos a participarem da obra de evangelização mundial.

HINO: "Mas Nós Somos Luz", 531 HCC

ORAÇÃO FINAL

Agradeça a Deus por termos sido alcançados pela Luz de Jesus Cristo e pela oportunidade que temos de levar essa Luz a todos os povos.

ENCERRAMENTO

Quem escreveu

Márcia Venturini de Souza, missionária aposentada da Junta de Missões Mundiais.

ABERTURA (Dirigente)

Hino: "Fale e Não Te Cales", 538 HCC
Tema: "Igreja de Cristo: Luz para as Nações"
Divisa: *"Eu te pus para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra"* (Atos 13.47b).
Oração: Para que as igrejas batistas do Brasil permaneçam firmes no ideal de ser Luz para as nações através da participação na obra missionária mundial.

MOMENTO MISSIONÁRIO

Chame alguém que saiba se comunicar na linguagem de sinais ou uma pessoa do próprio grupo para simular uma conversa fazendo gestos com as mãos. A dirigente perguntará se todos estão entendendo e fará uma breve introdução sobre o assunto a ser abordado. Após esta abertura, iniciar o estudo.

Onde tudo termina em música

Dizem que em São Paulo no final tudo termina em pizza. E podemos dizer que na África tudo termina em música. Todos os momentos da vida do africano, desde o nascimento até a morte, são acompanhados por música. Episódios como a puberdade, o casamento, a morte, os fatos alegres e tristes, a dor, a gratidão têm sempre um fundo musical.

Até mesmo o choro das crianças são lamentações com melodia e ritmo próprios. Suas brincadeiras, principalmente das meninas, envolvem sempre o saltitar, o cantar e o dançar. As mulheres, quando ganham um presente, dançam demonstrando gratidão. Nos velórios as mulheres choram e fazem lamentações contando a respeito dos últimos dias vividos pelo falecido. Quando o velório é de pessoas crentes, um grupo de mulheres passa toda a noite a cantar hinos até ao amanhecer.

Infelizmente, a música também é usada em rituais de feitiçaria, farras e orgias. Como em todas as partes do mundo, o inimigo também usa essa bênção de Deus contra a humanidade, afrontando o nosso Criador. Mesmo nas guerras, onde os homens matam-se para que os grandes tenham domínio, os pobres soldados marcham ao som de música. Até as provocações entre as crianças são feitas de maneira melódica e ritmada, transformando o dom em maldição.

Entretanto, aqueles que receberam a Luz de Jesus e foram regenerados usam a música para a adoração viva e alegremente. É emocionante ver o povo de Deus expressar adoração de corpo e alma ao som de cânticos e de instrumentos musicais. Nas aldeias, de maneira especial, usam-se os batuques que têm um som muito bonito.

Os cultos sempre começam com uma marcha onde os coristas entram em fila cantando e marcando o compasso da música com os pés de maneira uniforme e alegre. A harmonia das vozes então, nem se fala! É como se o ritmo circulasse nas veias dos irmãos africanos! A hora da oferta também é acompanhada com cânticos ritmados com palmas. O povo vai à frente, em fila, cantando, dançando e levando suas ofertas que por vezes são em produtos do campo. Assim, o Salmo 150 é bem vivido na África.

Mas... Existem aqueles que, mesmo sendo africanos, não podem ouvir a sua própria música.

Onde nem todos podem ouvir sua música

Embora na África tudo termine em música, existem milhões que não podem ouvi-la: os surdos. Eles são milhões e estão espalhados por todo o continente, e esquecidos. Na África – e, de maneira especial, nos países de fala portuguesa – o ministério com surdos está ainda dando os primeiros passos. Muitos deficientes auditivos estão nas trevas porque ainda não puderam ouvir a Palavra de Deus e assim conhecerem a maravilhosa Luz para as nações que é Jesus.

Em Angola, somente em novembro de 2005 ficou pronto o primeiro DVD, com apenas 500 palavras, na linguagem de sinais. Só existem três escolas, em todo o país, que alfabetizam os surdos. Na capital, Luanda, o ministério com surdos nas igrejas evangélicas é inexistente e por isso os surdos estão sendo doutrinados por testemunhas-de-jeová.

Aqueles que têm a Luz de Cristo não estão ainda despertados para levá-la aos surdos. Estes estão privados de ouvirem a Palavra de Deus e, portanto , impedidos de terem a mesma Luz em suas vidas. O Evangelho é para todos e isto inclui os que não podem ouvir. Eles também precisam ver a Luz de Cristo.

Onde aqueles que não ouvem precisam ver

Milhões de surdos na África ainda não tiveram a oportunidade de serem alcançados com a Luz de Cristo. Reconhecendo que eles formam um grupo que se comunica através de gestos e sinais, e que possui sua própria cultura, entendemos que existem barreiras a serem transpostas para que possamos levar-lhes a Luz

de Cristo. É necessário vencermos a barreira do som, da exclusão e da insensibilidade para com os surdos.

Em 2005 foi iniciado pela Igreja Batista do Calvário, em Huambo, o Projeto Ouve a Palavra. A implantação de uma Escola de Inclusão que recebeu o nome de Pamosi (palavra do dialeto umbundo que significa "juntos") foi a estratégia para localizar os surdos. Assim iniciamos também o ministério com surdos na igreja.

Em junho de 2006 recebemos uma equipe do Brasil para apoiar o Projeto Ouve a Palavra. O trabalho tomou novo impulso. Uma equipe técnica foi preparada para fazer testes de audiometria (exame da audição realizado por meio de instrumentos), porque não havia ainda na cidade de Huambo nenhuma clínica para diagnosticar a surdez. Um grupo de intérpretes também foi treinado.

Estamos felizes porque temos alguns surdos que já aceitaram a Jesus Cristo como Salvador e agora estão sendo discipulados. Nossa oração é que através deles muitos outros venham a se converter não somente em Angola, mas em outros países africanos onde os surdos ainda não foram alcançados com a mensagem do Evangelho.

MOMENTO DE INTERCESSÃO

Antes de orar monte um mural ou quadro com os desenhos correspondentes às letras da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) até formar a frase JESUS AMA A ÁFRICA (coloque embaixo de cada desenho a letra do alfabeto de modo que fique traduzido em Português).

- Ore pelos cerca de 200 milhões de surdos em todo mundo que precisam ser alcançados pela mensagem do Evangelho. Interceda pelos deficientes auditivos africanos.
- Interceda pelos alunos e pelos professores da Escola Pamosi, em Angola, para que Deus levante intérpretes para ensinar a Palavra de Deus aos surdos na África.
- Ore pela Igreja Batista do Calvário para que possa transmitir a outras igrejas a visão da necessidade de implantarem o ministério com surdos.
- Clame para que Deus levante obreiros para estarem à frente deste ministério em outros países africanos .
- Ore por Angola e por todo o continente africano que precisa ouvir as Boas-novas da Graça de Deus.

HINO: "Nunca Ouvir de Cristo", 447 CC

ORAÇÃO FINAL

Agradeça a Deus que está despertando pessoas como a missionária Rosângela Ferro Dias Teck de Gamba para evangelizarem os surdos da África e pelos demais obreiros que estão anunciando Cristo no continente africano.

ENCERRAMENTO

Quem escreveu

Rosângela Ferro Dias Teck de Gamba, missionária das igrejas batistas do Brasil através da Junta de Missões Mundiais em Huambo, Angola.

ABERTURA (dirigente)

Hino: "Sim Conquistar o Mundo pra Cristo" (427 CC, 534 HCC)
Tema: "Igreja de Cristo: Luz para as Nações"
Divisa: *"Eu te pus para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra"* (Atos 13.47b).
Oração: Clame para que a Campanha de Missões Mundiais nas igrejas seja uma resposta positiva aos clamores dos povos sem Cristo, independentemente se formam nações desenvolvidas ou não.

MOMENTO MISSIONÁRIO

Decorar o local com fotos, quadros e objetos que lembrem a Europa Ocidental (Portugal, Espanha, Itália...). Iniciar o estudo fazendo um paralelo entre a riqueza material e a pobreza espiritual dos povos da Europa.

A realidade social da Europa hoje

O Velho Continente, outrora berço da mensagem do Evangelho de Jesus, está a passar por mudanças radicais, especialmente quanto à conduta moral e religiosa, influenciado grandemente pelo materialismo que leva as pessoas à busca frenética de satisfação imediata de seus prazeres egoístas. Valores, antes defendidos e preservados, agora estão cada vez mais sendo desvalorizados.

A família está a se desmoronar vertiginosamente. Como diz a socióloga portuguesa Anália Torres: "Em Portugal em cada três casamentos há um divórcio; no Reino Unido em cada duas uniões, uma é desfeita. A duração média dos casamentos na Europa é de 12,7 anos. Há situações em que se organizam festas de divórcios para se celebrar o novo estatuto de solteiro".

Segundo o Consulado da República Tcheca em São Paulo, em 2003, para cada 100 casamentos, houve 67 separações. A mesma fonte conclui que há cada vez menos casamentos e mais divórcios no continente europeu. Marcos Vinicius, missionário da JMM em La Línea, Espanha, disse que "há uma grande abertura para os comportamentos homossexuais até com direitos a casamentos e adoção de crianças".

Tudo isto mostra como a família está se desestruturando, onde especialmente os jovens estão perdendo o sentido dos valores, para si mesmos e para a sociedade. Muitos enveredam para o mundo dos vícios. Como disse o Pr. Roberto Macharet, nosso colega missionário em Sevilha, Espanha: "...Buscam viver a liberdade... muito álcool e muita droga" .

O contexto religioso também está a mudar de forma perceptível. O catolicismo continua sendo a religião da maioria; há também uma busca ao misticismo pagão, de influência religiosa de antigas tribos européias; o protestantismo é histórico e acomodado; e o islamismo cresce de forma impressionante. Calcula-se que a Europa tenha 55 milhões de muçulmanos e que essa população cresça na ordem de 6% ao ano. O presidente da França, Jacques Chirac, disse que "o islamismo é a segunda religião na França, atrás do catolicismo, e a primeira a ser praticada".

A sociedade européia está surda em relação a Deus e o secularismo (exclusão, rejeição ou indiferença à

religião) vem alcançando níveis assustadores nas últimas décadas. Em muitos países, os templos estão sendo vendidos para se tornarem boates e casas de show e, em algumas cidades, as igrejas fazem parte de roteiros turísticos como museus.

Com estes dados, entre outros de não menos preocupações, a Igreja de Jesus é desafiada a anunciar com urgência a Sua luz na Europa.

Uma reflexão sobre ser Luz para as nações

Paulo está a mencionar o texto de Isaías 49.6, onde o profeta diz, da parte de Deus, que o povo de Israel é quem haveria de anunciar às nações do mundo inteiro a Luz, que é Jesus. No entanto, quando Ele veio ao mundo, sequer foi recebido pelo povo de Israel (segundo João 1.11), e ainda o mataram na cruz. Israel é desqualificado, mas Deus está determinado em que o Seu plano de salvação em Jesus vá até os confins da terra. Para tanto, levanta dentre os próprios judeus a Sua Igreja que, desde o início, recebeu do próprio Jesus a incumbência de anunciar a Sua Luz às nações (At. 13.47).

Hoje, numa época em que os povos estão cada vez mais distantes e destituídos da graça de Deus, urge que a Igreja da nossa geração, movida de paixão e compaixão pelas pessoas sem a salvação, reúna todos os esforços possíveis para que a Luz chegue também a elas enquanto podem ouvir. Já pensaram nisto? Somos a **SUA** igreja; pessoal ou coletivamente somos comissionados para esta sublime missão. É com esta certeza que eu e minha família estamos nos Açores (Portugal Insular).

Sendo Luz para os açorianos

Para evangelizar os açorianos, várias iniciativas missionárias – que incluem programas de rádio, capelania prisional, plantação de igrejas e viagens a muitas ilhas vizinhas – estão sendo desenvolvidas

Um dos bem-sucedidos ministérios missionários nos Açores é realizado no presídio de Angra do Heroísmo. José Simas, um detento extraditado dos Estados Unidos, e que participava dos estudos bíblicos, é um dos frutos desse trabalho.

Tanto a diretoria do presídio quanto os detentos notam a real mudança de comportamento naqueles que estão seguindo a Jesus.

Meu esposo, Pr. Narciso Braga, realiza um trabalho voluntário no lar de idosos da Santa Casa de Misericórdia, em Angra do Heroísmo. Esse trabalho abriu muitas outras portas para a proclamação do Evangelho. Ele, inclusive, batizou uma enfermeira. Mas ele recebeu um recado da direção do hospital dizendo que não poderia mais pregar ali. A sua resposta foi: "Como vou deixar de falar de algo que vocês precisam ouvir mais do que eu preciso falar?". Nunca mais voltaram a tocar no assunto.

Apesar das vitórias, tradicionalmente o trabalho missionário nos Açores encontra muitas resistências. Quando alguém se converte, os líderes religiosos e os familiares exercem uma forte pressão sobre ele para que abandone a fé. Isto acontece em muitos lugares da Europa. Muitos novos convertidos, diante da tensão, desanimam. Na Europa, missões é sinônimo de persistência; se não for para persistir é melhor não ir.

MOMENTO DE INTERCESSÃO

Antes de interceder sugerimos exibir o filme sobre a Itália, do DVD da Campanha de Missões Mundiais.

- Ore pedindo a Deus que amplie a visão missionária das igrejas batistas do Brasil a fim de que vejam as necessidades espirituais dos povos europeus.
- Ore por avivamento nas igrejas evangélicas da Europa.
- Ore para que o poder de Deus mova os corações dos europeus para deixarem a idolatria e o ateísmo e busquem a Jesus, verdadeiramente.
- Interceda pelos missionários que atuam na Europa, para que eles e suas famílias tenham vigor físico, emocional e espiritual para realizarem a obra.
- Pelo povo europeu e seus governantes, para que seja despertado o interesse por conhecer Jesus e a salvação.

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

- Solo, dueto, poesia etc.

HINO: "Eis Multidões" (528 HCC) ou "Eis os Milhões" (443 CC)

ORAÇÃO FINAL

Agradeça a Deus pelos missionários que estão na Europa. Apesar de viverem num continente materialmente desenvolvido, eles pregam a povos que vivem na miséria e frieza espirituais. Clame a Deus por suas vidas e ministérios.

ENCERRAMENTO

Quem escreveu

Mardilene Braga, missionária das igrejas batistas do Brasil através da JMM nos Açores (Portugal).

ABERTURA (dirigente)

Hino: "Dá-me Tua Visão", 546 HCC
Tema: "Igreja de Cristo: Luz para as Nações"
Divisa: *"Eu te pus para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra"* (Atos 13.47b).
Oração: Para que Deus continue a despertar obreiros com visão social da obra missionária para levar o Evangelho através de projetos que alcancem comunidades necessitadas nos campos de Missões Mundiais.

MOMENTO MISSIONÁRIO

Exponha um mapa-múndi no local do estudo e destaque a América Latina (do México, passando pela América Central até a Argentina). De um lado do mapa exponha recortes de jornais e revistas mostrando a realidade da região (conflitos, idolatria, corrupção, violência urbana etc.) e do outro coloque fotos de povos latino-americanos. O local deverá estar preparado previamente.

Uma visão equivocada

Na América Latina a opulência e a extrema pobreza, a tecnologia mais avançada e a vida quase primitiva, a superprodução e a fome andam de mãos dadas. É um continente com profundas diferenças sociais onde a prosperidade e as adversidades destroem as oportunidades, criando grandes bolsões de miséria e marginalização. Os pobres representam 45% da população total, o que representa a maior desigualdade social do mundo.

Os problemas políticos e a corrupção impedem o desenvolvimento de muitos países. O narcotráfico e o terrorismo envolvem muitos governantes.

Os países latino-americanos (33) distribuem-se pelas três regiões geográficas do continente americano: o México, na América do Norte, e todas as nações das Américas Central e do Sul. A maior parte foi colonizada por potências européias de língua latina (espanhol, português e francês), mas são também consideradas latino-americanas antigas colônias inglesas e holandesas. O termo América Latina também corresponde a critérios geopolíticos e econômicos.

Espiritualmente falando, a realidade também é de caos. Nossa tendência é visualizarmos a América Latina como uma região já evangelizada. É justamente aí que está o grande equívoco, pois esta região supostamente cristã é uma grande utopia e ainda é um enorme desafio missionário. Milhões de pessoas continuam idólatras (sobretudo pela forte influência do Catolicismo Romano) ou presas às tradições de seus ancestrais. A perseguição religiosa existe, embora de maneira velada.

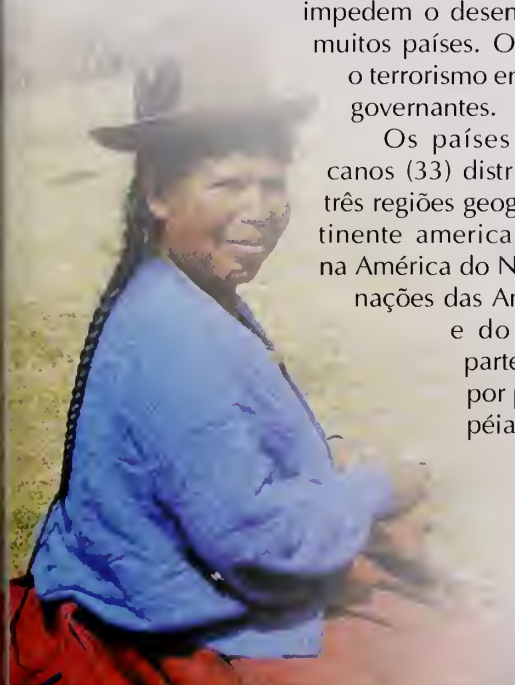
Na América Latina o cristianismo autêntico é discriminado e o povo de Deus é considerado "segunda categoria" em vários países e as perseguições se tornam a cada dia mais sutis e difíceis de aceitar. As igrejas, com raras exceções, são pequenas e estancadas, muitas delas "paradas" no tempo, procurando ainda viver dentro de um mundo sem mudanças.

Transformando a realidade

Certa ocasião, enquanto era entrevistada num programa de rádio, alguém telefonou e questionou: "Por que a sua igreja só distribui papel e não faz nada? Queremos ver algo além de palavras." Ações que levem não apenas "palavras", mas alcançam a comunidade com gestos de amor, estão sendo desenvolvidas nos campos missionários. Gostaria de destacar o Programa de Educação Pré-Escolar.

O PEPE é um projeto educacional de assistência a crianças em idade pré-escolar, desenvolvido em comunidades carentes onde a igreja está inserida. Visa dar às crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos a oportunidade de preparar-se para o curso primário. O objetivo é orientar e desenvolver as potencialidades das crianças capacitando-as a ter estrutura emocional, intelectual e motriz, no desenvolvimento de diversos aspectos relacionados à sua formação pessoal e social, educacional e espiritual, para serem bem-sucedidas na sociedade. O PEPE capacita as igrejas a evangelizar alcançando também os pais das crianças com o objetivo de aproximá-los da igreja.

Por sua simplicidade em ser entendido e executado, o Projeto pode ser implementado em todas as igrejas sejam pequenas, médias ou grandes. As equipes que trabalham com o PEPE nas igrejas são compostas quase que totalmente por mulheres (chamadas de missionárias-

educadoras). São pessoas que têm um grande coração missionário e a visão urgente de ganhar as crianças e alcançar suas famílias para o Reino de Deus.

O PEPE é uma nova estratégia para alcançar a comunidade onde ela está inserida. É um projeto evangelístico e social que tem mudado a forma da igreja atuar, levando-a a ser mais valorizada e respeitada na sociedade. Ele está mudando a visão e a atuação da igreja na América Latina. No Brasil, esse ministério existe há 14 anos e há seis foi implantado em outros países latino-americanos e africanos. Na América do Sul atualmente funciona no Paraguai, Peru, Chile, Bolívia, Equador e começando na Colômbia.

A esposa de um pastor, em cuja igreja funciona um núcleo do PEPE, disse: "No domingo eu chorei muito, mas foi de pura alegria, pois nós estamos nesta igreja há três anos e nunca conseguimos trazer a comunidade para a igreja, mas no domingo tivemos um culto especial onde estavam as crianças que fazem parte do projeto e suas famílias; muitas estavam com os pais, avós e vizinhos que nunca haviam entrado em um templo evangélico. E estavam ali ouvindo o Evangelho de Cristo". As igrejas que abraçaram o PEPE estão aprendendo a trabalhar com uma nova estratégia de evangelismo na comunidade onde passam a fazer parte da vida das famílias.

Deus é maior que os desafios

Geralmente são as pequenas igrejas (e que normalmente são carentes de recursos) que implantam o PEPE. E é impressionante perceber como o povo de Deus, quando desafiado, levanta os olhos e pode visualizar o campo pronto para ser semeado e adubado, e os frutos colhidos para honra e glória de Deus.

O papel da igreja mostrando o Evangelho não apenas com palavras, mas com ação – com algo prático e visível – e quebrando o vínculo histórico de miséria, tem mudado a vida de famílias inteiras antes marginalizadas. Muitas estão transformadas pelo amor de Deus e inseridas na igreja local através do PEPE.

Impressiona-me perceber o que ocorre quando a igreja vê a possibilidade de ter uma estratégia eficaz com poucos recursos, não importa se no Paraguai, na Bolívia, no Peru, no Equador, no Chile, na Colômbia ou no Brasil. A criatividade aflora e o amor de Deus impulsiona.

É necessário que vivamos uma vida cristã autêntica somando palavras com ações, lembrando de trabalharmos não só "pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna" (Jo 6.27), acumulando tesouros não aqui na terra, mas na eternidade, com vidas transformadas.

MOMENTO DE INTERCESSÃO

• Ore para que a América Latina – uma região marcada pelas desigualdades sociais, a pobreza e a religiosidade – seja verdadeiramente evangelizada.
• Agradeça a Deus pelas igrejas latino-americanas que implantaram o PEPE e através desse ministério social e evangelístico alcançam crianças e suas famílias.
• Ore pelas voluntárias (missionárias-educadoras) que se dedicam ao PEPE em vários países. Peça a Deus que levante mais mulheres para se dedicarem a esse Projeto.
• Ore pela missionária Lídia Klava da Silva que tem a responsabilidade de coordenar esse Projeto na América Latina.
• Ore pela implantação do PEPE em outros países latino-americanos além dos citados neste estudo e em outros continentes.
• Clame para que os missionários implantem a visão sócio-evangelística nas igrejas que dirigem nos campos de Missões Mundiais e que a obra missionária progrida.

HINO: "Que Estou Fazendo se Sou Cristão", 552 HCC

ORAÇÃO FINAL

Agradeça a Deus pela vida da missionária Lídia Klava; louve também ao Senhor pelos missionários cujos ministérios estão alcançando vidas através de programas evangelísticos e projetos sociais.

ENCERRAMENTO

Quem escreveu

Lídia Klava da Silva, missionária das igrejas batistas do Brasil através da Junta de Missões Mundiais no Paraguai e Coordenadora do Projeto PEPE na América Latina.

ABERTURA (Dirigente)

Hino: "Só Jesus Cristo Salva", 542 HCC
Tema: "Igreja de Cristo: Luz para as Nações"
Divisa: "Eu te pus para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra" (Atos 13.47b).
Oração: Para que o Senhor de Missões desperte vocacionados para trabalhar entre os povos não-alcançados.

MOMENTO MISSIONÁRIO

Para dar "vida" ao estudo, sugerimos convidar pessoas para caracterizar (com roupas, objetos etc.) os povos que serão estudados. Elas poderão entrar à medida que cada país for abordado; ou, elas mesmas, apresentarão a parte do estudo correspondente.

Um continente que necessita da Luz de Cristo

A Ásia tem atraído a atenção do mundo para si, principalmente pelo acelerado crescimento econômico ocorrido nas últimas décadas. Muitos países têm crescido e enriquecido, embora outros permaneçam ainda na extrema pobreza. Seus 45 países concentram mais de 4,7 bilhões de habitantes (61% da população do planeta). De todas as línguas faladas no mundo, 31% encontram-se na Ásia. Suas culturas são exóticas e milenares.

Mas, esse vasto continente continua mergulhado na escuridão, buscando a direção e solução para as diversas necessidades no islamismo, budismo, confucionismo, hinduísmo, sikismo, animismo e em outras correntes religiosas. Os muçulmanos (seguidores do Islã) são 25% da população e os hinduístas, 22%. Os sem religião somam 19% e os adeptos do budismo, 10%. Os cristãos (incluindo católicos e evangélicos) somam 9%. As outras religiões, juntas, reúnem 15% dos asiáticos.

Mesmo com um percentual tão baixo, o cristianismo cresceu muito na Ásia. Em 1900 havia 22 milhões de cristãos no continente; em 2000 esse número passou para aproximadamente 300 milhões. Nesse período os católicos passaram de 11 milhões para 96 milhões e os evangélicos, de 4 milhões para 193 milhões. Mas ainda há muito o que fazer.

Países pouco evangelizados

No Japão, os budistas e os xintoístas são 69% da população. Os cristãos são apenas 1,56%. Os japoneses veneram os ancestrais e praticam rituais politeístas (crêem em vários deuses). Apenas 10% acreditam na existência de Deus. Uma das dificuldades da igreja evangélica japonesa é a necessidade de ter mais líderes capacitados para o ministério.

Os batistas brasileiros, através da Junta de Missões Mundiais, têm um casal de missionários trabalhando com plantação de igrejas no país. Porém, mesmo tendo liberdade para pregar o Evangelho, eles têm encontrado grandes resistências em um povo voltado para suas religiões e uma vida social de muito trabalho, onde não sobra tempo para ouvir as Boas-novas de salvação.

Na Tailândia – a "Terra do Sorriso" – dos 65 milhões de habitantes, 92% são budistas, o que a torna a maior nação budista do mundo. Bangcoc, a capital, mistura arquitetura moderna com centenas de templos budistas. A prostituição é legalizada e largamente explorada, atraindo turistas do mundo inteiro, rendendo milhões de dólares para o país. Há quase 2 milhões de doentes com AIDS. O Evangelho é recebido com muita resistência. Há 10 anos a JMM enviou o casal de missionários Pr. Gladimir e Márcia Fernandes, que tem trabalhado na plantação de uma igreja tailandesa.

O Timor-Leste é um país que clama por paz. Em 1999 a capital, Dili, foi destruída na luta pela independência contra a Indonésia. A nação está sendo reconstruída e clama por todo tipo de ajuda: professores (principalmente de Português, a língua oficial do país), médicos, engenheiros, assistentes sociais etc. Muitos missionários têm socorrido essa sofrida nação que de tudo necessita. Os batistas brasileiros, através da Junta de Missões Mundiais, também enviaram seus representantes: duas jovens e uma família deixaram o Brasil para levar aos timorenses a esperança que somente Cristo pode dar.

O esporte tem aberto muitas portas para a proclamação do Evangelho na Malásia. E usando o futebol, o casal de missionários brasileiros nomeado pela JMM, Lamartine e Kátia Fernandes, tem desenvolvido um lindo e abençoado ministério esportivo através de uma

escolinha onde muitos jovens estão ouvindo o Evangelho e conhecendo a verdadeira Luz. O país tem uma população de 25,3 milhões de habitantes, dos quais 58% são muçulmanos, 21% são budistas e apenas 8% são considerados cristãos (3% de evangélicos).

Índia necessita da Luz transformadora de Cristo

Localizada ao Sul da Ásia, a Índia tem a segunda maior população do mundo (atrás da China), com mais de 1,1 bilhão de habitantes. Os 4.635 povos indianos falam 1.652 línguas. O país foi dominado durante séculos pelos ingleses e conseguiu sua independência em 1947.

O país é marcado pelos contrastes. Possui a maior classe média do mundo (cerca de 300 milhões de pessoas) e um contingente de 450 milhões (mais de 40% da população) vivendo abaixo da linha da pobreza. Detém tecnologia de ponta (a indústria de informática é uma das mais avançadas do mundo, já tem seu próprio satélite em órbita e possui bomba atômica), porém mais de 30% da população não possuem água encanada e luz elétrica em casa. As universidades formam cientistas e mestres, mas 38% da população são analfabetos.

A Índia é um panteão de 330 milhões de deuses e é o país com a maior quantidade de templos do mundo (somente numa localidade há 863 templos hindus!). No Norte existe um templo hindu construído há 600 anos. Ali os ratos são adorados como divindades (estima-se que haja 100 mil morando no templo e sendo alimentados diariamente pelos fiéis). O hinduísmo prega a doutrina da "transmigração" da alma (passa de um corpo para outro) e que todo ser vivo tem um espírito (que é tão valioso quanto o humano).

Missionários ajudam a mudar a realidade

Mas nada disto tem intimidado ou parado aqueles que, corajosamente, continuam anunciando que somente Jesus Cristo é a Luz para as nações. Os batistas brasileiros chegaram à Índia em 1992. O Projeto "Hindus Populares" teve início em 1994 com o propósito de evangelizar o Norte do país, principalmente o Estado de Uttar Pradesh. Atualmente 11 obreiros da terra (indianos sustentados pelas igrejas da CBB) estão envolvidos com esse Projeto. Após 12 anos de trabalho o resultado é a existência de 30 comunidades cristãs que reúnem aproximadamente mil pessoas nos lares (na Índia fala-se em "comunidade", e não em "igreja").

Em 2005 iniciou-se na capital, Nova Délhi, o Projeto Bharat. Ali existem dezenas de bairros com mais de 500 mil pessoas sem nenhum trabalho evangélico. Por isso, o Projeto visa à plantação de comunidades cristãs entre os hindus. Um casal de missionários brasileiros e três obreiros da terra estão envolvidos no Projeto.

MOMENTO DE INTERCESSÃO

Antes de interceder sugerimos exibir o filme sobre o Programa Esportivo Missionário (PEM) que faz parte do DVD da Campanha de Missões Mundiais.

• Rogue ao Senhor para que chame jovens para liderar a igreja no Japão; ore pela família missionária a fim de que persevere na obra.

• Ore pelo crescimento da igreja evangélica e pela igreja que está sendo plantada pelos nossos missionários na Tailândia.

• Clame pela paz e para que as portas permaneçam abertas para o Evangelho no Timor-Leste. Ore pela tradução da Bíblia (há 13 línguas sem as Escrituras).

• Ore para que os líderes evangélicos na Malásia sejam fortalecidos e as perseguições religiosas cessem no país.

• Ore pelos projetos que estão sendo desenvolvidos na Índia. Interceda pelo casal de missionários batistas brasileiros e seus dois filhos que estão na Índia.

HINO: "Brilha no Meio do Teu Viver ", 488 HCC

ORAÇÃO FINAL

Clame a Deus pelos milhares de povos asiáticos que não vivem na Luz de Cristo, para que sejam alcançados com a mensagem do Evangelho. E louve ao Senhor pelo muito que ele tem feito através dos missionários da JMM na Ásia.

ENCERRAMENTO

Quem escreveu

Juscelândia Caldeira, missionária das igrejas batistas do Brasil através da JMM no Sul da Ásia.

Distribuidores da Literatura da UFMBB...

• ACRE
Judite Higino de Medeiro
Rua Adalberto Sena, Quadra 07/Casa 07 - Vila Ivonete
69914-540 - Rio Branco, AC - Tel. (68) 228-1365

• ALAGOAS
Marluce Maria da Silva Lima
Rua D. Aurea de Carvalho, qd. 20, nº 141 - Vergel do Lago
57014-440 - Maceió, AL - Tel. (82) 336-1193

• AMAPÁ
Ester Godoy
Rua Leopoldo Machado, 2333 - Bairro do Trem
68900-120 - Macapá, AP - Tel. (96) 223-7497

• AMAZONAS
UFMB - Amazonas
Eurides Maia de Brito
Rua Teresina, 524 - Adrianópolis
69057-070 - Manaus, AM - Telefax (92) 635-0372
Leia Menezes de Carvalho Silva
Rua José Tadros, 585 - Santo Antônio
69029-510 - Manaus, AM - Tel. (92) 233-0947

• BAHIA
UFMB - Bahia
Rua Félix Mendes, 12 - Bairro Garcia
40100-020 - Salvador, BA - Tel. (71) 328-0050

• CEARÁ
Diná Alcântara Lima
Rua Coronel Correia, 1007. - Soledade
61600-000 - Caucaia, CE - Tel. (85) 342-1407
UFMBB da CIBUC
Maria de Lourdes Sales
Rua Pedro Borges, 135 sala 1802
60055-110 - Edifício Portugal - Centro - Fortaleza, CE
Telefax: (85) 3494-0017

• DISTRITO FEDERAL
Heloísa Alves S. Araújo
SGAN 711/911 Módulo "C"
70790-115 Brasilia, DF - Telefax (61) 347-5080

• ESPÍRITO SANTO
Sílvia Pinheiro D'Ávila
Av. Paulino Müller, 175 Ilha de Santa Maria
29042-571 - Vitória, ES - Telefax (27) 3322-1784
Novo Viver Livraria, Pap e Dist.
Rua Bernardo Horta, 240 A Guandu
29300-280 - Cachoeiro de Itapemirim, ES
Tel. (28) 3522-3552
El Shaddai Papelaria e Livraria Evangélica
Rua Italina Pereira Motta, 4/Loja 2 - Jardim Camburi
29090-370 - Vitória, ES - Tel. (27) 3337-2153

• GOIÁS
Sinai Livraria e Pap. Evangélica
Rua Sete, 231 - Centro
74023-020 - Goiânia, GO
Tel.(62) 223-1116/Fax: 225-6364

• MARANHÃO
Raimunda Brito
Av. Getúlio Vargas, 1774 - Canto do Fabril
65025-001 - São Luis, MA - Tel. (98) 231-6088

• MATO GROSSO - Centro América
Dorilene O. Ribeiro
Rua Duque de Caxias, 561
78048-780 - Cuiabá, MT
(65) 627-4292
(65) 624-9947

• MATO GROSSO DO SUL
Maura Ramos
Rua José Antônio, 1941 - Centro
79010-190 - Campo Grande, MS
Tel. (67) 384-4181/Fax 382-7683

• MINAS GERAIS
Elvira M. G. Rangel
Rua Pomblagina, 250 - Floresta
31110-090 - Belo Horizonte, MG
Tel. (31) 3444-9632 - Fax: 3421-5011
Editora Cross LTDA.
Av. dos Andrades, 367 - loja 02
30120-060 - Belo Horizonte, MG
Livraria Elos de Ipatinga
Rua Diamantina, 110 - Centro
35160-019 - Ipatinga, MG - Tel. (31) 3822-1345
Deisy da Silva Sarmento
Rua São Francisco, 215 - Centro
39400-048 - Montes Claros, MG Tel.(38) 3221-0076

• PARÁ
Iolanda Pinto Leão
Rua 28 de Setembro, 130 - Centro
66019-000 Belém, PA - Telefax (91) 222-0307
Bênção Livros Comércio LTDA
Rua do Amoras Tapanã, 1094 - Icoaraci
66825-010 - Belém, PA - Tel. (91) 237-7028

• PARAÍBA
Solange Maria da Silva Monteiro
Rua Antônio Cordeiro da Costa, 99
58057-065 - João Pessoa, PB
Tel.: (83) 3241-6348

• PARANÁ
Noélia Maria Viana Santos Magalhães
Rua Marechal Cardoso Júnior, 730 Jd. das Américas
81530-420 - Curitiba, PR - Tel. (41) 362-7878
Editora Luz e Vida
Rua Trajano Reis, 672 São Francisco
80510-220 - Curitiba, PR - Tel. (41) 323-4445

• PERNAMBUCO
Severina Ramos da Silva
Rua Padre Inglês, 143 - Boa Vista
50050-230 - Recife, PE - Tel. (81) 3222-4689 - Fax: 3221-3130
Centro de Literatura Cristã
Praça Joaquim Nabuco, 167/173 - Santo Antônio
50010-480 - Recife, PE Tel. (81) 3224-4767

• PIAUÍ
Joseane Lira Feitosa
Quadra 33, Casa 12 - Parque Piauí
64025-100 - Teresina, PI - Tel. (86) 222-3647

• PIAUÍ - MARANHÃO
Maria do Socorro Nunes
Rua das Tulipas, 48 - Jóquei Clube
64049-140 - Teresina, PI - Tel. (86) 233-5444

• PIONEIRA
Viviane Henke
Rua Profa. Maria Assumpção,1870/Frente Vila Hauer
81670-040-Curitiba, PR
Telefax (41) 284-4650/376-0271

• RIO DE JANEIRO - CARIOCA
UFMB - Carioca
Rua Senador Furtado, 12 - Maracanã
20270-020 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2284-5840
Criart Gospel (Bazar e Papelaria Ltda)
Praça da Taquara, 34 S/202 - Taquara
22730-250 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2435-2675
Livraria Evangélica Cristã da Convenção
Rua Mariz e Barros, 39/Loja D - Praça da Bandeira
20270-000 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2273-0447
Campo Grande
Rua Cesário de Melo, 2446 - Campo Grande
23005-268 - Rio de Janeiro, RJ Tel. (21) 3394-5942
Magnus Dei
Rua do Ouvidor, 10 - Centro
20040-030 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2242-7776
J.P. Rangel Magazine
Rua Silva Rabelo, 10/Lojas G/H Méier
20735-080 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2289-1896
Letra do Céu Com e Dist.
Rua da Lapa, 120/Sala 1201 - Grupo 04/PT. A - Lapa
20021-180 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2507-2944
G.D.M. Artigos Evangélicos LTDA
Rua Almerinda Freitas, 24 - Madureira
21350-280 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 3359-8405

• RIO DE JANEIRO - FLUMINENSE
Marlene Baltazar da N. Gomes
Rua Visconde de Moraes, 231 - Ingá
24210-140 - Niterói, RJ - Tel. (21) 2620-1515
Nova Iguaçú
Rua Otávio Tarquinio, 178
26270-170 - Nova Iguaçú, RJ - Tel. (21) 2767-8308
Livraria Cristã Monte Mor
Av. Nilo Peçanha, 411 - Centro
25010-141 - Duque de Caxias, RJ
Tel.: 2671-3375
Livraria Rodos
Av. 15 de Novembro, 49/Loja 102 Centro
24020-120 - Niterói, RJ - Tel. (21) 2719-3815
Livraria Evangélica de Campos
Rua 21 de Abril, 232 - Centro
28010-170 - Campos, RJ - Tel. (22) 2733-0450
Livraria Cristã
Av. Alberto Torres, 314 - Centro
28035-580 - Campos, RJ - Tel. (24) 2723-5122
Doce Harmonia Livraria Evangélica
Rua Dr. Waldir Barboza Moreira, 170 - Loja 14
25955-010 - Teresópolis, RJ - Tel. (21) 2643-2001
Tudo Novo Artigos Evangélicos
Rua Nélson de Godoy, 74 Loja 2 Centro
27253-460 Volta Redonda, RJ - Tel. (24) 3342-3514
A.R. Melo e Cia. LTDA - ME
Rua 21 de Abril, 235 - Loja 6 B - Centro
28100-000 - Campos dos Goytacazes, RJ
Tel. (22) 2723-0640
A.S. Bazar e Livraria LTDA - ME
Rua Buarque de Nazareth, 396 - Centro
28300-000 - Itaperuna, RJ - Tel. (22) 3824-2005
Palavra Viva Art. Evagélicos
Rua: Brasil, 191 - Piabetá
25915-000 - Magé, RJ

• RIO GRANDE DO NORTE
Noêmia Barbosa Marques
Caixa Postal 2704
059022-970 - Natal, RN - Telefax (84) 222-5501

• RIO GRANDE DO SUL
UFMB - Rio Grande do Sul
Rua Cristóvão, 1155 - Floresta
90560-004 - Porto Alegre, RS
Telefax (51) 3222-0658
Livraria Luz e Vida
Rua General Vitorino, 49 - Centro
90020-171 - Porto Alegre, RS - Tel. (51) 3286-5404
Livraria Evangélica Betel
Rua Cel. Borges Fortes, 567
98900-000 - Santa Rosa, RS - Tel. (55) 3511-1075

• RONDÔNIA
Márcia Ormy Campos
Av. Lauro Sodré, 1799 - Centro
78904-300 - Porto Velho, RO
Tel. (69) 221-0886 - Fax (69) 224-6750

• RORAIMA
Valdely Coelho Lima
Rua General Penha Brasil, 311 - Centro
69301-440 Boa Vista, RR - Telefax. (95) 623-3780

• SANTA CATARINA
Inabelzina Rodrigues Araújo
Rua Bento Águido Vieira, 1509 Bela Vista I
88110-130 - Municipio de São José, SC
Tel. (48) 246-0858

• SÃO PAULO
Izoleide Matilde de Souza
Rua João Ramalho Sobrinho, 440 - Perdizes
05008-001 - São Paulo, SP - Tel. (11) 3864-2346
Aliança Pró-Evangelização de Crianças
Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216 Vila Clementino
04038-040 - São Paulo, SP - Tel. (11) 5574-6633
Livraria Evangélica Semeando Paz
Rua Miguel Ângelo Lapena, 238
08010-010 - São Miguel Paulista, SP - Tel. (11) 6133-2239

• SERGIPE
Maria de Fátima dos Santos
Rua João Andrade, 766 - Santo Antônio
49060-320 - Aracajú, SE
Tel.(79) 236-3153/Fax. (79) 211-2408

• TOCANTINS
Sônia Mª Guimarães
Convenção Batista do Tocantins
Alameda 12 - lote 81
Qd 206 - Sul
77654-970 - Palmas, TO
Tel.: (63) 3215-8525

Mais de 400 povos na China não conseguem enxergar o Evangelho

Acende uma Luz.

Mobilização Missionária 2007